



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

BRAGA

**O Manual na aula de PLE
e os desafios culturais da sua utilização**

Relatório de Estágio apresentado à
Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em **Português
Língua Estrangeira/ Língua Segunda**

Cho Weng Chin

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

OUTUBRO 2022



CATÓLICA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

O Manual na aula de PLE e os desafios culturais da sua utilização

Local de Estágio: Escola Xin Hua, Macau,
China

Relatório de Estágio apresentado à
Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em **Português
Língua Estrangeira/ Segunda**

Cho Weng Chin

Sob a Orientação do Prof. Doutor **António Maria
Martins Melo**

Agradecimento

Com a finalização deste Relatório de Estágio não teria sido possível deixar de agradecer a algumas pessoas que, direta ou indiretamente, me ajudaram neste percurso tão importante da minha vida pessoal e profissional.

É indispensável demonstrar um agradecimento profundo ao meu professor orientador, Professor Doutor António Maria Martins Melo, pela sua orientação, pelo encorajamento infinito e por me ter dado confiança desde o início da preparação do presente trabalho.

Gostaria de dirigir os meus sinceros agradecimentos à minha Professora Formadora Lei Kit Ian, Marta, que deu aulas de português na Escola Xin Hua, onde realizei o meu estágio pedagógico sob a organização da Universidade de São José de Macau, recebendo ajuda e apoio incondicional da Decana Doutora Elisa, a coordenadora do nosso mestrado em Macau.

Ao meu Orientador Professor Doutor Custódio Martins da Universidade de São José, gostaria de agradecer todo o apoio e disponibilidade que me deu durante o estágio.

Um agradecimento indispensável aos docentes da Mestrado em Português como Língua Estrangeira/ Segunda na Universidade Católica Portuguesa de Braga e de Lisboa, que alguns foram também nossos professores da Licenciatura em Línguas Estrangeiras Aplicadas na Universidade Católica Portuguesa de Lisboa, pelo ensinamento e pelos seus contributos na minha formação.

Aos meus colegas, pela amizade, partilha de ideias e atividades pedagógicas ao longo desse percurso.

Um agradecimento final aos meus pais e família, ao meu namorado que me deram sempre apoio em todos os momentos e empurraram-me constantemente para finalizar o trabalho.

Resumo

O presente trabalho enquadra-se no âmbito do mestrado em Português Língua Estrangeira/ Língua Segunda. Com base neste trabalho, fizemos a análise do uso do manual de Português Língua Estrangeira de nível de iniciação no contexto escolar secundário de Macau, o qual é produzido pelo Centro de Difusão de Línguas de Macau. O contexto de referência para este relatório é o contexto do ensino e aprendizagem do português em Macau, com enfoque em duas perspetivas: docente e aluno.

Além de descrever a situação da aprendizagem PLE em Macau, juntamos as características principais da situação linguística da cidade. Também descrevemos brevemente a história do ensino de português em Macau. Depois, discutimos o manual de PLE em Macau, tanto o seu uso como a sua importância em contexto do território. Constatamos que, após uma série de unidades didáticas lecionadas no estágio pedagógico, é visível a necessidade de utilizar e de reelaborar o manual de PLE de nível básico, bem assim redefinir o papel do professor no ensino de língua portuguesa como língua estrangeira.

Palavras-chave: Macau, Português como língua estrangeira, Manual de PLE, Nível de iniciação

Abstract

This paper is a part of research project of a Master's degree programme in Portuguese as a Second language / Foreign language. On this base, we analyze the use of the Portuguese language teaching materials/ textbooks at the primary level, which is produced by Macao Centre of Languages, in the context of secondary schools in Macao. The reference background of this paper is the teaching and learning of Portuguese in Macau, focusing on the perspectives of teachers and students.

Besides describing the situation of Portuguese as a foreign language learning in Macau, we have combined the main characteristics of the language situation. We also gave a brief history of Portuguese language teaching in Macau. Then, we discussed the Portuguese teaching material with Chinese learners, both its use and importance in the context of Macao. We found that after teaching a series of lessons in teaching practice, there is a visible need to use and rearrange the Portuguese textbook in elementary level, as well as to redefine the teacher's role in teaching Portuguese as a foreign language.

Keywords: Macau, Portuguese as a foreign language, Portuguese textbook, Elementary Level

摘要

本文是葡萄牙語作為外語/第二語言的碩士學位課程研究專案的一部分。基於這項工作，我們分析了由澳門語言傳播中心編寫的葡萄牙語初級水準教材在澳門中學範圍內的使用情況。本報告的參考背景是澳門葡語教學的背景，重點是兩個角度：教師和學生。

除了描述澳門葡語作為外語學習的情況外，我們還結合了澳門使用語言情況的特點及簡單介紹葡萄牙語在澳門的教學歷史。再者，我們討論了澳門的葡語教材，包括它在澳門的重要性和使用情況。在教學實習中，我們發現在教授了一系列的單元後，明顯需要使用和重新編制初階葡語課本，以及重新定義教師在葡萄牙語教學中的角色。

關鍵字：澳門、葡語教材、初階水平、葡萄牙語作為外語

Índice

Lista de siglas:	1
Introdução	2
I. Enquadramento Teórico	3
1. O ensino da Língua Portuguesa em Macau e seu contexto	4
1.1 A relação entre língua e cultura	4
1.2 A importância da competência cultural na aprendizagem de línguas	7
1.3 A história da língua portuguesa em Macau	9
1.4 Falantes de português em Macau	11
1.5 O contexto do ensino de português em Macau	14
1.6 Aprendizagem da língua portuguesa em Macau	17
1.7 O ensino de língua estrangeira e o intercâmbio cultural em Macau	18
1.8 Exigências das competências académicas básicas de Língua Portuguesa (sigla: ECAB) no ensino secundário em Macau	19
1.9 A problematização do ensino de PLNМ em Macau	22
1.10 O conceito de manual	25
1.11 A importância do manual de PLE em Macau	27
1.12 O Uso de manual de PLNМ em Macau	28
1.13 O problema da dependência do manual	32
1.14 Sugestões para manual de PLE no contexto dos estudantes de Macau	33
II. Prática Pedagógica	37
2. Enquadramento institucional	38
2.1 Integração na Escola Cooperante: Escola Xin Hua	38
2.2 Caracterização da Cooperante	38
2.3 Caracterização do curso de português na Escola Xin Hua	39
3. Estágio Pedagógico na Escola Xin Hua	40
3.1 Caracterização das turmas	40
3.2 Observação das aulas	41
3.2.1 Aula assistida dos alunos do 7º ano	43
3.2.2 Aula assistida dos alunos do 8º ano	45
3.2.3 Aula assistida dos alunos do 9º ano	46
3.3 Metodologia	48
3.4 Análise de manual de PLE da DSEDJ	49

3.4.1	Apresentação: O Manual de PLE do ensino secundário	50
3.4.2	Análise do conteúdo cultural	52
3.4.3	Análise em função da competência comunicativa	55
3.5	Uma questão sobre usar ou não usar o manual didático	58
3.6	Sequências didáticas lecionadas	60
3.7	Avaliação dos alunos	64
	Conclusão	66
	Bibliografia	68
	Anexo I.	73
	Anexo II. Extrato do livro “Compreender o Português”	73
	Anexo III.....	155
	Anexo IV.....	156
	Anexo V.	157
	Anexo VI.....	158
	Anexo VII.	158
	Anexo VIII.....	159

Lista de siglas:

PLE - Português Língua Estrangeira

RAEM - Região Administrativa Especial de Macau

ECAB - Exigências das competências académicas básicas

PLNM - Português Língua Não Materna

EPM - Escola Portuguesa de Macau

CDL - Centro de Difusão de Línguas

CDLP - Centro de Difusão da Língua Portuguesa

CPCLP - Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa

IPM - Instituto Politécnico de Macau

UPM - Universidade Politécnica de Macau

DSEDJ - Direção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude

Introdução

O presente trabalho visa discutir as questões que encontramos no Estágio realizado no âmbito do curso de Mestrado em Português Língua Estrangeira/ Língua Segunda de protocolo cooperativo entre a Universidade Católica Portuguesa e a Universidade de São José de Macau. Neste contexto, o presente documento tem o objetivo de apresentar um trabalho focado no uso de manuais do PLE no ensino, através de análise do manual produzido pelo Centro de Difusão de Línguas de Macau, o qual é o livro usado ao longo do nosso estágio na Escola Xin Hua.

Tendo em consideração a abrangência dos conteúdos propostos para este relatório, o trabalho está dividido em duas partes: Enquadramento Teórico e Prática Pedagógica. Na primeira parte, inicia-se com uma olhar geral sobre o contexto do ensino/aprendizagem da língua portuguesa em Macau, tendo em conta as diferentes medidas tomadas pelo governo de Macau para a promoção da língua portuguesa, a motivação dos aprendentes de língua, e os métodos de ensino que os docentes de Macau normalmente aplicam no ensino de língua estrangeira, em contexto escolar. Depois, descrevemos a situação do uso do manual de PLE em Macau. Desenvolve-se um estudo da importância do manual de PLE para o ensino e aprendizagem de língua, particularmente para os alunos de nível elementar, tendo em consideração a minha experiência na aprendizagem de língua e a minha observação durante o estágio na escola secundária em Macau. Além disso, discutimos a situação do uso do manual em Macau.

Na segunda parte, trata-se da minha experiência prática de ensino de português na Escola Xin Hua. Depois, propõe-se uma análise do manual de PLE, tanto do conteúdo cultural como em função da competência comunicativa, produzido pelo Centro de Difusão de Línguas, utilizado na escola secundária de Macau durante o estágio.

Posto isto, surgem as nossas perguntas:

- Qual é a função do manual para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa no contexto de Macau?
- O conteúdo está apropriado para os alunos?
- Será que o manual de PLE poderá ajudar na aprendizagem no contexto educativo de Macau?

I. Enquadramento Teórico

1. O ensino da Língua Portuguesa em Macau e seu contexto

1.1 A relação entre língua e cultura

Language is the principle means whereby we conduct our social lives. When it is used in context of communication, it is bound up with culture in multiple and complex ways.

(Kramsch, 1998: 3)

A língua nem sempre existe isoladamente. Ela, como uma ferramenta de comunicação específica do ser humano, serve não apenas para organizar os nossos pensamentos e para nos expressarmos, como também para trocar conhecimentos sobre o mundo. Por outras palavras, é a língua, oral ou escrita, que nos permite realizar e concretizar as ideias produzidas pelas nossas mentes. É um dos aspetos culturais que é construído através da fala em interação com os outros. De acordo com Kramsch, os indivíduos compreendem e interpretam as coisas de forma diferente porque todos têm experiências diferentes. Compreender outra cultura é uma parte integrante das ações de fala e essas culturas dão a necessária “*pragmatic coherence*” às línguas e à comunicação.

Quando um indivíduo se junta a um grupo social, interage com os outros sem abandonar a sua cultura e língua. A língua não se pode, portanto, dissociar da cultura. Elas têm uma relação próxima e representam uma identidade cultural de grupo. Segundo Benedict *apud* Laraia (2001), “a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo”. A nossa perceção da cultura e da língua de um indivíduo é condicionada pelos nossos padrões culturais que foram construídos à roda da nossa própria cultura, dando assim origem a estereótipo cultural (Kramsch, 1998: 67). A cultura limita a visão do Homem, os indivíduos dos grupos diferentes agem de forma diferente e falam da maneira dissemelhante pelos padrões culturais. Conforme a autora Wierzbicka (2003: 26), a presença da cultura está profundamente enraizada no sistema linguístico, e, por isso, existem diferentes línguas e códigos. Como a língua faz parte da cultura de uma sociedade, o professor de línguas é um transmissor de uma determinada cultura.

Para Eifring e Theil (2005: 2-4), a língua é uma propriedade exclusivamente

humana¹. Para além da aparência física, a diferença principal entre os seres humanos e as espécies de orangotangos é que os seres humanos possuem comunicação verbal. Embora os animais comuniquem com os outros e troquem informações pelos gritos, gestos e outros meios sem palavras e frases, não conseguem aprender a falar. “Birds sing different songs, whose main functions are to defend their territory or to attract a mate.” No entanto, O Homem, apesar de rir, gritar, gestuar, consegue dizer palavras e frases, vocalizar os avisos e comentários da nossa mente através da nossa boca. A língua é uma propriedade exclusivamente humana que inclui a estrutura e um conjunto de palavras compartilhando por um determinado grupo social.

Faça ao exposto, o Homem utiliza “linguagem” e “língua” para interagir com os outros, melhor dizendo, comunicamos de modo não-verbal (rir, sorrir, chorar, etc.) e verbal (exprimir com palavras ou frases). A língua é uma parte natural da humanidade, acompanhando os indivíduos desde que nasceram no mundo. Chorámos no momento em que um bebé recém-nascido, dizendo melhor, o ser humano possui um instinto linguístico que a língua é um “órgão natural” do ser humano. Exceto a vista biológica, “*language is primarily a cultural phenomenon*” (ibid.: 11). Cada país tem a sua língua oficial, o seu dialeto, partilhando a própria cultura, e, hoje em dia, compartilham-se as culturas numa comunicação intercultural. Por exemplo, os imigrantes deslocam-se de um sítio para outro e vivem com os habitantes locais numa comunidade, de modo que adquirem uma língua estrangeira através de uma abordagem mais próxima da realidade e da necessidade. Têm uma interação com os locais para se adaptar aos países de acolhimento. Os imigrantes são um papel intercultural que reconhecem e valorizam as diferenças através do discurso no dia a dia.

Os seres humanos começam a desenvolver o seu sistema da linguagem e estabelecer os grupos sociais à medida que crescem os anos. Quanto ao desenvolvimento do Homem, precisamos da educação. Isto quer dizer que, em contexto da comunicação, a língua é um resultado da aprendizagem e um produto da cultura, além da parte natural. Como o exemplo de Laraia (2001), um bebé francês, que mergulhava no meio ambiente de francês desde o nascimento, mudou, depois, para viver com a família chinesa na China Continental. De certeza, ele não falaria “uma só

¹ Texto no original: “language is an exclusively human property”.

palavra de francês, mas o puro chinês, sem um vestígio de sotaque, e com a influência, e nada mais”. Ele explica que o determinado genético não basta para o desenvolvimento dos indivíduos, também deve compreender quer a competência cultural, quer a competência de linguagem. É preciso da aprendizagem que criem e desenvolvam todas as competências, e, assim, realiza uma interação com que tenha semelhança.

Segundo Kramsch (1998: 6-8), a cultura é caracterizada por 3 aspetos: social, histórico e imaginário. Esses 3 aspetos representam uma identidade e comunidade de grupo social. No sentido social, adquirimos os mesmos padrões de comunicação e interagimos com membros do mesmo grupo, como, por exemplo, a escola, a família e a amizade. Cada grupo mantém a sua característica. Cada comunidade tem o seu discurso, por outras palavras, os indivíduos cumprem os códigos linguísticos distintos em cada comunidade. Eles usam a própria maneira de falar e o modo de pensar numa família, numa escola e entre uma relação de amizade e, ainda, têm tópicos diversos para conversarem e interagirem. Dessa maneira, a comunidade influencia o comportamento dos grupos na forma de agir, de pensar, de sentir e de comunicar. No sentido histórico, a história é sempre as memórias deixadas dos antecessores, apresentada nas literaturas, nos poemas, documentários e até nos monumentos. A cultura consiste na dimensão histórica no grupo social (ibid.: 7). Em Portugal, as obras, nomeadamente no que diz respeito à revista *Orpheu*, de Fernando Pessoa, desempenham um papel significativo sobre o modernismo. Os portugueses procuravam formas diferentes para se expressarem e que criaram uma realidade social nova no século XX. Na China, a ideologia de Confúcio, o confucionismo, continua a manter a presença na sociedade chinesa agora. As *Analectas* de Confúcio são um dos livros mais importante do confucionismo. Entre eles, a virtude de respeito aos pais e ascendentes – 孝(xiào), a piedade filial é, hoje, um componente importante da cultura chinesa. No sentido imaginário, a língua dá-nos imaginação. Uma das figuras de retórica, a metáfora, é um recurso expressivo que passa uma ideia abstrata para o significado mais concreta. A metáfora é usada sempre na expressão idiomática e nos provérbios. Tomemos o provérbio português “matar dois coelhos de uma cajadada”. Em chinês, diz-se “一箭雙鵰”, ou seja, “uma flecha, duas águias”. São dois provérbios de países diferentes, mas tem o mesmo significado pelas duas línguas: conseguir dois resultados com só uma atuação. Os provérbios e as expressões idiomáticas são tipos de linguagem que

constituem uma identidade sociocultural (Grosso & Zhang, 2018: 204).

Assim sendo, partilha-se a cultura como uma característica de uma comunidade, utilizando a linguagem para pensar, falar e escrever sobre o passado, o presente e o futuro. A língua é o meio principal pelo qual conduzimos a nossa vida social. Utilizamos-a para transmitir e interpretar a cultura através de experiências, de diversos meios de comunicação, de normas e de convenção cultural. *“Language is intimately not only to the culture that is and the culture that was, but also to the culture of the imagination that governs people’s decisions and actions far more than we may think”* (Kramsch, 1998: 8). Por outras palavras, “para perceber o significado de um símbolo é necessário conhecer a cultura que o criou” (Laraia, 2001: 29).

Para concluir, a língua é um símbolo de um povo, um instrumento de comunicação. Abraça a sua história e cultura, incluindo a sua atitude de vida e o seu modo de pensar. É a que coloca as pessoas em contacto com as culturas, comunidades e identidades, e que permite a participação na sociedade. A língua é uma transmissora da cultura, criando pontes para encaminhar países e raças diferentes. A cultura, por sua vez, é entendida por intermédio da língua, sendo a cultura portuguesa alicerçada pela sua língua.

1.2 A importância da competência cultural na aprendizagem de línguas

Como referido acima, a língua é um dos meios de transmissor da cultura. A cultura e a língua têm sido consideradas como inseparáveis. A língua não é apenas uma sequência das palavras, as regras gramaticais e a construção das frases, como também padrões culturais e sociais. O comportamento, a ação, o vestido, o costume, o alimento e até a língua representam uma cultura do Homem (Laraia: 2001; Kramsch: 2009, 2014; Coelho e Mesquita: 2013). A língua é criada e desenvolvida em contextos socio-históricos específicos e reflete fenómenos culturais específicos dos países e povos que as utilizam em diferentes períodos. Ela está em constante evolução com o processo e as mudanças do tempo. Há línguas que desapareceram, com a mudança do tempo e as necessidades da sociedade, enquanto outras acrescentam novas palavras devido a influências históricas ou palavras emprestadas de outros países. Por exemplo, com o desenvolvimento de tecnologia, de telemóvel a *smartphone*, as palavras como “selfie”

e “emoji” são novos léxicos criados pela era nova digital.² A língua evolui juntamente com ela, à medida que a sociedade evolui e progride.

No século XXI, no presente, vivemos numa era de globalização económica e de digital, exigindo a aprendizagem mais do que uma língua (Kramsch, 2014: 406). As pessoas estão a tornar-se cada vez mais interligadas e mais próximas. Podemos saber as notícias facilmente e rapidamente pela *Internet*. A negociação entre os países, por exemplo, a China e Portugal. Os imigrantes deslocam-se a outro lugar para viver e trabalhar. As pessoas viajam para países diferentes. Tudo isto prova que nós estamos numa sociedade intercultural. No caso de Macau, há muitos imigrantes ou trabalhadores que vêm da China continental, de Portugal, das Filipinas ou dos países diferentes. Estamos em contacto com pessoas de culturas diferentes, mas apenas superficialmente, na verdade, existem alguns conflitos culturais.

É natural que relacione o domínio da cultura numa comunicação intercultural, ligando as culturas complexas e complicadas. Uma das diferenças evidentes é a língua. Tomemos o exemplo da China e de Portugal, são duas sociedades com culturas muito distintos em termos de vocabulário, modos de pensar, físico e saudação. Essas diferenças entre a cultura oriental e ocidental podem resultar em diferenças significativas na forma como as pessoas se expressam, no seu modo de pensar e nos seus hábitos de vida, o que dificulta o intercâmbio linguístico entre as pessoas. Quando pessoas de culturas e línguas diferentes se comunicam com as outras, ocorrem frequentemente mal-entendidos, mesmo que não haja erros na língua. Em particular, quando se fala com estrangeiros, é muitas vezes possível compreender erros gramaticais e sintáticos. No entanto, quando se trata de normas linguísticas, é inaceitável violar os princípios da fala. Isto quer dizer, a palavra “rapariga” em Portugal tem o significado de “menina”, mas no Brasil tem um sentido pejorativo e ofensivo, significando “prostitua”. Isto sublinha a importância do ensino da cultura no ensino das línguas.

A língua funciona como um determinante social num determinado contexto cultural. Precisamos de entender corretamente o contexto cultural e o comportamento

² A palavra “emoji” foi adicionado no dicionário Oxford em 2015 e em 2013 foi a “selfie” por serem sempre usadas na comunicação. Disponível em: <https://newsfeed.time.com/2012/12/04/top-10-news-lists/slide/selfie/>

social do uso da língua para que não haja mal-entendidos na comunicação linguística (Emitt. M. et al. 2003). O ensino e aprendizagem de línguas não apenas se trata de memorizar, dominar e usar o vocabulário e a gramática, mas também de compreender e ter conhecimentos culturais. Ensinar a consciência e o conhecimento cultural da língua estrangeira ajuda os estudantes a aprofundar a compreensão da língua, compreender e aprender a cultura, para que possam usar melhor a língua. Através da interação entre pessoas de diferentes origens culturais, constrói-se o respeito e a compreensão mútuos.

Olhamos para a cidade Macau, onde o território pertence à China. Foi administrada por Portugal desde o século XVI até ao século XX, e é um lugar cheio de combinação harmoniosa de cultura ocidental e oriental, tal como arquitetura, religião e muito mais. Depois do regresso de Macau à China, o português tornou-se mesmo uma das línguas oficiais da cidade. Em termos de recursos, pode dizer-se que o território é cheio e rico. No entanto, enfrenta alguns desafios na integração dessas culturas na educação e no seu ensino.

1.3 A história da língua portuguesa em Macau

A língua portuguesa tem uma longa história em Macau e o seu papel no domínio da política, da área económica e educacional está constantemente a mudar. Portanto, é fundamental saber a utilização do português em áreas diferentes em períodos diferentes.

Em 1553, segundo Huang (1996), os mercadores portugueses pretendiam “secar as mercadorias molhadas” para chegarem a Macau, e depois, ficaram cá para fazer comércio no Oriente. Mais tarde, Macau tornou-se num território sob a administração portuguesa durante mais de 400 anos. A cidade de Macau não era uma colónia portuguesa. Fazia parte do território chinês, mas sob o controlo do governo português. (Kang, 2003; Jin, 2003) Durante o período de comércio e da administração portuguesa em Macau, o português era uma língua importante na cidade. Era a língua dos negócios no Oriente naquela altura, mas tinha um pouco de diferente do português europeu, dizendo “Cantão português”. Os navios mercantes, que vinham da Inglaterra e Holanda, tinham de falar o Cantão português para fazer comércio. No período da administração portuguesa, os portugueses tentavam imergir a sua cultura na terra. O governo Macau

Português promulgou uma série de leis para tornar a competência da língua portuguesa um requisito básico na função pública. Desde modo, o português tornou-se gradualmente mais dominante na área administrativa e judicial. Além disso, as escolas ensinam português de formas distintas. Havia mais de dez revistas portuguesas e também existia um canal português (閻喜, 2016). O português ganhou uma posição dominante em Macau durante a administração portuguesa, seja no campo da educação, seja nos meios de comunicação social ou na política.

Após a Revolução dos Cravos, o governo Macau Português promoveu “uma política de miscigenação inter-racial” para a integração de chineses e estrangeiros. Os mestiços são chamados “Filhos da Terra” ou “Macaenses”. Eles têm um cruzamento cultural entre Macau e Portugal. Desenvolvem-se a sua cultura macaense, comida e língua. Assim sendo, apareceu uma língua mistura – Língu Maquista, também chamada Patuá, é uma língua que “*combines Portuguese with Cantonese, the local language of Macau, as well as Malay, Sinhalese, and various Indian languages that Portuguese traders came across in Asia*”³, falada por um certo grupo de macaenses.

Na década de noventa, durante o período de transição, antes da transferência da soberania de Macau, a língua portuguesa tinha pouca controvérsia em Macau. Segundo a Declaração Conjunta (1987)⁴, “[...] Além da língua chinesa, poder-se-á usar também a língua portuguesa nos organismos do Governo, no órgão legislativo e nos Tribunais da Região Administrativa Especial de Macau.” A língua chinesa recuperou a sua importância em Macau desde a publicação da Declaração Conjunta. A questão da língua portuguesa começou a receber preocupação política. Visto que a maioria da população é chinesa, os portugueses temiam que a língua portuguesa perdesse o seu lugar em Macau. Alguns portugueses queixaram-se de não existir um Curso de Português como língua estrangeira na Universidade de Macau. Os alunos tinham somente 3 horas de aulas de português por semana. Ainda por cima, puderam trabalhar na função pública quando terminaram a licenciatura (Trigoso, 1995). Nessas condições, dessa forma, era

³ Wu, V. (2019). Patuá, the dying language of Macau that mixes Cantonese and Portuguese. *Goldthread*, 14/03/2019, <https://www.goldthread2.com/identity/shes-103-and-speaks-dying-language/article/3001732> [acedido em julho de 2022]

⁴ Declaração Conjunta Do Governo Da República Portuguesa e Do Governo Da República Popular Da China Sobre a Questão De Macau (1987). Acedido em junho de 2022 em <https://bo.io.gov.mo/bo/i/88/23/out01.asp#dc>

difícil alcançar o objetivo político de formação de funcionários públicos bilingues, tal como consta do despacho n.º 33, Boletim Oficial n.º48 em 1960⁵.

Depois do retorno de Macau à Mãe-Pátria, o português afirmou-se numa posição “importante” em Macau, conforme estabelecido na Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China (2005), no art. 9.º, “Além da língua chinesa, pode usar-se também a língua portuguesa nos órgãos executivo, legislativo e judiciais da Região Administrativa Especial de Macau, sendo também o português língua oficial.”⁶ Hoje em Macau os serviços e entidades públicos usam as duas línguas oficiais nos seus trabalhos.

1.4 Falantes de português em Macau

Embora o português seja uma língua oficial em Macau, parece que não tem uma posição equivalente com o chinês. A maioria dos habitantes de Macau fala chinês e também é a sua língua materna, mas pouca gente fala português nessa terra. De acordo com Antunes (2016), a língua portuguesa não foi falada por toda a população em Macau, durante a administração portuguesa, falavam principalmente os pidgins (Cantão português, usado para fazer comércio), o chinês e o inglês.

A tendência popular da língua portuguesa em Macau poderá ser demonstrada através de uma tabela baseada na proporção de estatísticas para falantes nativos e não nativos, na primeira década após a transferência. Veja-se o Quadro 1:

⁵ Aresta, A. (1995). O Poder Político e A Língua Portuguesa em Macau (1770-1968) – Um Relance Legislativo. Em *Administração*, n.º27, vol. VIII, 1995-1.º, p.15.

⁶ Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China (1993), Artigo 9.º Capítulo I. Disponível em <https://bo.io.gov.mo/bo/i/1999/leibasica/index.asp#c1> [acedido em junho de 2022]

Língua	Língua corrente			Outra língua que sabe falar		
	2001	2011	Diferença (pontos percentuais)	2001	2011	Diferença (pontos percentuais)
Total	100,0	100,0	..	..	..	..
Cantonês	87,9	83,3	-4,6	94,4	90,0	-4,4
Mandarim	1,6	5,0	3,4	26,7	41,4	14,7
Dialecto Fujian	4,4	3,7	-0,7	7,3	6,9	-0,4
Outros dialectos chineses	3,1	2,0	-1,1	10,4	8,8	-1,6
Português	0,7	0,7	-	3,0	2,4	-0,6
Inglês	0,7	2,3	1,6	13,5	21,1	7,6
Outra	1,7	3,0	1,3	4,3	7,2	2,9

Quadro 1: Números de pessoas com proficiências linguísticas na população com idade igual ou superior a 3 anos entre 2001 e 2011.

Como se pode verificar, entre o ano 2001 e 2011, depois da Transferência, no quadro 1 encontramos uma tendência decrescente na proporção de falantes de português como língua não materna (PLNM). No que se refere à língua portuguesa, o seu domínio diminui percentualmente de 3% para 2,4%, relativamente a 2001 (Censos, 2012). Para além disso, a tendência na proporção de falantes de PLNM continuava a diminuir no ano 2011- 2021: 2,3% falavam português, representando menos 0.1 pontos percentuais em comparação com 2011 (Censos, 2022). Essa diminuição não significa que a língua portuguesa se torne menos importante ou que as pessoas tenham menor interesse pelo português. Por outro lado, a tendência crescente do número de pessoas que falavam PLNM marcou a sua presença em outras demografias pelos Censos (2012; 2022). Veja-se o Quadro 2 e 3:

歲組及性別 Grupo etário e sexo		總數 Total	中文 Chinês				葡萄牙語 Português	英語 Inglês	菲律賓語 Tagalo	其他 Outras
			廣州話 Cantonês	普通話 Mandarim	福建話 Dialecto de Fujian	其他中國方言 Outro dialecto chinês				
總數	MF	539 131	485 061	223 180	37 290	47 379	13 148	113 803	13 821	25 161
Total	M	258 237	234 648	107 511	18 761	21 457	6 697	51 359	4 827	9 054
	F	280 894	250 413	115 669	18 529	25 922	6 451	62 444	8 994	16 107

Quadro 2: Número de pessoas com o domínio de línguas em 2011.

歲組及性別 Grupo etário e sexo		總數 Total	中文 Chinês			葡萄牙語 Português	英語 Inglês	菲律賓語 Tagalo	其他 Outras
			廣州話 Cantonês	普通話 Mandarim	其他中國方言 Outro dialecto chinês				
總數	MF	663 782	572 495	298 807	95 711	15 137	150 359	20 879	24 798
Total	M	310 877	271 717	138 690	42 640	7 477	65 535	10 156	12 087
	F	352 905	300 778	160 117	53 071	7 660	84 824	10 723	12 711

Quadro 3: Número de pessoas com o domínio de línguas em 2021.

Como se pode reparar, conforme as estatísticas apresentadas no quadro 2 e 3, em 2011 havia 13,148 pessoas a falarem português como língua não materna, 15,137 pessoas em 2021. Constatamos que aumentaram 1989 pessoas falarem português nos últimos dez anos. Após o retorno de Macau à China, com a abertura dos casinos, acelerou o crescimento populacional de Macau, nomeadamente os trabalhadores não residentes que vinham de outros países e territórios. Veja-se o gráfico 1, 2 e 3:

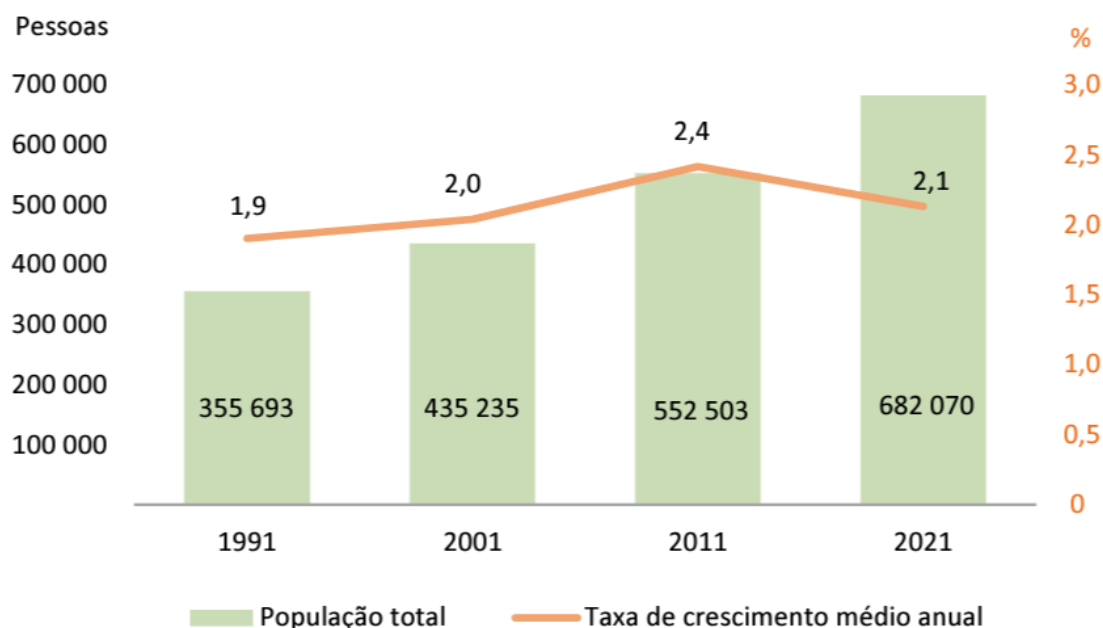


Gráfico 1: Evolução populacional (Censos, 2022).

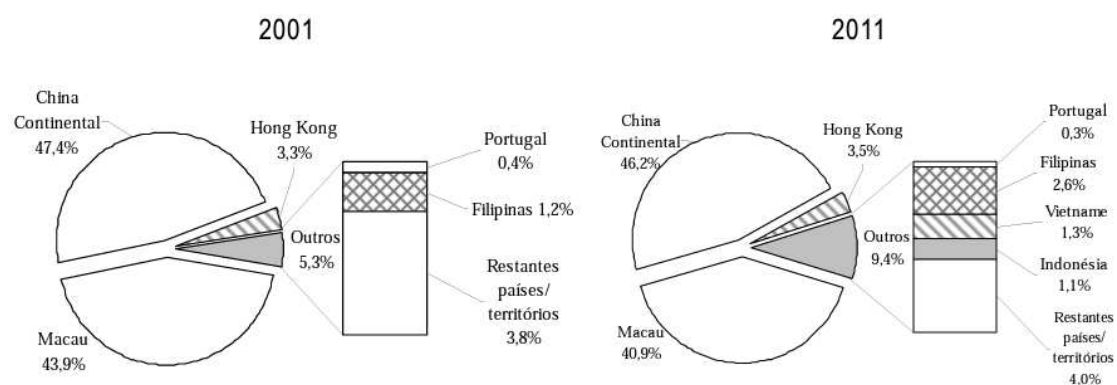


Gráfico 2: Distribuição populacional por local de nascimento (Censos, 2012).

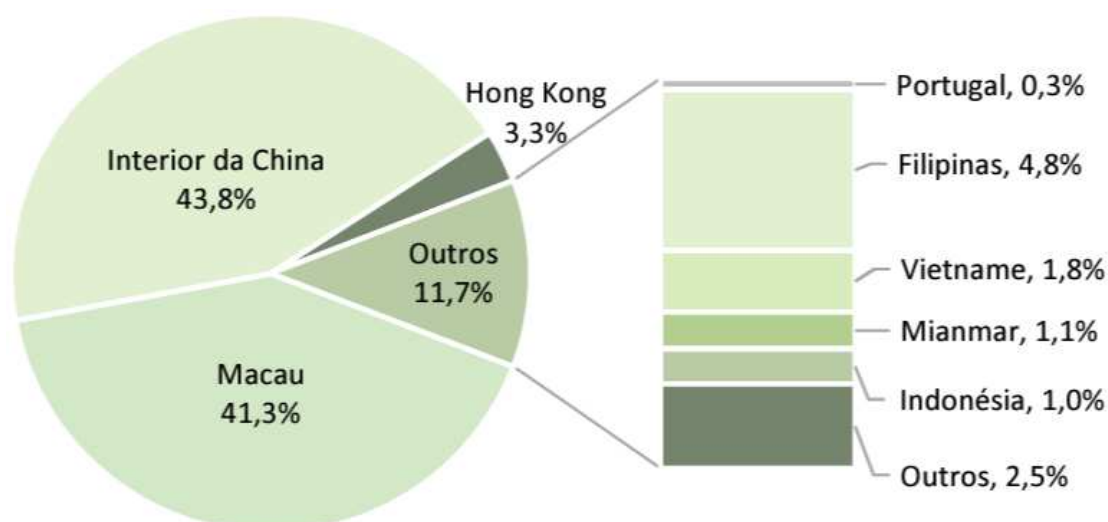


Gráfico 3: Distribuição populacional por local de nascimento (Censos, 2022).

A população total de Macau aumentou 129,567 pessoas entre 2011 e 2021, como mostra o gráfico 1. Apesar do aumento do número de falantes de PLN, entre 2011 e 2021, foi um número reduzido em comparação com a população total, aumentou apenas 1989 pessoas. À medida que a população total tem continuado a crescer, o número de falantes de português não subiu tanto, tendo por isso diminuído proporcionalmente. Vale pena notar que, entre 2001 e 2021, a percentagem da população portuguesa é comparável, no entanto, o número de falantes de PLN cresceu efetivamente.

1.5 O contexto do ensino de português em Macau

Macau, é conhecida como Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China. Como mencionado antes, a cidade de Macau foi administrada pelos portugueses durante séculos, o que apresenta a sua particularidade histórica na presença, resultando de um encontro de culturas chinesas e ocidentais. Sob a influência do governo português, a língua portuguesa foi trazida para a comunidade, escolaridade e administração.

Neste ponto, abordaremos de uma forma breve e cronológica a história do ensino de português e o presente em Macau. Além disso, procuraremos responder às seguintes perguntas: Como é que a língua portuguesa começou a ser ensinado em Macau? O ensino de língua portuguesa foi um currículo geral na comunidade de Macau? Qual é a situação atual do ensino da língua portuguesa nas escolas locais?

A presença da língua portuguesa começou na pequena cidade em 1553. Os mercadores portugueses “solicitaram a autorização de desembarque para secarem as suas mercadorias alegadamente molhadas” para futuramente fixarem a sua residência neste território geograficamente importante.

O ensino em português começou em 1797. A primeira escola luso-chinesa foi fundada para crianças chinesas pelo Leal Senado de Macau. Em 1847, a Escola Principal de Instrução Primária fundada pelo mesmo órgão de executivo municipal foi inaugurada no dia 16 de junho. O diretor foi o Pe. Jorge António Lopes da Silva. Em meados do século XIX, havia várias escolas que ofereciam ensino da língua portuguesa de formas diferentes. Por exemplo, o Colégio Imaculada Conceição foi inaugurado em 1864, os cursos de estudo incluindo a língua portuguesa (Cheng, 2019: 233-234). Em 1875, o Colégio de Santo Rosa de Lima entrou em funcionamento, dividindo no ensino primário e no ensino secundário (ibid.: 235-236). As disciplinas do ensino secundário incluíram o português e a gramática. O Seminário-Liceu de S. José de Macau, entre 1885 e 1886, além do ensino primário e secundário, tinha também aulas de língua portuguesa para alunos chineses (ibid.: 237-238). Em 1916, a esquadra de Macau fundou uma escola prática de língua portuguesa para polícias chineses⁷.

De acordo com o acima exposto, o ensino de língua portuguesa começou numa fase anterior. Em 1928, havia 125 escolas em Macau, 6 das quais ensinavam em português, 2 em português e inglês e 15 em português e chinês⁸. Havia algumas escolas de português em Macau e que ensinavam a língua portuguesa para os chineses. Contudo, nessa altura, no fim do século XIX e no início do século XX, o nível de educação da população em Macau era relativamente baixo. Mesmo que tenham aulas de português nas escolas, tiveram somente poucos alunos e a maioria das escolas tinha menos de 100 alunos. Nesse contexto, era difícil promover o português em termos da educação.

Apesar de o português ter sido incluído no currículo em algumas escolas geridas por não chineses no século XIX, foi só a partir de 1979 que, na realidade, o ensino de português começou a ser implementado com seriedade. Rodrigue (2004: 226, *apud*

⁷ Traduzido por 閻喜. (2016). 葡語在澳門: 歷史與現狀. p.150

⁸ Silva, Beatriz Basto da. (1999). *Cronologia da História de Macau – Século XX (1900-1949)*. Traduzido por Jin, Guoping. Fundação Macau. p. 226-227

Martins, 2012: 4) indica:

“O ensino da língua portuguesa em Macau, enquanto parte integrante do currículo, tem início na década de 70, mas foi nos anos 80, em ambiente pré-transferência de soberania, que a sua implementação foi mais forte e também mais dinâmica. [...] os professores que tinham a seu cargo o ensino da língua em Macau, [...] eram, [...], professores do que então se designava como ensino primário, e numa fase posterior, professores do ensino secundário recrutados a Portugal. No entanto, se alguns tinham formação específica no ensino de línguas estrangeiras, a grande maioria tinha formação nas mais diferentes áreas”.

Do mesmo modo, Grosso (1999: 100) menciona:

No fim da década de 80 há uma dinâmica no ensino da língua portuguesa que se reflecte em novos cursos e produção de materiais adequados; a situação da língua portuguesa em Macau é o tema que domina encontros e seminários realizados em Macau (citam-se como exemplo: 1o Encontro sobre o Ensino do Português em Macau (1987), Seminário de Português como Língua Estrangeira (1997), Encontro Português-Língua de Cultura (1993), Seminário de Português como Língua Estrangeira (1997).

Como foi referido acima, a cidade de Macau entrou no período de transição após a assinatura da Declaração Conjunta Luso-Chinesa, com a preocupação política, o governo tem vindo a promover o ensino de português. Ainda assim, o progresso do ensino de português não se firmou a sua influência na população, pois “políticas linguísticas para o ensino e difusão das línguas em Macau não têm uma tradição.”⁹ Yang (2018: 33) sublinha:

Embora Macau tenha sido colonizados por Portugal por um longo do tempo, os portugueses não obrigaram o povo local a aprender português, nem promoveram o ensino da língua portuguesa nas escolas locais, o número de pessoas que falavam português em Macau era muito baixo e os residentes da China continental tinham

⁹ Teixeira e Silva, R.; Lima Hernandez, M. C. (2014). Políticas linguísticas e língua portuguesa em Macau, China: à guisa de introdução. *Signótica*, Goiânia, v. 26, n. esp. DOI: 10.5216/sig.v26iesp.31400. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/31400> [acedido em julho de 2022] p.69

pouco conhecimento da língua portuguesa.

O português, no campo da educação de Macau, tem sempre a percentagem relativamente baixa. Em 2001/2002 existiam em Macau 126 escolas, em termos de educação formal, que ofereceriam o ensino infantil, primário e secundário, 5 escolas com o português como língua veicular, 1 escola com o português e chinês¹⁰. No ano letivo de 2021/2022, 4 das 77 escolas de Macau utilizavam o português como a língua principal de ensino, apenas 2 das escolas são secundárias¹¹.

1.6 Aprendizagem da língua portuguesa em Macau

O português era e é uma língua oficial utilizada nos órgãos executivos, legislativos e judiciais em Macau. De facto, após o Regresso de Macau à China, o português é a segunda língua oficial de Macau devido à sua “*recongized function*” (Stern, 1983: 16) e ao seu estatuto sociopolítico. Simultaneamente, é também uma língua estrangeira (LE) por falta da imersão no meio ambiente e a língua é sempre “new” e “foreign” para os cidadãos (ibid.: 17).

A língua segunda (L2) é uma aprendizagem baseada na aquisição da primeira língua e, ao mesmo tempo, é adquirida sob a necessidade de comunicação e a integração social. Para explicar de forma mais clara, Flores (2013: 43) refere:

Um fator de distinção é o contexto no qual a L2 é adquirida. Assume-se que há uma diferença entre a aprendizagem da L2 circunscrita ao contexto formal da sala de aula, por um lado, e a aquisição da L2 em contexto naturalístico, isto é, através da imersão no meio ambiente dessa língua. [...] a língua é o objeto de estudo na sala de aula [e também] é um meio de comunicação, imprescindível na socialização do falante.

Podemos saber que a L2 é aprendida em contexto de instrução formal e utilizada fora da sala de aula para a comunicação quotidiano. É uma aprendizagem com ambiente,

¹⁰- (2003). Inquérito ao ensino 2001/2002, *Macau: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos*. Disponível em https://www.dsec.gov.mo/getAttachment/2eae7581-fbcf-4bd1-be81-01bd2f969ded/C_EDU_PUB_2002_Y.aspx [acedido em julho de 2022] p.62

¹¹- (2021). Estatísticas de Escolas (Ano Lectivo 2021/2022), Número de unidades escolares (Classificado por nível de ensino e língua veicular). https://portal.dsedj.gov.mo/webdsejspace/addon/allmain/msgfunc/Msg_funclink_page.jsp?msg_id=8525& [acedido em julho de 2022]

por imersão, de certa forma. Quanto à LE, “*usually requires more formal instruction and other measures compensating for the lack of environmental support* (Stern, 1983:16).” Isto é, os alunos apenas “aprendem o português em contexto de instrução formal e não têm qualquer contacto com esta língua fora da sala de aula (Flores, 2013: 43).” Em Macau, podemos ver ou ouvir algo sobre a língua portuguesa, por exemplo, os nomes das paragens de autocarro, os nomes das ruas e algumas atividades públicas, mas é raro ouvir o português na comunicação no dia a dia. De certeza, existe a comunidade portuguesa em Macau, mas é um grupo pequenino em comparação com a chinesa. Macau pertence à China. É inegável que os chineses são a maior parte da população nesse território. O chinês, mais precisamente o cantonês, desempenha um papel dominante na vida quotidiana dos habitantes de Macau, sendo a língua veicular no ensino, na comunicação, no serviço, na comunidade, etc. Além do mais, os estudantes aprendem o português de uma forma formal. Estudam-no na escola ou em centros de educação, mas faltam-lhes contactos concretos com essa língua. Por isso, a língua portuguesa é uma língua oficial em termos de sociopolítico e também é uma língua estrangeira para os aprendentes chineses, tendo um estatuto ambíguo em Macau.

No presente trabalho, o foco são os estudantes chineses do ensino secundário geral e complementar que estudam português língua estrangeira (PLE) em Macau. Se o português precisar de alcançar o estatuto de uma verdadeira L2, então a aprendizagem de português requer imersão ambiental e contato cultural.

1.7 O ensino de língua estrangeira e o intercâmbio cultural em Macau

O “meio de propagação”¹² influencia a divulgação de cultura e limita a compreensão de outras culturas, porque a usamos para receber informações, comunicar e aprender. A fluência, o entendimento e o conhecimento da língua, especialmente as línguas estrangeiras, revelam a qualidade e a eficiência do ensino das línguas. Aliás, ao ter um nível avançado da língua, para além de falar bem a língua, o da cultura da língua-alvo também é um fator importante. A inauguração do Colégio de S. Paulo foi uma referência primordial do intercâmbio cultural entre a oriente e ocidente. Os missionários Jesuítas, para exercerem o apostolado, foram para Macau estudar a língua e cultura

¹² O “meio de propagação” em Sylvia, Jeong (1997) refere-se o ensino de língua. Nesse contexto, indica o modo como o professor ensina os alunos e os métodos de avaliação são uns fatores grandes.

chinesas. “Os Padres Michele Ruggiere, S. J., (1543-1607), e Matteo Ricci, S. J., (1552-1610), foram os primeiros missionários jesuítas a introduzirem as novas leis de adaptação à cultura, aos usos e costumes, bem como à língua chinesa (Seabra, 2018: 18).” Era anteriormente uma escola primária, onde tinham os estudos clássicos de Latim (ibid.: 17). Em 1584, houve “o primeiro livro impresso por europeus em caracteres e idioma chinês (ibid: 19).” Depois, o primeiro mapa do mundo foi feito por Ricci, incluindo a China. Além disso, no século XVI, o português / o Cantão português foi a língua de negócio para fazer comércio em Macau. Essas elites bilingues estudaram com afinco a língua e a cultura, produziram e traduziram uma série de obras chinesas e ocidentais, especialmente religião e ciência. Eles deram um grande contributo para o intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente. Daqui se vê o intercâmbio de conhecimentos culturais e linguísticos. Esse resultado foi dado pelo êxito do ensino de línguas. Por isso, é importante ter a competência cultural quando se aprende ou ensina uma língua estrangeira.

Ao olhar para hoje, o sistema do ensino-aprendizagem, sobretudo de línguas, é muito diferente. Já não existe o Colégio de S. Paulo. Não precisamos de usar o português para fazer comércio. Para além disso, tanto professores como estudantes chineses concentram-se nas regras estruturais, isto é, o estudo da gramática, no ensino das línguas. O que importa, de facto, é o uso da língua e a comunicação, tendo em consideração fatores culturais. Vivemos sem nunca abandonarmos a linguagem. Utilizamo-la para falarmos, conversarmos com os professores, os colegas, os amigos, os membros de família e até mesmo com estrangeiros. Como a gramática é mais fácil para ensinar, e tem menos preparação para fazer, muitos professores preferem usar o método tradicional, ou seja, o de gramática-tradução na aula. Demais, os manuais didáticos de línguas estrangeiras baseiam-se principalmente nos componentes linguísticos, na gramática, na estrutura.

1.8 Exigências das competências académicas básicas de Língua Portuguesa (sigla: ECAB) no ensino secundário em Macau

Como referimos, o português é uma língua estrangeira para os estudantes das escolas chinesas. No entanto, o governo de Macau designa o termo “segunda língua” no despacho ECAB. Richards (1987: 7, apud Leiria, 2004: 7) refere que:

[o] termo segunda língua [...] tem sido cada vez mais usado em linguística aplicada para referir a aprendizagem de qualquer língua depois da primeira, independentemente do estatuto dessa língua em relação a quem a aprende ou ao país em que essa língua está a ser aprendida.

Então, o termo “segunda língua”, neste caso, pode ser considerado o reforço da posição do português língua oficial em Macau e também uma outra língua depois da primeira língua, o chinês.

De facto, este termo reflete também o objetivo do governo de Macau para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa que os alunos devem ser capazes de adquirir e desenvolver competências como uma segunda língua portuguesa. Nas Orientações Curriculares de Língua Portuguesa como Segunda Língua (2017), refere-se que, além das competências linguísticas, os objetivos finais:

- 3) O desenvolvimento no aluno de valores como o respeito pelos outros, o espírito de cooperação, a solidariedade e a cidadania;
- 4) O desenvolvimento de estratégias de comunicação, com base em tarefas, que visem criar oportunidades para que o aluno vivencie experiências significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras, que resultem numa capacidade de comunicação intercultural adequada a especificidade do contexto;
- 7) O desejo de utilizar a língua portuguesa dentro e fora do contexto escolar, tomando iniciativas na comunicação em Português e procurando oportunidades para se expor a língua-alvo.

Através desta observação, o uso da língua portuguesa como interação na vida diária é um dos objetivos finais da aprendizagem do português na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). Aliás, como mencionámos, é difícil encontrar ou criar uma forma de imersão linguística no contexto social onde o português é falado pelas poucas pessoas.

De acordo com as Orientações Curriculares (2016; 2017), é desejável que os alunos atinjam “as competências académicas básicas definidas com o nível de referência final do A2 (Nível Elementar)” no nível secundário geral e os do nível

secundário complementar “[desenvolvem] para atingir o nível de proficiência B1.” Todavia, há uma grande distância entre esse documento e a realidade. Primeiramente, nem todas as escolas de Macau oferecem aulas de português. Algumas têm-nas no ensino primário, outras no secundário geral, outras no secundário complementar, e outras apenas como aula de extracurricular. Além disso, há apenas duas aulas de português por semana, cada aula dura 40 - 45 minutos. Essa inconsistência e a limitação do tempo tornam difícil para os estudantes alcançar um certo nível de proficiência. Mesmo que os alunos aprendam o português por seis anos (3 anos do secundário geral e 3 anos do complementar), têm ainda um nível muito elementar. Como este trabalho se vai centrar nos manuais do nível de iniciação e no desafio da sua utilização, observamos as ECAB no ensino secundário geral ¹³ relativas à competência intercultural. Veja-se a Figura 1:

Âmbito de aprendizagem E: Competência Intercultural	
E-1	Relacionar datas e locais com marcas da cultura portuguesa em Macau;
E-2	Identificar património emblemático português e de outras culturas;
E-3	Comparar a gastronomia, a música e o artesanato de Portugal com os de Macau;
E-4	Identificar, no mapa, os Países de Língua Portuguesa;
E-5	Interagir com o Outro, conhecendo a sua cultura e aceitando-a.

Figura 1

Nota-se que o governo tenta desenvolver a interculturalidade, para além da competência plurilíngue, a partir do nível básico / elementar. Além de tudo, há muitas atividades, festivais que abrangem as culturas em Macau, especialmente entre a China e os países de língua portuguesa, tal como o Festival da Lusofonia, Dia de S. Martinho, Arraial de São João, etc. Para integrar a política “Uma Faixa, Uma Rota” da China, com o objetivo de Macau de ser como um centro de intercâmbio cultural, realizam-se o Festival de Artes e Cultura entre a China e os Países de Língua Portuguesa, a Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau; 2017: 8), organizando uma série de atividades, a fim de permitir a transmissão cultural. No entanto, há uma divergência entre a política e a prática pedagógica.

¹³ Com a observação do *Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 56/2017* --- Anexo IV.

1.9 A problematização do ensino de PLNM em Macau

Tanto o período de Macau Português como o da RAEM têm vindo a promover o ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Apesar disso, “a proficiência em Português [...] é diminuta e não ultrapassa o nível elementar de comunicação (Grosso, 2014).” A língua portuguesa, além da sala de aula e de alguns trabalhos específicos, não é usada na sociedade. Essa língua segunda oficial mesmo não é entendida como suficiente para a comunicação entre comunidades.

Recentemente, o governo de Macau tenta cooperar com as escolas para organizar cursos de aprendizagem da língua portuguesa e apoiar as escolas particulares para criar cursos de língua portuguesa. Segundo a Direção dos Serviços de Educação e Juventude (2016), agora designado por Direção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude, a sigla é DSEDJ, para apoiar a criação de cursos de língua portuguesa, o ensino de português foi integrado no “Plano de desenvolvimento das escolas” como itens de financiamento prioritário¹⁴. No ano letivo de 2017/18, um total de 36 escolas privadas ofereciam cursos de português, com cerca de 4,200 alunos envolvidos, um aumento de 10% ao longo do ano letivo de 2016/17¹⁵. No ano letivo seguinte, havia mais uma escola privada que ensinou a língua portuguesa e acrescentou mais 200 estudantes, com um aumento de 4.8% em relação ao ano letivo 2017/18¹⁶.

Com a observação desse crescimento, no âmbito de ensino-aprendizagem de língua portuguesa nas escolas, podemos questionar-nos sobre o baixo nível da língua portuguesa em Macau. Eu resumi 4 razões, poderemos referi-las pela seguinte ordem: a) o método tradicional do ensino, b) a ausência da prática oral, do uso na situação real, c) a ausência de política, d) a falta de matérias didáticas adequados.

¹⁴ Para mais detalhe, veja o Regulamento de acesso ao financiamento do “Plano de Desenvolvimento das Escolas” para o ano letivo de 2016/17, p. 50-51. https://www.dsedj.gov.mo/~webdsej/www/grp_sch/edudev_fund/1617_subsidio_reg_p2.pdf

¹⁵ “教育局持續支持私立學校開設葡語課程”. Macau. Direcção dos Serviços de Educação e Juventude. 22 de setembro de 2017. Disponível em https://portal.dsedj.gov.mo/webdsejspace/internet/Inter_main_page.jsp?id=62521 [acedido em agosto de 2022]

¹⁶ “教育局持續支持私立學校開設葡語課程”. Macau. Direcção dos Serviços de Educação e Juventude. 27 de setembro de 2018. Disponível em https://portal.dsedj.gov.mo/webdsejspace/internet/Inter_main_page.jsp?id=68395 [acedido em agosto de 2022]

Em primeiro lugar, o professor é sempre o centro de aula e domina a aula toda. Os alunos são designados por maus quando falam com os colegas sem pedido do professor. À vista disso, “a maneira de demonstrarem respeito é mostrarem-se calados (Gaião, 2014: 239).” Os alunos têm menos oportunidades de falar durante a aula. Não perguntam mesmo que tenham dúvidas. Só respondem ao professor quando ele faz perguntas, ou mesmo mantêm-se em silêncio. Ainda assim, estes comportamentos são entendidos como se os estudantes compreendessem claramente o que o professor ensina na aula. Segundo Teixeira e Silva, “[a]s pessoas estão muito presas a modelos tradicionais de ensino que se focam na gramática, no vocabulário e na tradução.”¹⁷ Do modo igual, Grosso (2014: 230) indica que “não é raro encontrar alunos falantes de L1 chinesa que repetem as regras gramáticas (decoradas) ensinadas pelos professores da mesma língua e que focam o ensino na gramática, na tradução e na realização de exercícios estruturais.” Esses conteúdos são mais fáceis para ensinar porque têm uma estrutura e regras sistemáticas. Por exemplo, o presente do indicativo, os verbos regulares terminam em -ar, -er, -ir, são conjugados de acordo com a pessoa, sem alterações em seu radical. Quando conjugamos os verbos da 1ª conjugação (-ar), seguimos as regras para se formar o presente do indicativo: “-o”, “-as”, “-a”, “-amos”, “-ais”, “-am”. Mais, o presente do indicativo é usado para ações habituais, constatar um facto, ações num futuro próximo, etc. Ainda, é possível ter advérbios de tempo, tais como “normalmente”, “todos os dias” e mais. Os alunos aprendem principalmente através da memorização. Os professores ensinam sempre o conteúdo e explicam as coisas em língua materna, ou seja, cantonês. Quando o conteúdo for explicado pelo docente, os alunos fazem exercícios de modo a memorizar os significados e as regras. Todos os dias, os alunos vão à escola e têm imensos trabalhos de casa de modo a completarem os exercícios, terem uma boa nota e passarem os testes. Água-Mel (2014: 24-25) sublinha que o ensino de português em Macau centra-se em particular nas capacidades de leitura e produção escrita. A avaliação é baseada na escrita e gramática. Este modo da pedagogia dificulta o desenvolvimento da capacidade de comunicação dos estudantes de Macau porque não recebem formação na sala de aula (Grosso, 2014; Gaião, 2014; Água-Mel, 2014; Ferreira, 1992). Além do mais, com a ausência de pensar

¹⁷ Ensino do português em Macau é “extremamente tradicional e silenciador”. Macau. Ponto Final. 8 de dezembro de 2014. <https://pontofinalmacau.wordpress.com/2014/12/08/ensino-do-portugues-em-macau-e-extremamente-tradicional-e-silenciador/> [acedido em agosto de 2022]

e fazer *output* na aprendizagem, faltam-lhes a capacidade de crítica e de criatividade.

Em segundo lugar, como acima referido, o método da gramática e tradução, demasiados exercícios de memorização e escrita, são essas razões pelas quais os alunos têm menos oportunidades de praticar a língua-alvo na aula. Não se cria um espaço para motivar os alunos a falar em sala de aula. Mesmo quando há tempo para treinar a oralidade, eles leem juntamente com o professor como robôs e depois mudam o texto do livro para a sua própria informação pessoal para interagir com os seus colegas, perguntando o nome, a idade, nacionalidade, naturalidade, morada, profissão e finalmente acrescentando a frase “muito prazer”. Ainda que continuem a repetir estas frases na aula, podem mesmo assim esquecer ou nem sequer saber o que significam as frases. De facto, nunca nos encontramos nessa situação para falar com um português. O contexto não está próximo da linguagem da vida real. Ao mesmo tempo, a maioria da população de Macau fala cantonês e os alunos não precisam do português para a comunicação quotidiana. Desse modo, o espaço de língua portuguesa é cada vez mais escasso, seja em casa, na comunidade e no local de trabalho, o contexto de comunicação não salta para fora do espaço educativo, isto é, de sala de aula.

Em terceiro lugar, a falta de política educativa de língua em Macau permanece até ao ano de 2022. Yong Qing (1995) sugeriu que o território necessita de uma política linguística com base no desenvolvimento sociopolítico e económico. Água-Mel (2013: 15) refere:

“No entanto, ainda não foi formalizada uma política de língua para o território e a atual administração da RAEM parece incapaz de definir um rumo no que toca à reforma do ensino. Mais de 20 anos depois de ter sido publicada a Lei de Bases do Sistema Educativo, continua a não existir uma política educativa na RAEM, nem sequer um plano de implementação de uma reforma que responda às necessidades socioeconómicas do território”

Recentemente, o governo tem vindo a promover a importância e a aceitação da língua portuguesa. Tem introduzido um número crescente de cursos de português em escolas, instituições e centros de educação. Além disso, o número de estudantes na Escola Portuguesa de Macau aumentou significativamente, com 75% dos alunos de

língua materna não portuguesa em 2020¹⁸. Através da promoção da língua portuguesa, tal como organização de várias competições de português, festas e apoio financeiro às escolas para cursos de português, tem, em certa medida, aumentado a motivação dos aprendentes de português e consolidado o estatuto oficial de língua portuguesa em Macau. No entanto, não existe uma política para normalizar o ensino de línguas, algumas escolas têm o português como uma atividade extracurricular, outras têm-no como uma disciplina opcional. Estas inconsistências levam a que os alunos aprendam repetidamente o mesmo conteúdo sem qualquer progresso.

Em quarto lugar, faltam materiais didáticos adequados para os alunos chineses em Macau, especialmente no ensino secundário. Temos vários materiais de ensino de outros locais, mas os seus próprios materiais pedagógicos são poucos e incoerentes. Além disso, os materiais são mais concentrados no vocabulário e na gramática, sem contextos autênticos em materiais artificiais. O governo de Macau também tem publicado manuais de português, tais como “Vamos Falar Português” para o ensino primário e “Compreender o Português” e “Aprender mais” como recursos gerais. No entanto, os manuais de Macau carecem de sistematização de conteúdo. Não há coerência no conteúdo dos manuais portugueses em Macau, e as escolas são livres de escolher os livros didáticos de que necessitam. Essas deficiências, no entanto, influenciam o ensino dos professores. Vou analisar o “Compreender o Português” produzido pela DSEDJ que foi o manual utilizado durante o meu estágio. Para aprender uma língua estrangeira, os estudantes precisam de ter um conhecimento geral mais abrangente de uma língua para além da aprendizagem do conhecimento linguística, e por vezes esta falta de conhecimento geral pode limitar a aprendizagem da língua porque a língua é um veículo cultural.

1.10 O conceito de manual

O manual (escolar) é um dos materiais didáticos mais comuns utilizados nas escolas. Segundo a definição seguinte (Tavares, 2008: 34), o manual desempenha um papel de apoio na sala de aula e destina-se a contribuir para resultados eficazes do

¹⁸ “EPM | Três em cada quatro alunos não são de língua materna portuguesa”. Hoje Macau. 4 de maio de 2020. Disponível em: <https://hojemacau.com.mo/2020/05/04/epm-tres-em-cada-quatro-alunos-nao-sao-de-lingua-materna-portuguesa/> [acedido em agosto de 2022]

processo de ensino e aprendizagem. É também uma ferramenta que desenvolve as competências linguísticas e conhecimentos culturais dos aprendentes. Ora veja-se esta definição (Decreto-lei n.º 369/90, *apud* Tavares, 2008: 34):

... entende-se por manual escolar o instrumento de trabalho, impresso, estruturado e dirigido ao aluno, que visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades, para mudança de atitudes e para a aquisição dos conhecimentos propostos nos programas em vigor, apresentando a informação básica correspondente às rubricas programáticas, podendo ainda conter elementos para o desenvolvimento de actividades de aplicação e avaliação da aprendizagem efectuada.

O manual, além de ser um livro utilizado no ensino de línguas, é um ajudante que funciona como um guia para o ensino de um determinado curso nas escolas, tal como a planificação de unidades, o plano de aula e a elaboração dos exercícios para os alunos participarem na aula, tendo em consideração as necessidades dos alunos e a contribuição para desenvolver as competências dos alunos (Richards & Schmidt, 2002). Ele é um espelho que se pode ver num processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de desenvolver as competências linguísticas. E também como um espelho ideológico que “[veicula] a ideologia dominante” (Brito, 1999: 139), refletindo a cultura, a situação económica e a política de um país.

Ribeiro (1991: 273, *apud* Grosso, 2007: 140) declara que o manual escolar é “como veículo de aprendizagem, quer em situações de ensino presencial quer a distância.” O manual, como um suporte do ensino-aprendizagem, é além de uma característica auxiliante de professores usado no espaço académico, facilita também a aprendizagem autónoma dos aprendentes noutros espaços tal como em casa.

Para além de ser um instrumento pedagógico, é o organizador da cultura e memória que leva os indivíduos, para uma construção do mundo com base na sua simbolização, cognição e no seu significado, a serem capazes de formar valores, comportamentos e consciências de uma determinada sociedade.

Segundo Cunningsworth (1995:7, *apud* Richards, 2001: 251), os manuais têm características no ensino de línguas como:

- a resource for presentation materials (spoken and written)
- a source of activities for learner practice and communicative interaction
- a reference source for learners on grammar, vocabulary, pronunciation, and so on
- a source of stimulation and ideas for classroom activities
- a syllabus (where they reflect learning objectives that have already been determined)
- a support for less experienced teachers who have yet to gain in confidence

1.11 A importância do manual de PLE em Macau

No ano de 1987, a fim de promover a língua portuguesa em Macau, foi criado o Centro de Difusão da Língua Portuguesa (CDLP)¹⁹ que se destina ao apoio do ensino da língua portuguesa no território, particularmente pela promoção e realização das atividades educativas do ensino de PLE, mas também pela produção de materiais pedagógicos. Em 2012, criou-se o Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa (CPCLP) no Instituto Politécnico de Macau (IPM), denominado Universidade Politécnica de Macau (UPM), com o intuito de “promover a edição de publicações relacionadas com o seu domínio de actividade.”²⁰ Tem publicados mais de 20 manuais escolares de PLE para estudantes chineses de Macau e da China.

Afirma Ribeiro (1991: 279) *apud* Grosso (2007: 141), que “O manual didático apresenta o que deve ser aprendido ou ensinado numa forma clara e perceptível contribuindo para a segurança de alunos, pais e professores.” Grosso (2007: 141-142) descreve que os alunos chineses não estão num ambiente da língua-alvo, no caso de Macau, em que têm um contacto mínimo por acaso com a realidade portuguesa. Não se cria um espaço na sociedade para a comunicação de português. Mesmo quando os alunos têm a oportunidade de comunicar em português, permanecem em silêncio. O manual de PLE é, portanto, mais conveniente e eficaz para os alunos estabelecerem um contexto imaginário e uma impressão inicial do país da língua-alvo. Mais ainda, pode também ser um material auxiliante para facilitar uma aprendizagem de forma

¹⁹ - (1987). *Portaria n.º 109/87/M*. Macau.

²⁰ Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa. Universidade Politécnica de Macau. Disponível em https://www.mpu.edu.mo/research/pt/cpclp_info.php

independente e autónoma.

Em 2018, houve um colóquio sobre a “Produção de materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa no contexto da China e Ásia-Pacífico” organizado pelo IPM. No colóquio, Gaspar Zhang, coordenador do CPCLP do Instituto Politécnico de Macau (IPM) refletiu sobre a baixa quantidade de manuais didáticos de PLE em Macau e na Ásia e simultaneamente, referiu que “[a] produção de materiais didáticos é um tema que não pode faltar no ensino de uma língua estrangeira”²¹ e que os materiais devem aliviar as necessidades para melhorar o ensino.

Devido à liberdade do sistema educacional e a autonomia pedagógica em Macau, os currículos e os materiais são determinados e escolhidos pelas próprias escolas privadas, desse modo, há diferenças entre as escolas em relação a materiais de ensino (Guo, 2004; 2019). Os professores e as autoridades referem frequentemente a falta de materiais didáticos para os alunos chineses e a preocupação com o desenvolvimento de manuais de PLE. Isto implica que a maioria da presença dos livros didáticos em Macau vêm fora da região, por autores estrangeiros, e, por vezes, são menos adequados para alunos no pano de fundo de Macau (Guo; 2004, 2019; Dias, 2013; 李向玉, 2017; Yan & Lopes; 2021). Na medida em que a promoção do ensino da língua portuguesa em Macau continua a crescer, a escassez e o crescimento da procura de materiais para ensino de PLE em Macau tornam-se um problema e uma necessidade premente. A demanda da elaboração e do desenvolvimento dos manuais didáticos de PLE em Macau não é apenas devido à sua insuficiência, mas também aos conteúdos dos materiais, que não são adequados para a aprendizagem de línguas estrangeiras, neste caso, o português, pelos aprendentes de Macau.

1.12 O Uso de manual de PLNM em Macau

Como o acima exposto, os manuais escolares são a base de grande parte do *input* linguístico que os alunos recebem e da prática de língua decorrendo na sala de aula. Fornecem a base para o conteúdo do curso, o equilíbrio das competências, e a prática

²¹ “Centro do IPM Amplia Publicação de Materiais Escolares para Português”, Jornal TRIBUNA de Macau, 6 de novembro de 2018. Disponível em: <https://jtm.com.mo/local/centro-ipm-amplia-publicacao-de-materiais-escolares-para-portugues/> [acedido em agosto de 2022]

linguística em que os alunos se envolvem (Richards, 2001), refletindo uma fixação e estabilização dos conhecimentos essenciais que serão transmitidos na sala de aula. Espera-se, por conseguinte, que o manual acompanhe “a evolução das práticas pedagógicas e da didática atual, conduza ao saber-fazer e, consequentemente, tenha como objetivo final a integração dos saberes didáticos (Tavares, 2008, p. 10)”.

O manual, geralmente, apresenta uma progressão clara, explícita e objetiva para os seus utilizadores, isto é, professores e estudantes, através da qual facilita uma sensação de segurança para ambos os papéis no processo de ensino-aprendizagem. Com essa característica da sensação de segurança do manual, vamos entender o manual de outra forma, refere Ribeiro (1991: 281, *apud* Ana Tavares, 2008: 51):

Três atitudes possíveis do ensinante em frente do manual:

- a) como fonte de inspiração para o ensino conduzido pelo professor;
- b) como guia orientador da aprendizagem do aluno;
- c) como fonte de orientação determinante do ensino e da aprendizagem.

Uma das grandes vantagens dos manuais pedagógicos é que “*they provide structure and a syllabus for a program* [e, ao mesmo tempo,] *they help standardize instruction* (Richards, 2001: 255).” Graça a esta vantagem, dá a segurança aos ensinantes e os aprendentes.

Em Macau, os professores normalmente desenvolvem as planificações de aula baseados dos livros. Hoje em dia, numa era de desenvolvimento da tecnologia eletrónica, a maioria dos editores oferecem *e-textbook* e materiais de *e-learning* (por exemplo, *website* e *PowerPoint*). Por outro lado, o manual de PLE dá uma orientação para os alunos estudarem os testes.

Na minha experiência do estágio, a professora formadora ensina os conteúdos do manual. Como a língua portuguesa é uma atividade extracurricular na minha escola cooperante, a disciplina não tem teste nem exame, por consequência, alguns alunos não têm motivações para aprender a língua e não trazem sempre os livros para a aula. Desse modo, a dependência do manual de PLE pelos alunos da escola é muito menor, tanto na escola como em casa. Normalmente, o manual é mais utilizado na sala de aula. A

professora formadora pede os alunos para levarem o livro para a aula, depois diz-lhes para abrirem as páginas do livro, usa o PowerPoint para explicar o conteúdo e pede-lhes para lerem e fazerem os exercícios. Muitas vezes, os alunos não sabem como fazer os exercícios do manual quando a professora formadora lhes pede para os fazerem. No que diz respeito ao manual, “o manual de língua estrangeira tem um papel essencial em todo o processo de aprendizagem (Tavares, 2008: 46).”

A mesma autora (ibid: 45-46) apresenta algumas funções dos manuais do ensino de língua estrangeira:

- apoio no processo de ensino/aprendizagem
- transmissão de conhecimentos da língua, com objetivos funcionais e comunicativos
- transmissão dos aspectos sociais e culturais mais relevantes, relativos a um povo
- transmissão da imagem o mais real possível de um país, evitando estereótipos
- desenvolvimento equilibrado de capacidades e competências
- preparação dos aprendentes para actos reais de fala
- incentivo do uso efectivo da língua e da interacção no espaço de aula e fora dela

Tal como supramencionado, os alunos não parecem ter qualquer contato com o livro didático. Não compreendem nem sequer querem saber do livro. O manual não estimula os seus interesses na aprendizagem. Portanto, parece que o manual não tem efeito nem resultado para os alunos.

Como dito acima, os professores em Macau têm autonomia para escolher os manuais a utilizar na sala de aula e são livres de os utilizar de maneira que considerem mais necessária, bem como de escolher as unidades a ensinar nas aulas. Segundo Grosso (2007: 145), o manual pode ser utilizado “quer como transmissor de um modelo prescritivo a seguir, quer como modelo exemplificado”. Por outras palavras, o ensino e a implementação dos currículos são dependentes do manual, sem ter em conta as circunstâncias dos alunos. Ou então, é um recurso cujo modelo é como uma referência para as práticas do ensino dos docentes utilizadores, tendo em conta a adaptação e a

adequação dos estudantes ao contexto específico.

No caso da minha professora formadora, ela ensina os conteúdos dependentes do manual à turma. Com a minha observação, a professora usou sempre o manual para dar aulas. Limitou o seu ensino ao livro didático. O processo do ensino foi sempre: 1. abrir o livro para a página, 2. ensinar o conteúdo no livro, sobretudo a gramática 3. ler as frases, 4. fazer exercícios.

No entanto, lembro-me que tive uma oportunidade para observar uma aula de PLNM na Escola Portuguesa de Macau (EPM). Os alunos eram de países diferentes e tinham o nível B1. A professora apresentou um texto do manual e os alunos leram individualmente em voz alta frase a frase do texto, um aluno perguntou à professora o significado da palavra “táctil”, e depois, a professora explicou com outra expressão e com gesto para esclarecer significado da palavra. Pediu aos alunos para escreverem a palavra nos seus portfólios. A seguir, a professora deu outra palavra, “paladar”, e explicou o significado de mesma forma. A professora não se limitou apenas a dizer a definição das palavras, aproveitou também outras formas tal como fazer gesto, procurar imagens no computador para os alunos perceberem melhor. Para recordar o significado do léxico aprendido, a professora desenvolveu uma atividade de alargamento vocabular que foi realizada no início da aula. Nessa atividade, os alunos desenharam uma tabela nos portfólios como a sua professora no quadro; a seguir, eles dizem as palavras à professora e preencheram a tabela com as classes de palavras relativas. A tabela que os alunos fizeram na aula foi esta:

Os 5 sentidos		
Nome	Verbo	Adjetivo
visão		
	ouvir	
paladar/ gosto		
	cheirar	
		táctil

Mais ainda, os alunos desenharam algo ao lado das palavras para que eles pudessem ter

uma boa compreensão dos léxicos. Além disso, a professora pediu-lhes para criarem as frases. Dessa forma, pôde-se treinar a sua oralidade e ao mesmo tempo a sua criatividade.

A nossa observação dos dois exemplos acima revela duas culturas distintas em relação à utilização de manuais escolares. O manual, para o caso da professora da EPM, é como um suporte para facilitar o ensino e a aprendizagem, enquanto para o caso da minha professora formadora, é como um transmissor da mensagem do livro, para ensinar os alunos a “compreender” o livro. Na minha opinião, os professores de Macau dependem muito dos livros no seu ensino. Em certa medida, os livros são úteis para os professores, mas se os docentes dependerem demasiado deles, não só não trarão conhecimentos aos estudantes, como também reduzirão o seu progresso de aprendizagem.

1.13 O problema da dependência do manual

Através da minha observação, tenho notado o problema da dependência dos professores de Macau em relação ao manual escolar. Geralmente, o manual consiste em módulos sobre tópicos-chave que contêm conteúdos e objetivos, fornece um quadro curricular, bem como o programa de curso a ser seguidos sistematicamente. Ainda, o manual escolar apresenta textos, tarefas e exercícios de acordo com o nível dos alunos, assim como guia claros para professores quanto à utilização pragmática e prática. É inegável que os livros didáticos são convenientes para os docentes, organizando um conjunto de preparação pedagógica, sugestões de ensino, e mesmo fornecendo materiais eletrónicos para o ensino. Também ajuda os docentes a reduzir uma grande quantidade do tempo consumido na preparação das aulas. Por consequência, torna-se um instrumento de ensino dependente e fiável por parte dos docentes.

“When language teachers depend on coursebooks heavily, variety in the learning process decreases. (Tosun, O. O. & Cinkara, E., 2019: 83)” O desenho do manual expõe os estudantes a conhecimento estático, abstrato, objetivado e indiferente como monólogo. Os alunos não têm experiência e sentimento desse conhecimento e não conseguem ligar-se à sua aplicação externa, só podem cumprir com os conhecimentos e não há uma relação dialógica interativa (陳麗華, 2008). O manual é estereotipado

como um livro que parece conter todo o conteúdo de aprendizagem. O conhecimento contemporâneo evoluiu ao longo dos séculos da humanidade. Isto é do conhecimento comum há muito tempo. O manual didático na sua forma atual tem a sua limitação, entretanto, esta limitação torna-se uma verdadeira dúvida de ensino e aprendizagem quando os professores o consideram como o domínio do ensino. Quando os manuais são tratados como textos para os alunos utilizarem, os docentes focam-se frequentemente em explicar o significado dos léxicos, a gramática, a estrutura, melhor dizendo, o ensino centra-se particularmente no âmbito linguístico. Ainda, por vezes, acrescentam materiais complementares que não estão incluídos neste espaço limitado, deixando pouco tempo para outras interações entre professores e alunos na sala de aula.

1.14 Sugestões para manual de PLE no contexto dos estudantes de Macau

Nesta secção, iremos analisar as necessidades de materiais de ensino da língua portuguesa em Macau, especialmente o manual, à luz do contexto dos estudantes de Macau. Depois, farei algumas sugestões para corresponder às atitudes e circunstâncias deles na sala de aula.

A escolha do manual é um símbolo de decisão educacional importante, dado que o livro didático define, em grande parte, o que o professor ensinará, como o vai ensinar e o que os alunos aprenderão. Por conseguinte, a avaliação do manual escolar é uma etapa muito fundamental e crucial.

Para avaliar a adequação do manual para os alunos, Grant (1987) propôs um método de seleção de livros didáticos, *the “CATALYST” test*, constituído por oito letras que representam oito critérios a avaliar:

- *Communicative?* O manual escolar é comunicativo? Serão os estudantes capazes de utilizar a língua para comunicar como resultado da utilização do livro? Por exemplo, o livro é dominado por explicações gramaticais ou existem muitos exercícios de linguagem comunicativos, tais como fazer diálogo em pares ou *role-playing*?
- *Aims?* Será que o livro é adequado ao nosso objetivo? Os manuais podem ser divididos em competências: compreensão oral, produção oral, compreensão escrita, produção escrita, vocabulário, gramática e mesmo

materiais integrados, dependendo dos objetivos dos docentes.

- *Teachability?* O material será fácil para ensinar? É bem organizado e é fácil de usar? Alguns materiais são adequados para alunos dos países ocidentais, mas não para os da Ásia. Por exemplo, conforme o método do ensino, os alunos de Macau são tímidos e passivos. Gostam de perguntar ao professor depois da aula se tiverem dúvidas. Eles preferem aprender sozinhos, pois não estão habituados à aprendizagem cooperativa, pelo que os professores precisam de estar conscientes se a maior parte dos exercícios exige a aprendizagem cooperativa.
- *Availability add-ons?* Existem materiais suplementares disponíveis tal como livro do professor, livros de exercício, CDs e recursos *online*?
- *Level?* O manual é apropriado para o nível dos alunos? Por exemplo, se os alunos estão no nível de iniciação, terão maior capacidade para usar um livro a um nível mais avançado?
- *Your impression?* A impressão geral do professor sobre o livro. Alguns livros são detalhados e bem estruturados. Outros parecem apinhados e desorganizados. Alguns visam desenvolver uma variedade de competências diferentes, tais como a escrita, a pronúncia, a oralidade e mais. A impressão dos professores sobre os materiais determina a sua escolha.
- *Student interest?* Será provável que os alunos achem o livro interessante? No passado, o manual escolar parecia separar das experiências da vida quotidiano dos alunos, focalizando os temas tópicos específicos que eles não se podem relacionar. Hoje, numa era de constante inovação e desenvolvimento tecnológico, os alunos têm basicamente os seus próprios dispositivos tal como telemóveis, ou têm computadores, *laptop*, ou *tablet* em casa. Em vista disso, jogos de computador, filmes e programas de televisão são os temas mais relevantes para os alunos no presente.
- *Tried and tested.* Os manuais foram avaliados e usados em sala de aula real? Quais escolas o utilizaram? Quais são os comentários? São essas questões que podem ser vistas como referências para seleção de manual. O bom material deve ser avaliado, para saber os pontos de vista e

opiniões, por vários docentes antes do lançamento. Ainda por cima, experimente-o na aula e observe as reações dos alunos ao mesmo.

Primeiramente, precisamos de esclarecer novamente que o português, por um lado, é uma das línguas oficiais em Macau. Por outro lado, é como uma língua estrangeira na sociedade em que relativamente pouca gente sabe falar e que não se fornece um ambiente da língua-alvo para a aprendizagem. É também predominantemente encontrado no trabalho da função pública.

Em seguida, para além de saberem que o português é a língua oficial em Macau, provavelmente até existem pessoas que não sabem. Na verdade, muito poucas pessoas de Macau conhecem a história do período da administração portuguesa no território, particularmente os jovens, porque não a estudámos e raramente falamos sobre isso em particular. Além do mais, parece haver poucas oportunidades de aprender sobre a história deste período, exceto no que diz respeito a alguma arquitetura e gastronomia ocidental.

Terceira, a maioria dos alunos de Macau não têm motivação para aprender a língua-alvo. Nas suas opiniões, não falam fluentemente em inglês, mesmo que o tenham aprendido na infância. Ainda, é muito difícil para eles aprenderem a língua portuguesa no secundário. Se perguntar aos alunos por que razão aprendem português, irá muitas vezes ouvi-los dizer que aprendem português porque não o escolheram voluntariamente (na minha escola do estágio, foram atribuídos pela escola), para terem um bom emprego no futuro e esse adjetivo “bom” significa um “bom salário”, que aprender outra língua estrangeira ajudará o progresso integral da pessoa, e que eles podem viajar para comunicar.

O objetivo do material didático, especialmente manual de PLE, é desenvolver a capacidade dos alunos de utilizar o português na prática. É mais standardizado, com conteúdos relativamente simples e a utilização generalizada. Isto significa que os alunos são capazes de realizar testes, viajar ao estrangeiro, e fazer comunicação diária. Todavia, quando se trata de autenticidade, ou melhor, de estar próximo do uso específico do país, não está em discussão.

Portanto, quanto ao manual de PLE para os alunos de Macau, acho que o manual deve ter mais atividades para a comunicação para que tenham mais oportunidades de praticar a língua-alvo na aula de português. Como mencionado acima, Macau não oferece um bom ambiente de língua portuguesa e os alunos são passivos, tímidos e desmotivados sob o método tradicional do ensino na aula. Por conseguinte, os livros podem ser utilizados para lhes proporcionar atividades mais interativas para desenvolverem as suas competências linguísticas. Para mais, pode mencionar a relação entre Macau e Portugal, tais como a história simples, os macaenses, etc., para que os estudantes tenham uma noção de que o português é a segunda língua oficial de Macau, em vez de uma decisão precipitada.

II. Prática Pedagógica

2. Enquadramento institucional

2.1 Integração na Escola Cooperante: Escola Xin Hua

A Escola Xin Hua foi fundada em 1997, organizada pela Fundação Choi para a Educação e Cultura de Macau. No início, havia apenas secção infantil e a secção primária do 1º ao 4º ano. O 5º e 6º ano foi adicionado em 2001. No mesmo ano, a secção secundária foi aberta, havia apenas o primeiro ciclo, ou seja, a secção secundária geral em Macau, chamava-se Escola Secundária Xin Hua (Milénio), que foi mais tarde alterado para o nome “Escola Xin Hua”; em 2004, foi acrescentada o segundo ciclo, o secundário complementar, tornando-se um liceu completo de seis anos.

A Escola divide-se em duas seções de edifícios: 1. a seção da infância e do ensino primário e 2. a seção secundária. É uma escola chinesa particular da educação regular, adotando o sistema escolar local de Macau. O chinês é a língua veicular nas maiorias das disciplinas. Como não é uma escola religiosa, as férias são baseadas no sistema das férias de Macau e da China. A escola tem o seu próprio hino, que se chama hino da Escola Xin Hua. O hino é cantado normalmente na cerimónia da escola, no dia do desporto da escola.

2.2 Caracterização da Cooperante

A Escola Xin Hua está constantemente a aprofundar as reformas educativas e a melhorar nível do ensino, tenta tornar-se uma escola com três línguas escritas (chinês, inglês e português) e quatro línguas faladas (cantonês, inglês, português e mandarim). Como é uma escola chinesa, ela promove a cultura tradicional chinesa, incluindo a caligrafia chinesa e a cultura do chá. Além da língua chinesa, a escola oferece também a aprendizagem de outras línguas, como o inglês e o português, tendo em conta a criação do contexto multicultural e multilinguístico. A língua inglesa é uma disciplina obrigatória a partir do ensino infantil, enquanto o português é uma disciplina extracurricular para os alunos de secundário geral, ou seja, do 7º a 9º ano, e é uma disciplina obrigatória desde o secundário complementar, do 10º a 12º ano. Além disso, a escola implementa o ensino STEM (*Science, Technology, Engineering, Mathematics*) para ativar o pensamento inovador dos alunos. O ensino secundário é uma etapa importante para os jovens, que podem optar por trabalhar ou continuar a ir para a universidade quando o terminarem. Por conseguinte, a Escola oferece programas de

planeamento da vida para desenvolver a compreensão dos alunos próprios, por exemplo, pontos fortes e fracos, os seus interesses, bem como conhecer a articulação entre várias educação e carreiras.

Para o bom desenvolvimento físico e mental dos estudantes, a Escola organiza várias atividades, por exemplo, o dia do desporto, o jogo de basquetebol, a semana de português, competição de caligrafia chinesa, concurso de declamação de poesia, para enriquecer o âmbito de ensino-aprendizagem. O respeito mútuo é muito importante na escola. Os alunos mostram respeito quando veem os professores na escola e os professores mostram respeito uns pelos outros.

2.3 Caracterização do curso de português na Escola Xin Hua

Quanto à disciplina que lecionámos na Escola Cooperante, ou seja, a Escola Xin Hua, foi a de Língua Segunda (conforme a referência da DSEDJ).

O curso de língua portuguesa é uma atividade extracurricular no 7º, 8º e 9º anos. Também é uma atividade letiva no 9º ano. A atividade extracurricular é lecionada pelo professor do Centro de Difusão de Língua (CDL) da DSEDJ e a disciplina como atividade letiva no 9º ano é lecionada pelo professor da própria Escola. Durante o meu estágio, eu era responsável pelo curso de português como uma atividade extracurricular para o 7º, 8º e 9º ano. Conforme o Quadro Curricular²², os estudantes do secundário geral são obrigados a participar em pelo menos 7040 minutos de atividades extracurriculares. Em termos de política, os alunos são livres de escolher uma atividade em que estão interessados e de participar nela. Na prática, porém, existe uma diferença, e explicaremos a razão abaixo. Este curso tem o objetivo de aumentar o interesse dos alunos em aprender português, auxiliá-los tanto a estabelecer uma base na língua portuguesa como a conhecer a cultura portuguesa, de modo a incentivar o desenvolvimento integral e a realização pessoal.

O curso de português como atividade extracurricular tem duas turmas: uma para 7º ano e outra para 8º e 9º ano. Cada turma tem duas aulas por semana. Os alunos do 7º

²² *Regulamento Administrativo nº 15/2014* --- Mapa anexo III. Plano curricular do ensino secundário geral. Disponível em <https://bo.io.gov.mo/bo/i/2014/26/regadm15.asp#15> [acedido em agosto de 2022]

ano têm aulas às segundas-feiras e terças-feiras entre 17:10 e 17:50. Os alunos do 8º e 9º ano têm aulas às quartas-feiras e quintas-feiras entre 16:30 e 18:00. Devido aos níveis distintos, a professora divide os alunos do 8º e 9º ano em duas aulas. Os alunos do 8º ano têm aulas às quartas entre 16:30 e 17:15 e às quintas entre 17:15 e 18:00. Os do 9º ano têm aulas às quartas entre 17:15 e 18:00 e às quintas entre 16:30 e 17:15. A atividade extracurricular é subsidiada pelo Fundo de Desenvolvimento Educativo, pelo que as turmas têm um número mínimo fixado de alunos.

No início, a turma do 7º ano tinha 20 alunos e a turma do 8º e 9º ano tinha no total 15 alunos. Alguns alunos do 7º ano participam no curso de português voluntariamente, mas como não há alunos suficientes para o curso, alguns são forçados a participar no curso pelo professor. Os do 8º e do 9º devem ter curso de português como atividade extracurricular se os do 7º ano participarem naquele curso, exceto por razões especiais. Além das atividades letivas, outras extracurriculares estão por ordem de prioridade. O curso de português está sempre em último lugar. As aulas de explicação e outras atividades, tais como STEM, robôs, têm sempre a prioridade. Entretanto, essas estão sempre sobrepostas com o curso de português. Se um aluno tiver aula de explicação, a aula de explicação tem a prioridade. Contudo, o aluno tem de entregar a licença de ausência à professora de português.

3. Estágio Pedagógico na Escola Xin Hua

3.1 Caracterização das turmas

O curso do 7º ano tinha 20 alunos inicialmente. Por causa do mau comportamento na aula e dos maus resultados escolares, depois a turma tinha 18 alunos no curso. Três quartos dos alunos não tinham motivação na aula. Não trouxeram o livro para as aulas. É preciso salientar que dentro de 18 alunos da turma, há uma aluna que tem dificuldade visual. Como o curso é uma atividade extracurricular, os estudantes estavam ocupados com os seus estudos, basicamente, por isso as aulas nunca tiveram todos os alunos presentes. Ainda por cima, chegavam à aula sempre atrasados. A aula começava às 17:10, os alunos normalmente chegavam à sala às 17:20 ou até às 17:30. Durante a aula, a maioria dos alunos fazia trabalhos de casa ou outras coisas que não eram relevantes para a aula. O número dos alunos do 8º ano eram 8, 3 raparigas e 5 rapazes, mas, no final, restaram 7 (3 raparigas e 4 rapazes) na turma. Os alunos do 8º ano eram mais

ativos nas aulas e respeitavam a professora. Possuíam uma capacidade de aprendizagem rápida. Apenas um aluno e uma aluna eram relativamente piores. A aluna tinha de ter aula de explicação, portanto, chegava à aula sempre atrasada ou até faltava à aula. Embora os dois alunos fossem relativamente piores, comportavam-se bem através da influência da atmosfera de aprendizagem e dos outros alunos. O número dos alunos do 9º ano eram 7, 6 raparigas e 1 rapaz, mas, no final, restaram 6 alunas na turma. O aluno tinha outra atividade extracurricular. Ele tocava violino às segundas-feiras e quartas-feiras. Saía às 17 horas às quartas-feiras. Quando o horário de prática mudou, deixou de vir às aulas. Ele não tinha motivação e não fazia nada durante a aula, esperava que a aula terminasse. Uma aluna tinha de ter aula de explicação às quartas-feiras e quintas-feiras, por isso chegava à aula por volta das 17:30 ou mais tarde. Ela também não tinha motivação na aula, mas tinha uma relação boa com as outras alunas e elas influenciavam-na na aula. As alunas do 9º ano tinham uma relação boa com a professora de português.

3.2 Observação das aulas

Durante o meu estágio, observei mais de 90 horas da minha professora. Em primeiro lugar, os métodos do ensino dela são sempre os mesmos. A professora formadora utiliza uma abordagem tradicional e com mais silêncio. Nas aulas, a professora pede aos alunos para lerem e repetirem as palavras, fazerem os exercícios no manual. Ensina os conteúdos do manual produzido pela DSEDJ – “Compreender o Português”²³. Os alunos só obedecem e seguem o “mando” da professora formadora. Ela pretende sempre treinar os alunos para tanto a compreensão como a produção. Lembra sempre aos alunos a gramática e o vocabulário como responder à forma apropriada de perguntas na comunicação. Todavia, o seu modo único do ensino dela é desinteressante. Por exemplo, ela faz aos alunos as mesmas perguntas todas as aulas. É assim que eles permanecem em silêncio e passivos na sala de aula.

Em segundo lugar, durante a realização das assistências das aulas dadas pela docente, encontrámos um desanimado na sala de aula relacionado com a ligação entre

²³ Pode consultar os conteúdos no *website*. O conteúdo é quase igual com o manual dos professores do CDL. Disponível em https://www.dsedj.gov.mo/cdl/cdlIndex.php?c=courseware/s_portugueseLearningMaterial.html [acedido em agosto de 2022]

a docente e os alunos. Nesse sentido, a docente ocupa-se de uma posição superior e tem uma distância com os alunos. É como se houvesse dois espaços numa sala de aula. A docente fala e explica como se estivesse na sala de aula, enquanto os alunos fazem as suas próprias coisas. Desta forma, os estudantes, particularmente do 7º ano, não estão motivados para aprender a língua. Os do 8º ano e do 9º ano têm mais reação com a professora formadora. Além do mais, eles têm medo de dar a sua opinião e fazer pergunta à professora. Vejamos um exemplo concreto com uma aula assistida: um aluno tinha de entregar um trabalho a outro professor, eu sentava-me ao seu lado e disse-lhe para dizer à docente que precisava de entregar o trabalho. Contudo, ele disse-me para o esquecer porque ela não lhe dava ouvidos e não o permitia. Podemos afirmar que um processo do ensino/aprendizagem bem-sucedido requer uma boa relação entre professor e aluno.

Em terceiro lugar, a atitude passiva dos alunos e o limite de interação não lhes permitem treinar a língua-alvo. É essa razão que os alunos chineses são considerados “não tem espírito crítico, nem criativo, e fará tudo o que lhe diga o professor, mas nada mais do que isso” (Wang Fushan *apud* Gaião, 2014: 41). Os alunos não têm espaços para expressar a sua criatividade ou desenvolver a sua imaginação, e o conteúdo da aula é demasiado rígido.

Em quarto lugar, a professora fala principalmente em cantonês durante a aula. Os alunos interagem com os colegas principalmente em mandarim. A maioria deles percebe o cantonês. Com esta falta da utilização e aplicação, é difícil para os alunos aprenderem de forma produtiva.

Em quinto lugar, o manual que eles usam é muito aborrecido. O conteúdo principal do livro é “observar” e “completar”. Tem alguns exercícios de compreensão oral. O livro baseia-se principalmente na transcrição e não desenvolve bem as quatro competências linguísticas básicas – compreensão oral, produção oral, compreensão escrita e produção escrita.

Dessa maneira, escolhi 3 aulas de nível diferente para fazer reflexão durante as minhas observações nas aulas de estágio. Analisarei e reverei as práticas das aulas, o

ensino da minha professora formadora e o *feedback* dos estudantes, bem como farei considerações, tais como atividades de aula, interação entre o professor e estudantes, para melhorar as aulas.

3.2.1 Aula assistida dos alunos do 7º ano

Os alunos do 7º ano da Escola Xin Hua têm aulas de português às segundas-feiras e terças-feiras das 17:10 às 17:50. A duração da aula é de 40 minutos. No dia 1 de dezembro de 2020, na terça-feira, assisti à aula de português do 7º ano. A turma tem 15 alunos. As raparigas sentaram-se com as raparigas, os rapazes sentaram-se com os rapazes. A professora tinha uma lista de presenças, chamou o nome e os alunos tinham de lhe responder “estou”. Os alunos que chegaram atrasados tinham de fazer a pergunta “posso entrar?”. Todos os alunos tinham um manual de português impresso - “Compreender o Português” que foi feito pelo governo de Macau, mas raramente traziam o livro. A professora marcou os nomes dos alunos que não tinham os manuais e que chegaram à sala atrasados.

Por volta das 17:20, ela começou a aula. Um aluno atrevido queria ir à casa de banho, mas a professora não o deixou ir. Então, no início, ela fez uma revisão sobre saudações e cumprimentos com os alunos. Ela disse “boa tarde!” aos alunos, mas quase ninguém se lembrava, ou alguns alunos lhe responderam “estou bem, obrigado / obrigada!”. Depois de a professora repetir algumas vezes, alguns deles descobriram que tinham de dizer “boa tarde” à professora. Em seguida, ela perguntou aos alunos “como estás?” um por um. A maioria dos alunos conseguiram responder-lhe “estou bem, obrigado / obrigada!” porque era o novo conteúdo das aulas recentes. Contudo, pelas suas respostas à saudação da professora “boa tarde!”, eu não achava que os alunos tinham compreendido o sentido das expressões. Depois, ela ensinou o cumprimento formal que os alunos deviam tratar a professora por “você” em vez de “tu” e o verbo devia ser “está” em vez de “estás”. Depois de explicar o tratamento por “você”, ela disse rapidamente, em português, que iam fazer um exercício naquele momento. E depois falou em chinês mais uma vez. Pediu aos alunos para fazerem o exercício no manual. O exercício foi escolher as frases para completar os diálogos (na página 16). Os alunos que não trouxeram os manuais deveriam escrever num papel branco e entregar à professora para verificar no fim da aula. Durante o exercício, reparei que

alguns alunos faziam os seus trabalhos de casa, desenhavam nos papéis e falavam com os colegas. A maioria dos alunos não estava a fazer o exercício e alguns não sabiam como fazer. A professora, às vezes, andava em torno dos alunos e observando-os. Alguns minutos depois, ela corrigiu o exercício com eles. Havia apenas 3 ou 4 alunos que estavam atentos e tentavam responder à professora na aula. No fim da aula, a professora pediu aos alunos para colocarem as cadeiras em cima das mesas, levantaram-se e despediram-se.

Durante a aula, a professora tem sempre a autoridade na aula. Tem uma distância com os alunos. Os alunos achavam que ela nunca os ouvia. Como no caso de ir à casa de banho, do ponto de vista dela, os alunos tinham intervalo entre as aulas e podiam ir antes da aula. A aula não era para eles gastarem tempo indo à casa de banho. Na minha opinião, ela tem razão. O tempo da aula é precioso, mas ir à casa de banho é uma resposta fisiológica e não podemos controlar. Talvez não tenham tido intervalo na última aula. No entanto, os alunos chegam à sala sempre atrasados de modo que a professora não conseguia começar a aula a horas. Visto que ela é uma professora externa, ou seja, não é uma professora da própria escola, tinha menos comunicação com a escola e foi difícil controlar esse problema. Mais, ela falava principalmente em chinês na aula. Às vezes, falava rapidamente em português e depois explicava em chinês. Ao falar português, falava com os alunos com grande velocidade e eles não entendiam nada. A velocidade da fala pode influenciar a atenção dos alunos na aula. Se a professora falasse muito devagar, os alunos ficariam aborrecidos e dormiriam. Se ela falasse muito rápido, os alunos não teriam tempo para compreender os conteúdos e sentiriam dificuldades, o que causaria desinteresse. Além do mais, a saudação “bom dia, boa tarde e boa noite” já não era um conteúdo novo para os alunos. Já tinham tido mais de 10 aulas de português antes do dia 1 de dezembro. Para mim, o ensino da professora falhou por falta de contextualização. Não houve uma intervenção do aluno no processo de aprendizagem. Em vez de apenas ensinar o vocabulário, na minha opinião, acho que a aula poderia tornar-se uma aula de cultura. Por exemplo, conhecer como é que pessoas de culturas diferentes se cumprimentam. Cumprimentar alguém não é apenas dizer “olá”, “bom dia”, “como está” como está escrito no livro. Há muitas outras formas de fazer cumprimento que não estão representadas no livro. A partir daí, a aula poderia ser diversa. Para além da aprendizagem de saudações em diferentes línguas, os alunos

poderiam também aprender alguns gestos de saudação e conheceriam símbolos característicos de culturas diferentes.

3.2.2 Aula assistida dos alunos do 8º ano

Os alunos do 8º ano têm aulas de português às quartas-feiras das 17:15 às 18:00 e quintas-feiras das 16:30 às 17:15. A duração da aula é de 45 minutos. No dia 3 de dezembro, na quarta-feira, assisti a aula de português do 8º ano. A turma tem 8 alunos: 3 raparigas e 5 rapazes. As raparigas tinham menos interação com os rapazes. As raparigas tinham uma boa relação com as suas colegas e os rapazes também tinham boa relação com os seus colegas. Uma rapariga precisava de ter aula de explicação todos os dias, por isso, atrasava-se sempre para a aula de português. Um aluno era o mais velho da turma. Não gostava de aprender, mas foi influenciado pelos colegas e tinha respeito pela professora.

A professora, tal como mencionado na parte anterior, chamou o nome dos alunos na lista para confirmar a sua presença antes de começar a aula. Os alunos que chegaram atrasados foram obrigados de fazer a pergunta “posso entrar?”. Eram os alunos mais ativos comparando com os 3 anos. O tema da aula foi principalmente uma revisão dos conteúdos já tratados, tendo o objetivo de consolidar a aprendizagem.

Às 17:15, começou a aula. No início da aula, a professora fez umas perguntas a cada aluno. Ela primeiro saudou os alunos, depois cumprimentou-os e perguntou-lhes a idade. Alguns alunos conseguiram responder à professora e ajudaram os que eram mais fracos a responder em conjunto. Depois de perguntar aos alunos, mostrou o *slide* no PowerPoint com um diálogo pequeno. Pediu dois alunos para o lerem em voz alta. Em seguida, a partir do diálogo do PowerPoint, pediu-lhes para fazerem um diálogo sobre as suas informações pessoais em pares. Havia 3 rapazes que eram muito amigos e eles estavam sempre juntos na aula. Por isso, os 3 rapazes formaram um grupo. Alguns minutos depois, a professora pediu aos grupos para irem à frente e fazerem diálogo segundo o *slide*. Todos os alunos olharam para o *slide*, seguindo as estruturas e as ordens do diálogo e corrigiram as informações para si próprios. Por isso, fizeram bem nessa atividade. Posteriormente, eles leram os números de 1 a 50 em conjunto. A

professora entregou um papel de grelha 7x7²⁴. Os alunos deviam escrever os números na grelha, não podiam ser repetidos. Depois de terem terminado de escrever os números, a professora começou o jogo *Bingo*. Ela tinha os números em papel, pediu aos alunos para sortear os números e os lerem. Os números sorteados foram escritos no quadro. Jogavam o *Bingo* até no fim da aula. No fim da aula, a professora pediu aos alunos para colocarem as cadeiras em cima das mesas, levantaram-se e despediram-se.

Na minha opinião, a capacidade de aprendizagem dos alunos desta turma foi espetacular. As atitudes também foram ótimas. Às vezes, reparei que eles se sentiram aborrecidos porque já tinham aprendido o mesmo conteúdo mil vezes. A parte do treino de oralidade é um problema mencionado no anterior, os alunos aprendem de uma forma memorizada. Devido às suas capacidades limitadas da comunicação em português, não tinham vocabulário suficiente nem eram capazes de organizar frases para realizar a conversação, a professora formada pediu-lhes para imitarem o diálogo do PPT e mudaram parte do vocabulário para se transformarem na sua própria informação para praticar a fala. Nessa aula, o método do ensino da professora foi mais interativo do que as habituais. Para além de fazer os exercícios do manual, a professora usou o jogo para avaliar os alunos. O jogo *Bingo* motivou-os. No entanto, o objetivo desse jogo deve ser o de treinar os alunos a ouvir e falar os números. A professora pediu aos alunos para escreverem os números no quadro. Então o jogo não tem nenhum valor de aprendizagem, é apenas um jogo puro. Além disso, o jogo durou muito tempo, cerca dos 20 minutos. Se a professora tivesse feito dois jogos em 20 minutos, teria sido mais razoável. Felizmente, os alunos não ficaram aborrecidos pelo facto de o jogo ter durado 20 minutos.

3.2.3 Aula assistida dos alunos do 9º ano

Os alunos do 9º ano têm aulas de português às quartas-feiras e quintas-feiras entre as 16:30 e as 17:15. A duração da aula é de 45 minutos. No dia 3 de dezembro, na quarta-feira, assisti a aula de português do 9º ano. A turma tem 7 alunos, 6 raparigas e um rapaz, na turma. As raparigas tinham uma boa relação com as suas colegas e o rapaz estava sempre sozinho. O rapaz quase nunca trouxe o manual para a aula. Dado que eles se atrasavam sempre, a professora tinha de atrasar a aula em 5 ou 10 minutos. O

²⁴Veja-se o anexo I.

tema da aula foi a “nacionalidade”.

No início da aula, ela pediu aos alunos para conjugarem o verbo “ser” do presente do indicativo. Exceto o aluno, as restantes acabaram rapidamente. A professora fez uma revisão do verbo “ser” com os alunos. Pediu-lhes para lerem a conjugação do verbo em conjunto. Depois, pediu aos alunos para abrirem o manual que era a unidade 2 – Países, Nacionalidades e Línguas. A professora divide as sílabas da palavra “nacionalidade”, ensinando-lhes a lerem juntos 3 vezes. Em seguida, ela perguntou aos alunos sobre a Coreia, porque os artistas coreanos são uma tendência para os jovens de Macau. A discussão foi realizada em chinês. O tópico interessou as alunas, mas o rapaz mostrou uma cara indiferente. Falaram um pouco sobre os artistas e os grupos musicais da Coreia, e depois voltaram para a aula. A seguir, os alunos repetiram o vocabulário sobre as nacionalidades de países diferentes com a professora. O ato de fala foi, “eu sou português.” “ele é japonês.” “ela é japonesa.” Antes de terminar a aula, ela pediu-lhes para fazerem o exercício no manual. Durante o exercício, houve algumas bandeiras dos países e localizações notáveis que eles não conheciam. A professora explicou-as aos alunos. Alguns minutos depois, corrigiu com eles. Os alunos responderam oralmente e a professora pediu-lhes para escreverem as respostas no quadro. No fim da aula, os alunos levantaram-se, despedindo-se da professora.

A professora tinha uma boa relação com esta turma. Os alunos eram autónomos. Como a maioria dos alunos eram raparigas, as raparigas da turma portavam-se bem na aula. Portanto, a aula era mais fácil de controlar. Para aumentar o interesse dos alunos na aula, a professora tentou procurar um tópico que era fora do livro para eles conversarem em chinês e não as deixou sentir a aula aborrecida. Como mencionei acima, os alunos leram as frases, “eu sou português”, “ele é japonês”, “ela é japonesa”, com a professora como papagaios, e depois fizeram os exercícios no manual. Para a parte do exercício, os alunos tinham de saber ou conhecer as bandeiras de cada país ou os locais famosos dos países para completar o exercício. No meu entender, a professora podia introduzir as características do local, tais como gastronomia, pontos turísticos famosos, etc., que são as informações além do livro, enquanto ensinava o vocabulário de diferentes nacionalidades. Os exercícios do manual focam-se muito na escrita e na memorização. O manual não fornece uma sequência das atividades interessadas para os

alunos nem interativas entre o docente e os alunos, mas a professora formadora podia desenhar as aulas mais interativas e criativas fora do livro didático. Como as raparigas gostam de grupos musicais coreanos, ela podia criar uma atividade “role-play”. Os alunos podiam escolher uma personagem que eles adoram e fazer uma apresentação na aula. Além disso, essa apresentação podia incorporar os seus conhecimentos aprendidos anteriormente, por exemplo, o nome e a idade; inclusive, o conteúdo para além da aula, como o gosto pelo grupo musical. O ambiente é muito importante para a aprendizagem. Na turma do 9º ano, as raparigas influenciavam-se. O rapaz era o único que não tinha nenhuma motivação na aula, por um lado, não tinha companhia, amigos na aula de português, por outro lado, não tinha interesse na língua portuguesa.

Com as observações que fiz durante o estágio, surgiu-me a curiosidade de saber qual é o papel do manual na aprendizagem do português como língua estrangeira, não apenas na Escola Xin Hua, onde eu realizei o estágio, mas também nas outras escolas secundárias de Macau. Em particular, o ensino de língua estrangeira num contexto de sociedade oriental, neste caso a língua portuguesa e Macau. Como funciona o manual? Por conseguinte, orientei este trabalho para a análise de manuais selecionados, especialmente os dois publicados pela DSEDJ, e ainda para a avaliação da sua utilização por parte dos professores. Estes temas serão tratados com mais pormenor nas secções seguintes.

3.3 Metodologia

Recentemente, “o ensino da língua portuguesa na China torna-se cada vez mais importante e os materiais didáticos ocupam um lugar cada vez mais acentuado no ensino da língua portuguesa como LE.” (Xu, 2015: 95). Em Macau, o livro didático é um tema de discussão. Existem vários livros didáticos de PLE, enquanto instituições como a Universidade Politécnica de Macau, o Centro de Difusão de Línguas (CDL) e o Instituto Português do Oriente também têm os seus próprios manuais de PLE publicados, principalmente com a intenção de desenvolver materiais didáticos destinados aos estudantes chineses, especialmente no território Macau.

A presente de análise incide sobre o livro didático, do nível elementar, produzido pelo CDL. Optámos por uma metodologia analítica para a análise de dados do nosso

corpus, que foi o manual utilizado durante o estágio.

Realiza-se a observação qualitativa do manual em estudo, a que se refere a análise de conteúdos-matérias. Tendo em conta a característica particular do contexto do território, é bastante importante reforçar o Conteúdo Cultural e a Competência Comunicativa.

Seguiremos a nossa análise com o enquadramento do Nível Limiar (1988) e o QECR (2001) em relação à análise do livro. Em consideração no contexto de Macau, a ECAB também é uma referência importante. Finalmente, para a consulta dos conteúdos do livro, veja-se no anexo II, o extrato do livro “Compreender o Português”.

3.4 Análise de manual de PLE da DSEDJ

Utilizam-se dois documentos como referências para a análise dos manuais, o Nível Limiar (1988) e o QECR (2001), publicados no âmbito do projeto de línguas do Conselho da Europa em versão portuguesa.

O Nível Limiar destina-se a ser um instrumento para os autores dos manuais, autores de materiais pedagógicos complementares e os avaliadores de materiais pedagógicos para contribuir e ajudar no ensino/aprendizagem do PLE na fase de iniciação (Casteleiro, 1988: 3).

O QECR, como descrito pelo Conselho da Europa (2001), representa a base de informação e “fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc., na Europa”. Embora não seja um instrumento normativo, o QECR tem orientado programas e materiais, apoiando o ensino-aprendizagem das línguas e a formação dos professores, dentro e fora da Europa.

Este Quadro tem 6 níveis de referência, os quais indicam o nível de proficiência para a aprendizagem de línguas estrangeiras: A1, A2, B1, B2, C1 e C2. O QECR tem uma profunda influência na política do ensino de línguas nos países europeus, também é considerado uma referência importante para o desenvolvimento de programas, currículos, manuais didáticos, exames e outros materiais pedagógicos. Estes 6 níveis

são internacionais, são ainda utilizados como a orientação em Macau, o que facilita os conhecimentos e as competências dos aprendentes de LE, neste caso o português língua estrangeira. Apresentaremos os Níveis Comuns de Referências definidos pelo QECR que iremos utilizar ao longo do nosso estudo.

Visto que analisarei o manual de PLE do nível de iniciação, citando o Quadro da escala global dos Níveis Comuns de Referência do QECR (2001:49), nomeadamente do nível A1 e A2:

Utilizador elementar	A2	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e directa sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
	A1	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

Quadro 4. Níveis Comuns de Referência: escala global (2001:49).

Os níveis de referência são significativos tanto para os alunos e os docentes no processo do ensino/aprendizagem, como para os autores e editores de livros didáticos²⁵. Unificam os níveis de línguas, ajudando os professores a adaptar o ensino a níveis específicos, facilitando também os editores e autores de manuais de PLE para se dirigirem a um público-alvo específico, de modo a concentrarem-se em determinados níveis linguísticos e no desenvolvimento para fins específicos.

3.4.1 Apresentação: O Manual de PLE do ensino secundário

O material que a seguir vamos analisar é produzido pelo Centro de Difusão de Línguas sob o departamento de Direção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude. Os professores do CDL têm o livro no PDF, mas também se pode encontrar no *website*. O ficheiro PDF dos professores do CDL é uma

²⁵ Conforme QECR (2001: 66), há três tipos de escala de proficiência: (a) orientada para o utilizador; (b) orientada para o avaliador; (c) orientada para o autor.

reintegração dos conteúdos do *website*. Vou analisar o ficheiro PDF em que os alunos do 7ºano tiveram na aula.

O manual intitula-se “Compreender o Português”. É como o instrumento de suporte para as aprendizagens da língua portuguesa nas escolas secundárias, sobretudo no secundário geral, isto é, entre o 7º ano ao 9º ano. É geralmente usado pelos professores do CDL. Este manual é elaborado especialmente para os alunos chineses.

Os conteúdos do manual demonstram uma intenção dos autores e editores para atingir determinadas finalidades. Conforme Grosso (2007: 179), “Para uma perspetiva global da organização, consideramos os parâmetros Informações Introdutórias, Organização Interna, Progressão e Avaliação.” Por outras palavras, o manual deve conter o prefácio e a introdução, apresentando a informação geral sobre o livro, tais como a finalidade ao longo da progressão do manual, o destinatário principal, o nível de proficiência a atingir, a metodologia do ensino e os conteúdos gerais no manual. Deve conter o índice para dar um enquadramento aos utilizadores e organizar as categorias. A “avaliação” refere-se exercícios e atividades que permitam aos estudantes saber o que aprenderam e o que não compreendem.

O livro “Compreender o Português” não tem informação introdutória, nem apresenta referências ao público-alvo, objetivos e estrutura. Isto é, não tem os autores, os objetivos, nem a data de publicação. Todavia, no mesmo *site*, o livro “Aprender mais”, é o livro mais o nível mais avançado, encontramos a introdução, indicando que se destina aos estudantes do 8º ano das escolas públicas e a escolas particulares de Macau. Assim, podemos concluir que o manual publicado pelo CDL é destinado aos estudantes de português como língua estrangeira de Macau do ensino secundário, sem conhecimento ou com pouco conhecimento do português. Segundo o “Aprender mais”, o objetivo do manual é para que os alunos possam “exercitar a pouco e pouco os seus conhecimentos da Língua Portuguesa.”

O manual da professora formadora para os alunos “Compreender o Português” apresenta o índice em português. Na sua organização interna, compõe-se de três unidades: na unidade 3 tem 10 subunidades. Na página 1 é sobre algumas expressões

na sala de aula, tem o significado chinês. Cada unidade tem um tema principal. Os conteúdos de cada unidade são aproximadamente estruturados de forma semelhante, começando por uma pergunta e uma resposta simples ou introdução de padrões de frases, do vocabulário ou gramáticas para observar, exceto a primeira unidade que apresenta um pouco de conhecimento cultural entre Macau, Portugal e a China. Em seguida, continua com explicação da utilização das expressões destinadas à realização da unidade e da conjugação dos verbos, muitos exercícios de preenchimento de estruturas gramaticais tratadas na unidade e responder às perguntas. O livro contém partes dedicadas ao desenvolvimento de competência de leitura e de gramática. Contudo, em relação à competência de audição, de produção oral e de produção escrita, são menos destaques. Dentro do livro, os exercícios têm tradução em chinês. No fim da unidade 2, tem uma ficha de revisão. Depois, na subunidade da unidade 3, a lição sobre “a Profissão”, no final tem uma ficha informativa sobre os padrões de frases com tradução em chinês e um pequeno exercício de revisão de gramática. No fim da unidade 3, tem uma ficha de revisão sobre a identidade. A ficha de revisão centra-se na compreensão escrita, no vocabulário e na gramática. Além do mais, na parte final do livro, encontra-se uma parte que se chama “Apêndice Gramatical” (Anexo III) em que salientam as regras da divisão silábica e a flexão verbal dos verbos regulares e irregulares (que mencionada no livro) no presente do indicativo. Inclui também sete páginas brancas para os aprendentes tomarem notas.

Quanto aos textos do manual, ele apresenta textos estereotipados relativos à comunicação diária sobre a identidade. Não possui material áudio para os alunos, o que limita o espaço disponível para o treino da competência de compreensão oral apenas nas escolas.

3.4.2 Análise do conteúdo cultural

Segundo o QECR (2001:217):

o conhecimento da sociedade e da cultura da(s) comunidade(s) onde a língua é falada é um dos aspetos do conhecimento do mundo. É, no entanto, suficientemente importante para merecer uma atenção especial, uma vez que, ao contrário de muitos outros aspetos do conhecimento, parece provável que este conhecimento fique fora da experiência prévia do aprendente e seja distorcido por estereótipo.

Sabe-se que a língua e a cultura são dois conceitos inseparáveis. Elas interagem uma com a outra. Por conseguinte, a introdução dos aspetos culturais é sempre fundamental na aprendizagem de línguas.

Conforme o QECR (2001: 148-150), os aspetos de uma determinada sociedade e cultura que a distinguem das outras estão associados a:

- A vida quotidiana
- As condições de vida
- As relações interpessoais
- Os valores, as crenças e as atitudes
- A linguagem corporal
- As convenções sociais
- Os comportamentos rituais

Estes aspetos culturais devem aparecer nos manuais de PLE, onde a aprendizagem do português será aprendida simultaneamente através da cultura portuguesa. Para tal, é preciso de recursos autênticos.

Quanto à aprendizagem de língua, o QECR (2001: 148) declara também que “é importante para merecer uma atenção especial ao conhecimento sociocultural”. A presença de informação sobre o contexto sociocultural ajuda os alunos a terem contato com a cultura da língua-alvo. Isto significa que eles sabem “quando dizer”, “como dizer”, “porque dizer” e “o que dizer”. O QECR (2018 :43) refere-se aos alunos que desenvolvem o “multiculturalismo” e a “competência intercultural”, e que o desenvolvimento da competência da comunicação intercultural se apresenta em três áreas: na compreensão da cultura da língua-alvo, na comparação com a cultura da língua materna, e na utilização da competência intercultural para comunicar com pessoas de outras culturas.

O manual em referência, pela observação feita, apresenta muitos poucos textos autênticos, sendo a maior parte dos textos construídos em forma de diálogo, como textos construídos. Podemos observar que os elementos culturais são apresentados em

alguns textos/ diálogos, as personagens são de nacionalidades diferentes. No entanto, os cenários carecem sempre de um contexto adequado, que não apresenta bem um aspeto cultural e sociocultural.

As ilustrações no manual são bastante universais, há poucas que se relacionam com a cultura portuguesa, como caso do mapa do mundo para mostrar onde se fala português, a fotografia de um dos melhores jogadores de futebol português, as fotografias das placas de rua na cidade de Macau, que representam um aspeto sociocultural de Macau. Mesmo que tenham algumas ilustrações no manual, sente-se ainda uma ausência da caracterização profunda das fotos dos locais, das pessoas etc. Na subunidade “Telefone”, podia adicionar, no livro, algumas fotos de companhias de telecomunicações de Portugal, tais como “NÓS” e “MEO”, e de Macau. Além disso, apresenta os códigos diferentes entre Portugal, Macau e mesmo a China. Dessa forma, os estudantes podem saber que quando é necessário telefonar para outros lugares, por exemplo, no caso de Portugal ou da China, precisam de acrescentar diferentes códigos de área +351 e +861 para fazer a chamada.

Além disso, existe um estereótipo cultural na composição tipográfica do manual de PLE, que se baseia sempre na identificação (nome, idade, morada, nacionalidade, naturalidade, profissão e número de telemóvel). Na verdade, nunca perguntamos aos estrangeiros/estranhos sobre os tópicos do módulo acima mencionados, quando iniciamos uma conversa com eles. Poderia haver outros tópicos nas aulas do nível de iniciação, tais como edifícios públicos, alimentação, os meios de transportes, etc. Assim, quando o manual tem uma certa ligação com a sua vida, ajuda os alunos absorver o que aprendem no manual e, ao mesmo tempo, também alarga os seus conhecimentos e aumenta o seu interesse na aprendizagem.

Em suma, como refere Grosso (2007: 224): “A aprendizagem de uma língua estrangeira tem, nos nossos dias, uma função sobretudo social, o sentido em que procura reunir os povos através de uma comunicação que seja eficaz.” Aprender a falar uma língua é aumentar a ligação e a proximidade do aprendente dessa língua com o país correspondente, sem criar distância e preconceitos contra ela. Quando discutimos a cultura, esta é muito ampla. Todavia, nesse caso, com os alunos do nível de iniciação,

não precisamos de lhes transmitir a cultura profunda, bastam os aspetos mais simples da cultura, tais como ruas e edifícios, bem como aspeto sociocultural, tal como o estilo de comunicação. É difícil incluir todas as culturas num manual e cada autor e editor terá a sua própria interpretação da cultura, por isso, destaca-se a importância do papel de professor que deve ter numa perspetiva abrangente de interculturalidade, sem estar preso à perspetiva dos autores dos manuais.

3.4.3 Análise em função da competência comunicativa

Conforme Leffa (1988: 229), o objetivo da abordagem comunicativa “não era descrever a forma da língua, mas aquilo que se faz através da língua”. É, portanto, necessário criar contextos para os aprendentes praticarem a língua na aula e para estarem conscientes da sua função na interação. A competência comunicativa refere-se à capacidade de um indivíduo utilizar a língua e fazer gesto no contexto específico da interação comunicativa. Desse modo, a capacidade de um indivíduo utilizar o discurso falado é um determinante da competência comunicativa.

Como se sabe, o objetivo principal do ensino de língua é conseguir falar e comunicar com os outros, ou seja, é alcançar a competência comunicativa.

Tavares (2008: 84) menciona que “o manual tem a função de preparar o aprendente, apresentando-lhe e colocando-o, antecipadamente, em situações que vão ao encontro dos seus propósitos comunicativos. Portanto, no caminho pedagógico, é preciso oferecer aos alunos oportunidades para se envolvem em diferentes comportamentos comunicativos com base no que aprendem na sala de aula.

Além de aprender o conhecimento das regras gramaticais, saber o uso de línguas também é muito importante para os aprendentes. As aulas de línguas devem desenvolver o conhecimento explícito da língua tal como as regras gramaticais, o léxico e a leitura, etc., bem como incentivar uma comunicação oral e escrita eficaz, adequada nos aspetos social e pragmático. Preparam os alunos para a integração social e contribui para a formação de um bom utilizador da língua e um comunicador de sucesso, construído a sua identidade através da língua, sendo capazes de utilizar a linguagem para interagir com os outros. O que significa que as atividades do manual devem

concentrar-se no aspeto comunicativo.

Como a comunicação é o objetivo crucial para o ensino/aprendizagem de línguas, é necessário que os alunos possam adquirir primeiramente as 4 competências básicas linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever, bem como usar o ato de fala corretamente na sociedade que permita uma boa comunicação. Para a aquisição da competência comunicativa, a criação de uma prática constante oral e escrita no processo de aprendizagem é visto como essencial. As estratégias utilizadas nos manuais para desenvolver a competência comunicativa devem ser principalmente concretizadas em diferentes atividades. Grosso (2017: 220) sublinha que:

as actividades têm múltiplas funções; além de ajudarem o aluno a construir o seu saber linguístico, contribuem para que este pratique a comunicação, quer em situações concretas de interação, situações não dialógicas, quer nas atividades lúdicas, como a dramatização e os jogos.

Como esta secção se centra no manual de nível de iniciação de Macau em função de competência comunicativa, é importante olhar para as ECAB, no âmbito de aprendizagem de compreensão oral e de expressão oral, do ensino secundário geral, em particular, de nível A1/A2. Veja-se a figura 2 e 3:

Âmbito de aprendizagem A: Compreensão oral (8 itens)	
A-1	Compreender palavras e frases isoladas e curtas de uso corrente, relativas a si próprio ou a necessidades concretas conhecidas, desde que o discurso usado seja claro e simples;
A-4	Compreender perguntas e informações sobre assuntos conhecidos, desde que o interlocutor fale de forma clara e repetitiva;
A-5	Compreender frases e textos curtos relativos a informações sobre si próprio, sobre os amigos, a família, os tempos livres, o estudo e o lugar onde vive, desde que o interlocutor fale claramente e coopere na interação;
A-8	Compreender textos orais sobre acções habituais e temas conhecidos relativamente ao passado, desde que o interlocutor fale de forma clara.

Figura 2

Âmbito de aprendizagem B: Expressão oral (12 itens)	
B-1	Identificar-se, falar da família, dos amigos, do local onde vive e estuda, usando frases simples e curtas;
B-4	Perguntar e responder a questões simples sobre si próprio ou sobre outras pessoas que conhece;
B-6	Usar expressões correntes; para cumprimentar ou para se despedir de alguém, de acordo com a situação de comunicação;
B-11	Fazer perguntas e responder a questões simples e concretas sobre assuntos da vida quotidiana tais como: família, amigos, casa, vida escolar, gostos e actividades de tempos livres;

Figura 3

Com a observação da figura 2 e 3, as ECAB para o uso da língua-alvo não se limitam somente ao que é aprendido na sala de aula, mas sabem como aplicar, mudar e reformular a partir do que foi aprendido para responder a outras necessidades na transmissão da mensagem.

No livro “Compreender o Português”, durante o desenvolvimento das unidades, parece que a função da componente comunicativa está limitada e muito pouco desenvolvida. Encontra-se apenas uma atividade relacionada com a prática oral na subunidade de “Profissão”. A atividade é “fazer uma entrevista a um ou uma colega e preencher a ficha de identificação” (p. 39). No entanto, embora o objetivo deste exercício seja desenvolver a oralidade, a construção da atividade apresentada está restrita, uma vez que trata de praticar a oralidade através da iniciação de uma interação oral com base numa série de instrução. A intenção deste exercício é levar os alunos a produzir algo verbalmente, não tem um objetivo claro para eles treinar a prática oral. A atividade de prática oral começa por uma estrutura fixada como forma de facilitar a organização. A atividade baseia-se em diálogo e texto ficcional e é apresentada principalmente sob a forma de perguntas e respostas, o que representa uma certa monotonia na execução da atividade oral. O livro foca-se no desenvolvimento da competência escrita através de exercício das perguntas para a compreensão da leitura, e no desenvolvimento da competência gramatical através de exercício na aplicação das estruturas gramaticais.

Além disso, existem poucos momentos para a interação comunicativa. Só uma atividade sobre uma entrevista de um colega. Não se cria para os alunos praticarem a oralidade numa determinada situação real ou ficcional, mesmo os conhecimentos aprendidos dentro do livro.

Em suma, na minha opinião, é importante continuar a avançar passo a passo na implementação de atividades para desenvolver a competência comunicativa, já que se trata de um processo longo e sustentado. De acordo com Grosso (2007:197), “um manual deve dar a possibilidade de o aprendente contactar com a realidade com que se irá defrontar ao comunicar em língua estrangeira.” Para além das atividades orais baseadas em textos através das perguntas e respostas, é ainda necessário que adote diferentes situações autênticas na sala de aula para tornar a conversa mais relevante e real. A função do manual deverá preparar os alunos para situações de comunicação da vida real, através de criação de uma comunicação simulada dentro da sala da aula. O objetivo é preparar os alunos para conversas autênticas fora da sala de aula e fora do livro didático, ligando-se à sociedade. Como dizendo acima, a língua ajuda a interpretar a conversa de outras pessoas para facilitar a troca de informações e os indivíduos na comunicação diária. A variedade de situações correspondentes à sociedade está, portanto, condicionada para orientar os alunos para usar a língua em diferentes contextos, assumindo diferentes papéis sociais.

3.5 Uma questão sobre usar ou não usar o manual didático

Porque existe o manual didático? A razão pela qual existe é porque o seu conteúdo é revisto por especialistas da área científica e preparado por especialista da área educativa e editorial de acordo com a teoria e sequências de aprendizagem. Por isso, os livros didáticos têm sempre uma certa autoridade.

Devido às diferentes filosofias e prioridades dos autores, as culturas apresentadas nos manuais são, por um lado, omnipresentes e, por outro lado, desorganizadas. Além disso, há sempre muito mais elementos de cultura sobre o conhecimento do que de cultura sobre a comunicação no manual. Demasiada cultura de conhecimento pode levar a mal-entendidos na compreensão dos valores da língua-alvo, neste caso, o

português, e pode facilmente criar um “estereótipo cultural” do país para os aprendentes. Por exemplo: considera-se que os portugueses são preguiçosos. Não têm arroz para comer, só comem batatas, etc.

Quanto à utilização dos manuais, existe uma cultura diferente entre o Oriente e o Ocidente. No Oriente, por exemplo em Macau, os professores dependem muito dos manuais escolares. Eles seguem a ordem das unidades do manual e tentam ensinar cada unidade e cada página do livro. No entanto, no Ocidente, na minha experiência na universidade, os professores preferem fazer uma sebenta a partir de uma lista de livros escolares que escolhem, e mesmo que utilizem livros escolares, apenas escolherão aquilo que pensam que vai ao encontro das necessidades dos seus alunos para ensinar.

O manual tem sido estereotipado como um livro que parece conter todo o conteúdo de aprendizagem. Tem a sua limitação na sua forma atual, e esta limitação torna-se um verdadeiro problema de ensino e aprendizagem quando os professores veem o manual como o âmbito de ensino. Quando o manual é tratado como texto para a leitura, os professores concentram-se frequentemente em explicar o significado das palavras e os detalhes que não estão incluídos nesse “espaço limitado”. Consequentemente, é difícil encontrar tempo para outras interações entre o professor e os alunos na sala de aula.

Todos os livros didáticos têm as suas vantagens e desvantagens. De acordo com Richards (2001), o manual fornece a estrutura e o programa para dar instrução para uma aprendizagem, e também ajuda a normalizar o ensino e a aprendizagem para que os alunos possam aprender o mesmo conteúdo, e assim facilita a uniformidade na avaliação.

No entanto, devido às capacidades de aprendizagem dos alunos que são diferentes, alguns aprendem mais depressa, alguns mais devagar, essa padronização não ajuda tanto os alunos na aprendizagem, e pode mesmo diminuir a sua eficácia de aprendizagem. Sendo assim, o manual “*may not reflect students’ needs*” (ibid: 2). Além disso, também uniformiza o método de ensino e, desse modo, “*deskill teachers*” (ibid: 2). Qualquer que seja o nível do aluno, os professores ensinam os conteúdos de forma como o manual apresenta, e existe apenas uma estratégia de ensino.

O manual tem uma característica como facilitador do professor. Ele serve como um elemento de referência. Mas não se destina a produzir robôs. Quer estudar numa escola de prestígio ou numa escola de nível inferior, usam-se os mesmos livros e aprendem exatamente as mesmas coisas. Foi assim que a educação evoluiu na era industrial, quando a educação era tratada como uma fábrica para produzir "trabalhadores do futuro" estandardizados.

Hoje em dia, estamos numa era da “tecnologia da informação”, existe uma massa de informação na Net, enquanto ainda estamos restringidos pelo livro didático na educação. Isto é claramente contrário à filosofia educacional atual, que enfatiza a diversidade, inovação e adequação.

Como professora estagiária, conheço melhor as necessidades dos meus alunos. Portanto, o manual é como um elemento de suporte e a referência que ajuda à criação dos meus próprios materiais didáticos opcionais para os alunos, ensinando conteúdos não apenas de aspeto linguístico, mas também cultural e comunicativo. Utilizei mais de uma estratégia de ensino nas aulas, assim, aumentou os interesses e a motivação na aprendizagem durante a aula.

3.6 Sequências didáticas lecionadas

Na presente seção, visamos apresentar o desenvolvimento do trabalho que implementámos com a turma atribuída e trata-se de uma sequência didática de 3 aulas. Assim, resumiremos cada aula com as descrições necessárias para uma melhor contextualização dos nossos cenários de aprendizagem.

Desde o início do planeamento dos trabalhos que seriam desenvolvidos com os alunos da turma atribuída, já tinha pensado a utilização de “materiais autoproduzidos” para ser o material central de todas as atividades pedagógicas e os respetivos trabalhos relacionados com estas. Assim, fizemos os PPT e as fichas para eles. Não utilizei o manual durante as minhas aulas.

Assim, escolhemos implementar atividades de leitura, compreensão auditiva,

expressão oral e produção escrita. Como o seu vocabulário era pequeno e exigia explicações mais específicas nas aulas, foram utilizadas imagens e perguntas como materiais centrais ao longo do desenvolvimento didático com a turma. No entanto, as imagens também serviram como mediação cultural entre a cultura chinesa de Macau e Portugal, a fim de os estudantes conhecerem os aspetos culturais e linguísticos da língua-alvo.

É essencial também salientar que o papel dos alunos foi marcado de uma forma indispensável. Eles estão ativamente envolvidos ao longo do processo de trabalho com a turma e têm a vontade de falar em diferentes momentos da sequência pedagógica.

Como foi mencionado acima, realizei 3 aulas. Por conseguinte, iremos resumir cada aula com as descrições necessárias para uma melhor contextualização dos nossos cenários de aprendizagem.

Na primeira aula, o tema da aula foi “a família”. Eu comecei a apresentar uma imagem da família de uma celebridade, o Cristiano Ronaldo, para introduzir o tema da aula. Os alunos não o conheciam, mas perceberam a palavra “família” porque é parecida com inglês “family”. Depois, introduzi que o Cristiano é um dos melhores jogadores de futebol em Portugal, e ele mora numa ilha de Portugal, Madeira. Mostrei a imagem da ilha de Madeira. Esta introdução era para lhes dar um conhecimento cultural. A seguir, apresentei uma imagem da árvore genealógica da família dos Simpsons. Os alunos estavam familiarizados com aquele desenho animado. Dessa maneira, perguntei-lhes os nomes dos membros da família para recordarem o conteúdo aprendido anteriormente. Depois, comecei a transmitir o novo conteúdo, os membros da família. Apontei para um membro da família dos Simpsons e expliquei com a frase, por exemplo, “ele é o pai do Bart”. Escrevi aquela frase no quadro e sublinhei a palavra-chave “o pai” para eles perceberem bem as informações que eu queria transmitir. Eles tomavam notas enquanto eu ensinava. Depois de ensinar os membros da família, e quando eles acabaram de tomar notas, apontei para as imagens e perguntei-lhes oralmente, por exemplo, “quem é ela?”, sobre os membros da família. Os alunos compreenderam a pergunta e responderam-me “ela é a ...”. Posteriormente, passámos a uma atividade de

compreensão oral. Preparei uma música “a minha família” e uma ficha²⁶. Entreguei-lhes as fichas, explicando-lhes o que tinham de fazer e deixando que ouvissem a música pela primeira vez. Na primeira vez, deixei-os somente ouvir a música. Da segunda vez, pedi-lhes que preenchessem os espaços enquanto a ouviam. Reparei que eles não conseguiram acompanhar a música quando faziam o exercício. Assim, da terceira vez, fui de cadeira em cadeira e cantei-a, parágrafo a parágrafo, em voz baixa. Os alunos ainda não conseguiram terminar o exercício e ficavam inativos. Sabia que não o conseguiriam fazer mesmo que lhes transmitisse a música mil vezes. Portanto, mostrei o vídeo com a letra para eles corrigirem. Finalmente, para treinar a produção escrita, entreguei outra folha do exercício para eles²⁷. A ficha estava dividida em duas partes: no primeiro exercício os alunos deveriam escrever cinco frases sobre a relação de família baseada na imagem da árvore genealógica. O segundo era um exercício de “palavras cruzadas”. Para descobrir que palavras deveriam escrever em cada espaço, os alunos deviam ler as listas de definições e conhecer a palavra. Então, primeiro expliquei aos alunos como fazer os exercícios e eles faziam sozinhos ou pediam ajuda aos colegas.

Na segunda aula, o tema foi “a descrição pessoal”. Continuámos com as mesmas imagens atribuídas na aula anterior como o material temático central. Ao realizarmos uma revisão geral em conjunto sobre o que foi trabalhado na última aula, fizemos uma parte de pergunta e resposta. Apresentei a imagem da árvore genealógica da família dos *Simpsons* no computador. Essa imagem era uma árvore genealógica com os nomes dos membros da família e sem vocabulário dos laços de parentesco tratados na aula anterior. Perguntei-lhes, por exemplo, “quem é a mãe da Lisa?”, as relações da família. Elas conseguiram responder às minhas perguntas. Apenas esqueceram-se de uma ou duas palavras. Seguidamente, comecei a ensinar a descrição física dos membros da família. Mostrei cada membro da família, descrevi-os verbalmente usando gestos para uma melhor compreensão das alunas. As frases foram escritas no computador. Depois de introduzir e descrever todos os membros da família, fiz uma atividade com os alunos. A atividade chama-se “quem é ele/ela?”. A atividade era para treinar a leitura e a compreensão oral. No computador, apresentei os membros da família dos *Simpsons*. Eu tinha uma série de papelinhos na mão, cada papelinho tinha uma frase curta e a

²⁶ Veja-se o anexo III.

²⁷ Veja-se o anexo IV.

resposta²⁸. As frases descreviam a caracterização física, o grau de parentesco e os nomes dos membros da família. Eram as informações que já conheciam e aprenderam. Assim, eu pedi a cada aluna para tirar um papelinho, lê-lo e outros alunos deviam adivinhar quem era o membro da família. Estavam contentes e essa atividade interessou-os. Posteriormente, fizemos revisão geral através da ficha do exercício²⁹. A folha do exercício dividia-se em duas partes. A primeira parte era sobre as informações da aula anterior, os alunos precisavam de ver a imagem da árvore genealógica e preencher as palavras corretas sobre a relação familiar. A segunda parte do exercício era sobre o conteúdo da aula, eles tinham de escolher as respostas corretas através da imagem dada. Finalmente, antes de terminar a aula, dividi os alunos em dois grupos para realizar um jogo. Os alunos ficaram muito ativos. O jogo não apenas treinou a sua compreensão oral, como também a colaboração deles.

Finalmente, na última aula foca-se no tema “os meios de transporte”. Na primeira parte da aula, preparei um exercício de revisão para rever todos os conhecimentos que eles aprenderam nas aulas. Era uma ficha do exercício de compreensão escrita³⁰. O texto falava sobre informação pessoal, incluindo o nome, a idade, a profissão, o estado civil, os membros da família. Também incluiu novos conteúdos para além dos conhecidos. Pedi-lhes para lerem o texto em voz alta e depois completarem o exercício. Tendo em conta que o exercício era só para indicar verdadeiro (V) ou falso (F), eu perguntei-lhes onde estava errada se a resposta fosse falsa. Foram capazes de me dizer os erros, mas quanto ao novo conteúdo no texto, expliquei com gestos e com um desenho no quadro. Posteriormente, apresentei o novo tema da aula à base do novo conteúdo do texto. Fiz-lhes uma pergunta: “Como é que vieram para a escola?” Elas não perceberam a frase. Tentei usar gestos, desenhos e o exemplo do texto para lhes explicar. Uns minutos depois, responderam à minha pergunta: “carro”, “a pé”. Embora não respondessem com uma frase completa, percebi que elas entenderam o que eu queria exprimir. Em seguida, abri o PowerPoint, apresentando as imagens dos meios de transporte com perguntas e respostas, como por exemplo, “como é que a Ana vai para a escola?” “Ela vai de carro.” Não tiveram dúvidas com a ajuda das imagens. Apresentei os meios de transporte que considerava que eram mais essenciais. Introduzi as imagens

²⁸ Veja-se o anexo V.

²⁹ Veja-se o anexo VI.

³⁰ Veja-se o anexo VII.

dos meios de transporte de Portugal, a marca do avião, as cores de táxis enquanto ensinava o vocabulário. Para além dos meios de transporte, eu introduzi conteúdos adicionais, os tipos de meios de transporte, o transporte rodoviário, aéreo, ferroviário e marítimo. A seguir, tinham as imagens dos tipos de meios de transporte no PowerPoint, pedi-lhes para ir à frente da sala para fazerem a correspondência entre os tipos de meios transportes e os meios de transporte. Depois, preparei um jogo de correspondência no slide para eles reverem o vocabulário. No jogo, havia um total de 12 imagens e o vocabulário relativo aos meios de transporte que estavam cobertas. Expliquei as regras em chinês: os alunos foram divididos em 2 grupos. Os grupos deviam escolher 2 blocos. Se o grupo encontrasse as mesmas palavras e imagens correspondentes, podia permanecer aberto, essa equipa ganharia 1 ponto e poderia continuar a jogar. Se não correspondessem, as imagens deviam ser cobertas novamente e a outra equipa podia começar a jogar. Durante o jogo, uma equipa estava mais à frente do que outra. No fim, elas tornaram-se como uma equipa, conseguiam fazer a correspondência com as imagens em conjunto. Na última parte da aula, entreguei uma ficha que treinava a compreensão e a lógica das alunas³¹. Através da compreensão do texto e das frases, adivinhavam que meios de transporte as pessoas utilizavam.

3.7 Avaliação dos alunos

Durante o estágio, tive uma boa formação em relação à avaliação formativa e sinto-me preparada para a aplicar num futuro próximo com o máximo de responsabilidade e rigor. Como era uma disciplina extracurricular, não havia avaliação sumativa no final do curso. Utilizava apenas avaliação contínua, uma avaliação processual durante o ano. No entanto, ainda sinto que tenho algo a melhorar, principalmente extensões após a avaliação. Por exemplo, como desenvolver as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Também penso que isso se ganha com a experiência.

Considero que a avaliação tem uma importância extrema, pois é um instrumento que reflete o conhecimento desenvolvido e empenho do aluno ao longo de cada período. A avaliação formativa constitui o desenvolvimento de todo o processo de ensino-aprendizagem contínuo em todas as aulas. Também é um processo de ensino-

³¹ Veja-se o anexo VIII.

aprendizagem para acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Dessa maneira, tive em conta esta componente avaliativa em todas as aulas. Avaliei-os através da participação dos alunos na aula, dos exercícios, jogos e das expressões faciais. A expressão facial é uma expressão não verbal. Muitas vezes, os alunos não falam e ficam tranquilos na aula quando não percebem os conteúdos da aula e, naturalmente, surgem uma expressão facial que “[...] os professores eficientes empregam sinais não verbais e não obstrutores (gestos, contato direto com os olhos, proximidade), que não quebram o efeito do clímax” (GAUTHIER, et al., 1998, p. 245, grifo nosso). Assim, as expressões faciais podem ser um elemento de observação do professor. A avaliação contínua foi bastante útil para eu saber as dificuldades de aprendizagem dos alunos, aperfeiçoando a minha pedagogia.

Conclusão

O processo de desenvolvimento do presente trabalho levou-nos a concluir que é essencial utilizar um livro didático de PLE de nível básico apropriado ao contexto de Macau. Em primeiro lugar, porque há um número crescente de aprendentes da língua portuguesa em resposta ao entusiasmo do governo de Macau em promover a língua portuguesa no território. Por outro lado, os manuais escolares são um instrumento vital para especialmente professores e estudantes do ensino secundário de português.

Uma vez que não há *input* linguístico suficiente no contexto de Macau, é importante que o material de ensino de PLE possa preencher esta lacuna. Ao mesmo tempo, a questão de como motivar os alunos na aprendizagem de línguas é um assunto que precisa de se explorar em pormenor. É importante assegurar a motivação para além do nível de iniciação de aprendizagem e mesmo do objetivo extrínseco de ter boas notas nos exames escolares.

Como sabemos, o objetivo dos materiais PLE do nível de iniciação é dar aos principiantes um conhecimento básico da língua e desenvolver a capacidade básica de interagir na língua-alvo. A fim de comunicar com outros na língua-alvo, é importante ter em mente o conhecimento cultural da língua-alvo, para que não haja mal-entendidos na comunicação. E assim, o manual deve incluir imagens, documentos e vídeos autênticos, visto que estes ajudam os alunos a terem contato com os diferentes tipos de linguagem, atos de fala, e conhecerem o uso mais local da língua. Além disso, a inclusão de diferentes tipos de atividades de contextos comunicativos no manual visam treinar a prática na oralidade, o que pode também aumentar a motivação dos aprendentes no uso de língua. Para a prática oral, verifica-se também a importância de desenvolver a criatividade e imaginação dos aprendentes, para um uso mais espontâneo de língua.

Com a experiência do estágio, a professora formadora era vista como mera “narradora” de conteúdo do manual e os alunos eram como uns ser passivo no processo. As habilidades desenvolvidas nos alunos eram a memorização e a repetição. Sob o método do ensino tradicional, podemos ver sempre que a docente tenta criar seus alunos ideais, sem se leva em conta os seus interesses. Os alunos além, de receberem informações linguísticas, gramáticas do manual, não tiveram outros aspetos culturais e

comunicativos, por exemplo, como se cumprimentam os portugueses, os apartamentos de Portugal não têm nome, só os números de porta, enquanto os de Macau têm nome e números de porta e é dada mais ênfase aos nomes. Sabemos que o manual é uma ajuda essencial para o ensino de línguas, especialmente para os alunos do nível básico. Contudo, o professor é também um elemento importante que não deve ser negligenciado. Ele deve possuir a consciência multicultural para poder utilizar estratégias de ensino com os seus alunos e desenvolver a consciência multicultural deles na sala de aula.

A função dos manuais escolares não é apenas fornecer conteúdos materiais para a aprendizagem, mas também facilitar a aprendizagem de competências de nível superior. É necessário um conjunto de informação e ligações imediatas, a fim de se envolver efetivamente em atividades de pensamento criativo.

Bibliografia

- (2016). *Orientações Curriculares de Língua Portuguesa como segunda língua, Nível de Ensino Secundário Geral*. Macau: Direcção dos Serviços de Educação e Juventude.
 - (2017). *Macau aposta na formação de quadros bilingues*. Fórum de Macau. Nº40 Inverno 2017. Macau: Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. disponível em https://www.forumchinaplp.org.mo/wpcontent/uploads/2020/09/N40_Winter2017_TCPT.pdf [acedido em agosto de 2022].
 - (2017). *Orientações Curriculares de Língua Portuguesa como segunda língua, Nível de Ensino Secundário Complementar*. Macau: Direcção dos Serviços de Educação e Juventude.
- “Principais trabalhos a desenvolver no ensino não superior e no âmbito da juventude no ano lectivo de 2016/2017”. Macau. Direcção dos Serviços de Educação e Juventude. 24 de agosto de 2016. Disponível em https://portal.dsedj.gov.mo/webdsejspace/internet/Inter_main_page.jsp?id=57200 [acedido em agosto de 2022].
- (2017). *Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 56/2017 – ANEXO IV*. Exigências das competências académicas básicas de Língua Portuguesa no ensino secundário geral (segunda língua). Disponível em <https://bo.io.gov.mo/bo/i/2017/26/despsasc.asp> [acedido em julho de 2022].
- Água-Mel, Cristina (2014). O Ensino do Português em Macau: Por que razão aprender só a escrever não chega? Em M. J. Grosso & A. P. Godinho (eds.), *O Português na China. Ensino e Investigação*. Lisboa: Lidel, pp. 22-40.
- Antunes, S. P. (2016). Português Língua Oficial em Macau e Timor-Leste: Legitimidade no Século XXI. *Revista Digital de Políticas Lingüísticas*. Año 8, Volumen 8, noviembre 2016. ISSN 1853-3256. Obtido de <file:///C:/Users/Acer/Downloads/cmassimino,+Journal+manager,+10+Pereira+Antunes+UDELAR.pdf>.
- Brito, A. P. (1999). A problemática da adopção dos manuais escolares, Critérios e reflexões. Em *Actas – Manuais Escolares – estatuto, funções, história*. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho, pp. 139-148.

- Cheng, C. W. (2019). O Ensino em Macau Criado e Gerido por não Chineses entre os Finais do Século XIX e o Início do Século XX. *Administração*, n.º 124, vol. XXXII, 2019-2.º, 231-251.
- Leffa, V. J. (1998), “Metodologia do ensino de línguas”, H. I.; VANDRESEN, P., Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras, Florianópolis: Ed. da UFSC, pp. 211-236.
- Coelho, L.P & Mesquita, D. P. C. de (2013). *Língua, Cultura e Identidade: Conceitos Intrínsecos e Interdependentes*. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/975/516> [acedido em janeiro de 2022].
- Dias, A. P (2013). Para uma Educação Global em Macau. *Administração*, n.º 101, vol. XXVI, 2013-3.º, 773-779.
- Emitt, M. et al. (2003). *Language and Learning: An Introduction for teaching*. Oxford: Oxford University Press.
- Ferreira, P. (1992). Da Necessidade do Enino-Aprendizagem do Português nos Colégios Particulares Chineses. *Administração*, n.º 16, vol. V, 1992-2.º, 495-500
- Flores, C. M. (2013). Português Língua Não Materna: Discutindo Conceitos de Uma Perspetiva Linguística. Em *Português Língua Não Materna: Investigação e Ensino*. Lisboa: Lidel, pp.36-46.
- Gaião, R.L. (2014). Enino de Português a Falantes de Língua Materna Chinesa: Textos Complementares. Em *O Português na China. Ensino e Investigaçã*. Lisboa: Lidel, pp. 234-244.
- Grosso, M. J. & Zhang, Jing (2018). A língua materna chinesa no desenvolvimento da competência sociocultural em língua portuguesa. Em *A Promoção do Português em Macau e no Interior da China*. Universidade de Macau e Lidel, pp. 198-209.
- Grosso, M. J. (1999). Macau, identidade multilingue. *Revista Camões - Revista de letras e culturas lusófonas*, 96–101. Grosso, M. J. (2007). O Discurso Metodológico do Ensino do Português em Macau a Falantes de Língua Materna Chinesa. Macau: Universidade de Macau.
- Grosso, M. J. (2014). Problemática do Ensino de Português na Região Administrativa Especial de Macau. Em *O Português na China. Ensino e Investigação*. Lisboa: Lidel, pp. 228-231.
- Guo, Xiaoming (2004). O Pano de Fundo e os Meios Viáveis das Reformas Curriculares

- de Macau. *Administração*, n.º 66, vol. XVII, 2004-4º, 1225-1245.
- Guo, Xiaoming (2019). Reforma Curricular de Macau nos vinte anos após o Retorno de Macau. *Administração*, n.º 126, vol. XXXII, 2019-4º, 155-177.
- Halvor, E. & Rolf, T. (2005). Language Universals. Em *Linguistics for Students of Asian and African Languages. Chapter 1: What is language?* Disponível em [https%3A%2F%2Fwww.uio.no%2Fstudier%2Femner%2Fhf%2Fikos%2FEXFAC03-AAS%2Fh05%2Flarestoff%2Flinguistics%2FChapter%25201.\(H05\).pdf&clen=671851&chunk=true](https%3A%2F%2Fwww.uio.no%2Fstudier%2Femner%2Fhf%2Fikos%2FEXFAC03-AAS%2Fh05%2Flarestoff%2Flinguistics%2FChapter%25201.(H05).pdf&clen=671851&chunk=true) [acedido em janeiro de 2022].
- Huang, H. (1996). A Formação da Identidade Cultural de Macau. *Administração*, n.º 33, vol. IX, 1996-3.º, 685-699.
- Jin, Guo Ping. (2003). Lusofonia: História e Realidade, *Administração*, n.º 61, vol. XVI, 2003-3.º, 1057-1075.
- Kang, J. (2003). O Caminha de Retorno de Macau À Mãe-Pátria. *Administração* n.º 60, vol. XVI, 2003-2.º, 539-546.
- Kramsch C. J. (2014). Language and Culture in Second Language Learning. Em *The Routledge Handbook of Language and Culture*. Routledge, pp. 403-416. Obtido de <file:///C:/Users/Acer/OneDrive/%E6%A1%8C%E9%9D%A2/relatorio/referencias/RoutledgeHandbooks-9781315793993-chapter27.pdf> [acedido em janeiro de 2022].
- Kramsch, C. J. (1998). *Language and Culture*. Oxford: Oxford University Press.
- Laraia, R. B. (2001). *Cultura: Um conceito antropológico*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Disponível em <https://petarquiteturaufmg.files.wordpress.com/2013/04/laraia-cultura-um-conceito-antropolc3b3gico.pdf> [acedido em janeiro de 2022]
- Leiria, I. (2004), Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino. Idiomático. *Revista do Centro Virtual do Instituto Camões* 3. Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/idiomatico/03/portuguesLSeLE.pdf> [acedido em julho de 2022] pp. 1-11
- Martins, C. C. (2012). A aprendizagem do português em Macau: uma pedagogia crítica. *Fragmentum*, 2 (35), 33–41.
- Richards, J. C. & Schmidt, R. (2002). Longman Dictionary of Language Teaching and

- Applied Linguistics. 3rd ed. London: Pearson Education Limited. Disponível em https://www.academia.edu/44568181/Longman_Dictionary_of_Language_Teaching_and_Applied_Linguistics [acedido em agosto de 2022].
- Richards, J. C. (2001). The Role of Textbooks in a Language Program. Cambridge University Press. Obtido de <https://www.professorjackrichards.com/wp-content/uploads/role-of-textbooks.pdf> [acedido em setembro de 2022].
- Sebara, L. (2018). O ensino em Macau: uma abordagem histórica. Em M. J. Grosso & J. Zhang (eds) *A Promoção do Português em Macau e no Interior da China*. Universidade de Macau e Lidel, pp. 16-27.
- Stern, H. H. (1983). *Talking about language teaching. Fundamental Concepts of Language Teaching*. Oxford University Press, pp. 9-18.
- Sylvia, Ieong Sao Leng. (1997). O Ensino de Línguas em Macau e o Intercâmbio Cultural Entre o Oriente e o Ocidente, *Administração*, n.º38, vol. X, 1997-4º, 1079-1088.
- Tavares, A. (2008). *Ensino / Aprendizagem do Português como Língua Estrangeira, Manuais de Iniciação*, Lisboa: Lidel.
- Trigoso, M. (1995). As Línguas de Macau – A. Viagem para o século XXI. *Administração*, n.º 27, vol. VIII, 1995-1.º, 25-31.
- Wierzbicka, A. (2003). *Cross-Cultural Pragmatics. The Semantics of Human Interaction*. 2ª ed. Berlin, New York: Mouton de Gruyter.
- Yan, Qiaorong & Lopes, I. P. (2021). Elaboração de materiais didáticos a partir das necessidades reais dos aprendentes chineses de PLE. Em *Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de PLE no contexto da China e Ásia-Pacífico*. Macau: Instituto Politécnico de Macau. ISBN 978-99965-2-251-2. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/11993/1/eBook_ProdMatDidaticos_IPM.pdf [acedido em agosto de 2022] pp.179-196.
- Yang, T. (2018). Comparação entre a Cultura Chinesa e Portuguesa-Importância da Aprendizagem da Cultura no Ensino do Português com L2/LE. Universidade Nova de Lisboa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10362/54176> [acedido em agosto de 2022].
- Yong Qing. (1995). O Ensino das Línguas Chinesa e Portuguesa. *Administração*, n.º 28, vol. VIII. 1995-2.º, 377-383.
- Richards, Jack C. (2001). *Curriculum Development in Language Teaching*. Cambridge:

Cambridge University Press. pp. 251-284.

Grant, N. (1987). *Making the Most of Your Textbook*. Oxford: Heinemann Publishers Ltd.

Tosun, O. O. & Cinkara, E. (2019). Coursebook dependency in secondary and tertiary -levelEFL teachers. HOW, 26 (1), 81-105. <https://doi.org/10.19183/how.26.1.445>

陳麗華. (2008).評介「為學習而設計的教科書」及其對我國中小學教科書設計與研究的啟示。教科書研究，1（2），137-159 頁。

李向玉. (2017).《環球葡萄牙語》教材編寫歷程與特色探析。澳門理工學報. 2017 年第 4 期, 47-52 頁。

閻喜. (2016). 葡語在澳門: 歷史與現狀. “一國兩制” 研究，2(28) ，149-159 頁。

Anexo I.

Nome	Wing	No.				
36	29	39	40	38	27	18
7	42	50	30	9	45	34
25	8	1	24	35	49	19
3	23	12	0	2	10	43
48	11	46	6	13	33	20
43	31	14	22	5	28	4
15	37	32	16	26	17	21

Anexo II. Extrato do livro “Compreender o Português”

Índice

- **Expressões usuais na aula 一些課堂上用語 página 1**

UNIDADES TEMÁTICAS

- 1. Macau, Portugal e o mundo página 2**

- 2. Saudações, cumprimentos e despedidas página 12**

- 3. A Identificação página 20**

- **Nome página 20**
- **Apelido página 24**
- **Idade página 26**
- **Telefone página 29**
- **Estado civil página 30**
- **Morada página 32**
- **Profissão página 36**
- **Nacionalidade página 43**
- **Naturalidade página 50**
- **Línguas página 54**
- **Apêndice Gramatical página 68**
- **Notas página 74**

Algumas expressões usuais na sala de aula 一些課堂上用語

1. - Bom dia a todos! 各位早晨!
2. - Boa tarde a todos! 各位午安!
3. - Abram os livros, por favor! 請打開課本
4. - Fechem os livros, por favor! 請合上課本
5. - Página quatro. 第四頁
6. - Outra vez. 再來一次
7. - Por favor, venha ao quadro! 請到黑板來
8. - Por favor, escreva no quadro! 請在黑板上寫
9. - Copiaram tudo? 您們全抄完了嗎?
10. - Sim, copiámos. 是的,抄完了
11. - Vocês compreenderam? 您們明白了嗎?
12. - Sim, compreendemos. 是的,我們明白了
13. - Têm dúvidas? 您們有疑問嗎?
14. - Vejam o quadro, por favor! 請看黑板
15. - Prestem atenção! 請注意!
16. - Silêncio! 安靜!
17. - Vamos continuar. 我們繼續
18. - Que quer dizer esta palavra? 這個詞是說甚麼?
19. - Como é que se diz man em português? “Man”在葡語中怎樣說?
20. - Professor, não percebi. 老師, 我不明白
21. - Não compreendo. 我不明白
22. - Desculpe, não sei. 原諒我(對不起), 我不知道/我不懂
23. - Pode repetir, por favor? 可以重覆一遍嗎?
24. - Posso entrar? 我可以進來嗎?
25. - Posso sair? 我可以離開嗎?
26. - Posso ir à casa de banho? 我可以去洗手間嗎?
27. - Vamos fazer um ditado. 我們一起做聽默
28. - Posso apagar? 可以擦(黑板)嗎?
29. - Pode, faz favor. 可以, 請
30. - Hoje acabamos por aqui. Podem sair. 今天就教到這裡, 您們可以放學了

Unidade 1 – Macau, Portugal e o mundo

Onde ficam Portugal e Macau?

葡萄牙和澳門的位置在哪裡?

Onde se fala português?

Distribuição global dos cerca de 242 milhões de cidadão lusófonos



https://youtu.be/GLA_N8hOa_U

Página | 2

O clima ameno, 3,000 horas de sol por ano e 850 km de esplêndidas praias banhadas pelo oceano Atlântico fazem de Portugal um destino perfeito para todas as estações, a poucas horas de viagem de qualquer capital europeia.

Neste país que tem as fronteiras mais antigas da Europa, encontra-se uma grande diversidade de paisagens a curta distância, muitas actividades de lazer e um património cultural único, onde a tradição e a contemporaneidade se conjugam em harmonia.

A gastronomia, os bons vinhos e a simpatia dos portugueses completam uma oferta de serviços turísticos de qualidade, seja para um fim de semana ou para umas férias mais prolongadas.

Portugal são todos os dias um destino perfeito, com um clima agradável, 3,000 horas de sol e 850 km de belas praias, desde qualquer ponto da Europa, a poucas horas de viagem.

Este país tem as fronteiras mais antigas da Europa, encontra-se uma grande diversidade de paisagens a curta distância, muitas actividades de lazer e um património cultural único, onde a tradição e a contemporaneidade se conjugam em harmonia.

A gastronomia, os bons vinhos e a simpatia dos portugueses completam uma oferta de serviços turísticos de qualidade, seja para um fim de semana ou para umas férias mais prolongadas.

LÍNGUA

De raiz latina, o português é falado por cerca de 250 milhões de pessoas em todos os continentes, sendo a quinta língua mais falada no mundo e a terceira se considerarmos apenas os idiomas europeus.

Os países de expressão oficial portuguesa espalham-se pelos quatro cantos do mundo. Assim, fala-se português em África (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) na América do Sul (no Brasil), e na Ásia, em Timor-Leste, o mais jovem país do mundo, sendo ainda língua oficial na Região Administrativa Especial de Macau.

Em Portugal uma boa parte dos cidadãos tem facilidade de comunicação em inglês, francês e castelhano.

語言

Português é a língua oficial em Portugal, no Brasil, no Cabo Verde, na Guiné-Bissau, em Moçambique, em São Tomé e Príncipe, em Angola, em Timor-Leste e na Região Administrativa Especial de Macau.

Português é a língua oficial em Portugal, no Brasil, no Cabo Verde, na Guiné-Bissau, em Moçambique, em São Tomé e Príncipe, em Angola, em Timor-Leste e na Região Administrativa Especial de Macau.

在葡萄牙，大部分人都能用英語，法語和西班牙語交流。

<https://www.visitportugal.com/zh-hans/sobre-portugal/biportugal#>

Portugal

Membro da União Europeia, está situado no extremo sudoeste da Europa, na faixa ocidental da Península Ibérica. É banhado a sul e a oeste pelo Oceano Atlântico e confina a norte e a leste com a Espanha.

Área total: 92,131 km²

População total: Cerca de 10.6 milhões

Língua: Português

Moeda: Euro

Capital: Lisboa

葡萄牙

葡萄牙是歐盟成員國。位於歐洲西南部伊比利亞半島西部。西面和南面瀕臨大西洋，東面和北面同西班牙接壤。
面積：92,131 平方公里
人口：約一千零六十萬
語言：葡萄牙語
貨幣：歐元
首都：里斯本

Macau

Território chinês sob administração portuguesa até 19 de Dezembro de 1999, está situado na costa do sudeste da China, na margem oeste da foz do Rio das Pérolas. O território de Macau abrange a Península de Macau, a ilha da Taipa e a ilha de Coloane.
Área fixa: 29.5 km²
População total: 542,200
Moeda: Pataca
Línguas oficiais: Chinês e Português

澳門

澳門是中國領土。位於中國大陸東南部沿海，珠江口的西岸。澳門地區包括澳門半島，氹仔島和路環島。葡萄牙的管治至 1999 年 12 月 19 日止。
面積：29.5 平方公里
人口：542,200
貨幣：澳門元

Tu sabes que? 你知道嗎?

Entre as 6,700 línguas vivas que existem na Terra, o português é a 5ª língua mais falada no mundo, depois do mandarim, hindi, espanhol, inglês e bengali, com cerca de 250 milhões de falantes. Mas, como língua de desenvolvimento, isto é, com potencial utilização na cultura, na ciência e na técnica, é a quarta, depois do inglês, do espanhol e do russo.

全球現存的 6700 種活語言中，有約二億五千萬的人說葡語，排在世界上最多人說的語言中的第五位，僅在普通話、印度語、西班牙語、英語、和孟加拉語之後。但作為發展的語言，即可能在文化、科學及技術上應用，葡語是第四位，排在英語、西班牙語及俄語之後。

Exercícios 習題

1. Escolhe e marca um ✓ no quadrado certo: 找出正確的答案

1. Portugal situa-se 葡國位於	☐ no centro da Europa. 歐洲的中部。
	☐ no norte da Europa. 歐洲的北部。
	☐ no sudoeste da Europa. 歐洲的西南部。
2. Portugal tem fronteira com 葡國與	☐ a Espanha. 西班牙接壤。
	☐ a França. 法國接壤。
	☐ a Inglaterra. 英國接壤。
3. As línguas oficiais de Macau são 澳門的官方語言是	☐ o chinês e o inglês. 中文和英文。
	☐ o português e o inglês. 葡文和英文。
	☐ o chinês e o português 中文和葡文。

2. Escreve em chinês e em português o nome de dois países ou cidades de expressão portuguesa: 請用中文和葡文寫出兩個葡語系國家或城市的名稱:

1. _____ 2. _____

Alfabeto, vogais, ditongos, consoantes, sílabas

1. 葡語的文字以拉丁字母為基礎，有 23 個字母 (LETRAS)。此外，有三組輔音字母組合：CH，LH，NH，以及 3 個外來字母：K，W，Y。

ALFABETO (23 LETRAS) 字母表 (23 個字母)

letra	som	letra	som	letra	som	letra	som	letra	som
A	(á)	B	(bê)	C	(cê)	D	(dê)	E	(é)
F	(éfe)	G	(guê)	H	(agá)	I	(i)	J	(jota)
L	(éle)	M	(éme)	N	(ene)	O	(ó)	P	(pê)
Q	(quê)	R	(érre)	S	(esse)	T	(tê)	U	(u)
V	(vê)	X	(xis)	Z	(zê)				

k, w, y 只用於：1. 照錄外國人名或地名；2. 把這些人名或地名變成有關名詞或形容詞；3. 國際符號和縮寫。

K (capa/cá) 例：Km = Quilómetro 公里之縮寫

W (dáblio / duplo vê) 例：Darwin / darwinismo 達爾文/達爾文主義

Y (ípsilon / I grego) 例：Byorn / byorniano 科倫/科倫主義者

三組輔音字母組合

Ch (cê-agá) Lh (ele-agá) Nh (ene-agá)

VOGAIS (5 LETRAS) 元音 (5 個字母)

A E I O U

DITONGOS 雙元音

ai ei oi ui
au eu iu ou

CONSOANTES (18 LETRAS) 輔音 (18 個字母)

B C D F G H J L M
N P Q R S T V X Z

OS ACENTOS 符號

- O acento agudo (´) 開音重讀符號例: Olá, Está
- O acento grave (`) 閉音非重讀符號 (只用於 a + a 和 à) 例: à, às
- O acento circunflexo (^) 閉音重讀符號 例: avô, três

CASOS ESPECIAIS – SINAIS GRÁFICOS 特殊情況的符號

- O til (~) 鼻音符號例: maçã, lições (sinal gráfico de nasalização)
- C com cedilha (ç) 字母 C 的變體, 只用在 a, o, u 之前, 發 [s] 音。例: almoço, açúcar

CONSOANTES 輔音

SOM	GRAFIA	EXEMPLOS
bê	b	bar
pê	p	postal
tê	t	tarde
dê	d	data
éfe	f	falar
vê	v	viagem

SOM	GRAFIA	EXEMPLOS
capa	c	cato
guê	g	gato
éle	l	lago
éne	n	nada
éme	m	mar
jota	j	jogo

CONSOANTES SEGUIDAS DE VOGAIS 位於元音後方的輔音

SOM	GRAFIA	EXEMPLOS
ésse	CÊ / CI	centro, cinema
ésse	ÇA/ÇO/ÇU	começar, almoço, açúcar
jota	GE / GI	gelado, girafa
guê	GUE/GUI	guerra, guitarra
capa	QUE / QUI	queijo, quilo

CORRESPONDÊNCIA DE LETRAS E FONEMAS
可以書寫成不同字母和字母組合的音素

[s]	c	cego, cinto	[R]	r	rosa, rua, errado
	s	saco, valsa		rr	erro, terra
	ss	massa			
	x	troux			
[k]	ç	lenço	[g]	g	galo
	c	caro, costa, custo		gu	guerra
	qu	quero, quis	[Z]	j	janela, ajuda
[z]	q	quanto		g	agenda, giro
	z	zero			
	s	casa			
[S]	x	exato			
	ch	lixo			
	z	chuva			
	s	giz, gosta, luvas			

3. Ouve e completa as palavras com o ditongo correcto. 細心聆聽及填上正確的雙元音

a) p ____	b) m ____ a	c) m ____
d) ____ la	e) v ____	f) n ____ te
g) f ____	h) s ____	

4. Ouve e completa as palavras com as consoantes correctas. 細心聆聽及填上正確的輔音

a) ____ orta	b) ____ eu	c) ____ ão
d) ____ ola	e) ____ aco	f) ____ ela
g) ____ alar	h) ____ este	i) ____ ata

A DIVISÃO SILÁBICA E CLASSIFICAÇÃO 分音節

A sílaba é um som ou conjuntos de sons que dizemos de uma só vez. Dependendo do número de sílabas, as palavras podem ser:

音節是我們立刻說出的聲音。根據音節的數量，單詞可能是：

- **Monossílabos ou palavras monossilábicas** - com uma sílaba - 單音節或單音節詞 - 帶有一個音節

Exemplo: um, som, voz

- **Dissílabos ou palavras dissilábicas** – com duas sílabas - 雙音節或雙音節詞 - 有兩個音節

Exemplo: duas, vogal, porta

- **Trissílabos ou palavras trissilábicas** – com três sílabas - 三音節或三音節詞 - 有三個音節

Exemplo: escola, menino, resposta

- **Polissílabos ou palavras polissilábicas** – com quatro ou mais sílabas - 多音節或多音節詞 - 具有四個或更多音節

Exemplo: importância, felizmente, indispensável

5. Classifica as palavras. Diz se são monossilábicas, dissilábicas, trissilábicas ou polissilábicas. Faz conforme o exemplo: 依例子分析以下單詞是單音節・雙音節・三音節還是多音節。



a) monossilábica	b)	c)
d)	e)	

Todas as sílabas têm pelo menos uma vogal 所有音節至少有一個母音

peixe pei xe -----	museu mu seu	cenoura ce nou ra
balão ba lão -----	adeus a deus	saudade sau da de
noite noi te -----	paixão pai xão	muito ----- mui to
fui fui -----	infelizmente in fe liz men te	
guerra gue rra	massa ma ssa	cratera cra te ra
negro ne gro	triplo tri plo	atleta a tle ta
palavra pa la vra	bolacha bo la cha	palha pa lha

ninho	
ni	nho

quatro	
qua	tro

tranquilo		
tran	qui	lo

água	
á	gua

bilingue		
bi	lin	gue

pasta	
pas	ta

padaria			
pa	da	ri	a

Pedro	
Pe	dro

Matilde		
Ma	til	de



6. Faz a divisão silábica das seguintes palavras. Segue o exemplo. 按照例子將以下單詞分音節。

Minhoca	mi	nho	ca	-----
---------	----	-----	----	-------

a) Barco				
b) Minha				
c) Aula				
d) Oitavo				
e) Russo				
f) Missa				
g) Testemunha				

SÍLABA TÓNICA 重讀音節

As palavras são formadas por sílabas. A sílaba é um conjunto de sons que se pronunciam de uma só vez: 這些單詞是由音節組成的。音節是一組聲音組合一起發出聲音：

ci/ne/ma ca/rro/ça par/tiu res/pos/ta com/pu/ta/dor

- As palavras têm sempre uma sílaba que é pronunciada com mais intensidade: sílaba tónica. Esta é a sílaba onde recai o acento tónico por isso podes pronunciar-la de forma prolongada: 每個單詞總是有一個發音更強烈的音節：重讀音節。這是音調重讀音節，因此可以延長它的發音時間：

in/ten/si/daaaaaaaaaaaaaa/de

- Na escrita, quando necessário, assinalamos o acento tónico com um acento gráfico ou com o sinal gráfico de nasalização: 在書寫方面，必要時為了強調重音，則會加上重讀符號或鼻音重讀符號圖：

Acento agudo - ´ - avó tripé
 Acento circunflexo - ^ - avô, pêssego
 Sinal gráfico de nasalização - ~ - maçã, cão

Atenção: O acento grave (´) nunca assinala a sílaba tónica, mas sim a contracção da preposição "a" com um determinante ou um pronome. 注意：開音重音符號 (´) 從不標記為重讀音節，但會與 "a" 合併為介詞，或使其變為一個代詞。

Fui à farmácia. Àquela hora, chovia imenso.

A sílaba tónica de uma palavra tem de ser uma das três últimas sílabas. Se for a última, a palavra chama-se aguda; se for a penúltima, a palavra chama-se grave; se for a antepenúltima, a palavra chama-se esdrúxula.

Quando uma palavra tem acento gráfico, esse acento está sempre colocado na sílaba tónica da palavra.

一個單詞的重讀音節分為三種主要類別。如果它是最後一個音節重讀，那便是一個開音重讀音節；如果它是倒數第二個音節重讀，此為一個閉音重讀音節；如果它是倒數第二個音節前方位為重讀音節，這個詞為例外情況。

Quanto à posição da sílaba tónica, as palavras podem ser: 重讀音節的位置的單詞可以是：

- **Agudas** – se a sílaba tónica for a última. 開音重讀音節 - 最後一個音節重讀

Exemplo: café, André, cão

- **Graves** – se a sílaba tónica for a penúltima. 閉音重讀音節 - 倒數第二個音節重讀

Exemplo: amável, bondoso, cadeira

- **Esdrúxulas** – se a sílaba tónica for a antepenúltima. 例外情況 - 倒數第二個音節前方位為重讀音節

Exemplo: ângulo, história, última

Atenção: todas as palavras esdrúxulas têm acento. 注意：所有例外情況的單詞都有重讀符號。



7. Agrupa as palavras segundo o número de sílabas e distribui-as pelo quadro, conforme o exemplo. 根據音節的數量，將以下單詞進行分組，並將其填在表格的正確位置上，如下方例子。

computador	lápiz	Monossílabos	Dissílabos	Trissílabos	Polissílabos
mesa	bom	<i>pão</i>			
<i>pão</i>	bolo				
colega	pá				
infelizmente	sapato				

8. Separa as sílabas de cada uma das seguintes palavras e coloca as sílabas nos respectivos quadrados, conforme o exemplo. 依例子將以下每個單詞分音節，並將各個音節填在方格中，如下圖所示。

<i>robusto</i>	<i>ro</i>	<i>bus</i>	<i>to</i>	---
azul				
partido				
frutaria				
panela				
cordão				
pai				

9. Divide as sílabas, circunda a sílaba tónica e classifica as seguintes palavras quanto à posição da sílaba tónica, conforme o exemplo: 依例子分音節並圈出重讀音節，並根據重讀音節的位置對下列單詞進行分類：

	Divide as sílabas:	Circunda a sílaba tónica:	Classifica a palavra quanto à posição da sílaba tónica:
pequenino	<i>pe-que-ni-no</i>	<i>pe-que(ni)-no</i>	<i>grave</i>
maldade			
pérola			
perigoso			
avaliação			

10. Ouve e completa com a vogal ou a consoante correcta. 細心聆聽並填上正確的元音或輔音。

a) ___ntónio

b) ___edro

c) Mart___

d) ___iago

e) ___oana

f) R___cardo

g) ___ara

h) ___iguel

i) ___uno

Unidade 2 – Saudações, despedidas e cumprimentos

1. Observa. 留心察看

Bom dia!
Como está?

Bom dia! Estou bem, obrigado.
E você?



Bem, obrigado.
E tu?

Olá, José!
Como estás?



Boa tarde, Dr. João.
Como está?

Boa tarde, António.
Estou bem, obrigado.
E tu?



Bom dia, professora.
Como está?

Bom dia, Rui.
Bem, obrigada. E tu?



2. Observa e ouve. 留心察看和聆聽

Saudações 打招呼



Bom dia!



Boa tarde!



Boa noite!

Despedidas: 說再見



Adeus!



Até logo!



Até amanhã!

Cumprimentos: 問候

Pergunta 問	Resposta 答
(Informal 相熟的) Olá! Como estás?	Olá! Bem, obrigado. Bem, obrigada. (E tu?) Estou bem, obrigado. Estou bem, obrigada.
(Formal 客氣的) Como está?	Bem, obrigado. (E você?) Bem, obrigada. (E o senhor?) Estou bem, obrigado. (E a senhora?) Estou bem, obrigada. (E o Sr. Dr.?)

ESTAR

狀態“是”動詞

Eu 我	estou
Tu 你	estás
Você 您 / o senhor 先生您 / a senhora 小姐您	está
Ele 他 / Ela 她	está
Nós 我們	estamos
Vocês 你們, 您們 / os senhores 先生您們 / as senhoras 小姐您們	estão
Eles 他們 / Elas 她們	estão

3. Completa os diálogos: 完成對話

1.

Olá, Daniel!

Como estás?



_____, Ana!

E tu?

2.

_____, Senhora Paula.

_____.
E você?



Bom dia, Senhor Manuel.
_____?

_____.

3.

Adeus, Pedro. Até logo!

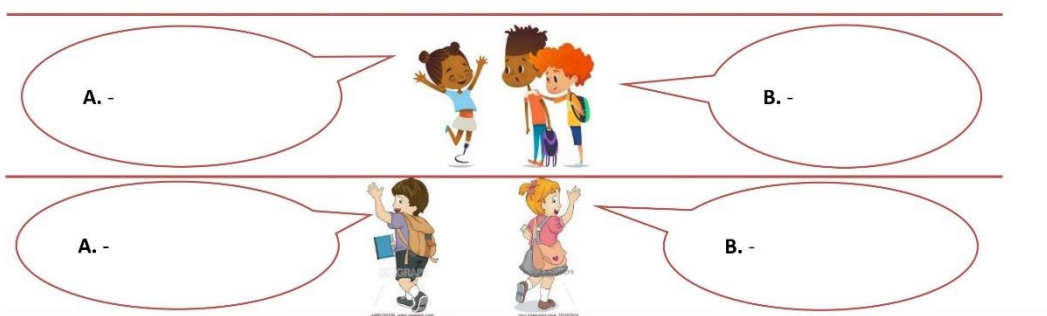


_____, Rui.
_____!

4. Escolhe frases para os espaços em branco: 選出適當句子填上

A. – Bom dia, professora!	A. – Como está, Sr. António?	A. – Até logo, filho!
B. – Bom dia, João!	B. – Bem, obrigado. E a senhora?	B. – Até logo, mãe!
	A. – Estou muito bem, obrigada.	
A. – Olá, Pedro! Olá, Mário!	A. – Bom dia! Como está, Sr. Lo?	A. – Adeus, Maria!
B. – Olá, Maria!	B. – Bom dia! Bem, obrigado. E você?	B. – Adeus, João!
	a) – Também estou bem, obrigado.	

B. -		A. - A. -
A. -		B. -
A. -		B. -
A. - A. -		B. -



5. Completa as frases com o verbo Estar (está, estás ou estão) de acordo com as situações. 根據以下情況填上狀態“是”用動詞 (está, estás ou estão) 完成句子。



a) Como _____?



b) Como _____?



c) Como _____?



d) Como _____?



e) Como _____?



f) Como _____?

6. Ouve e completa os diálogos. 聆聽及完成對話

1.

Estou _____,
_____!



! Como
_____?

2.

Inês!



mãe!

3.

_____, mãe!
_____!



_____, João!
_____!

4.

_____!



Estou bem, _____.

I – Ouve e escreve as seguintes expressões:

- | | |
|----------|----------|
| 1. _____ | 5. _____ |
| 2. _____ | 6. _____ |
| 3. _____ | 7. _____ |
| 4. _____ | 8. _____ |

II – Completa os seguintes diálogos:



_____, Senhora Chan.

_____, obrigado!
E _____?

_____ dia, Senhor Ho!
Como _____?

_____ bem, obrigada.



_____ amanhã, Carlos e Tiago!

_____, professora!



_____, Ana! Eu estou bem,
_____. E _____?

Olá, Pedro! _____
_____?

_____, obrigada!



_____!

III. Escolhe e coloca o número de cada diálogo no balão adequado.

(1) - Adeus, pai!

(2) - Bom dia! Estou muito bem, obrigada.

(3) - Como está, Sr. Luís?

(4) - Até logo!

(5) - Olá! Como estás?

(6) - Bem, obrigado.

(7) - Bom dia! Como está, senhora Teresa?

(8) - Estou bem, obrigado. E tu?

Nº _____



Nº _____

Nº _____



Nº _____

Nº _____



Nº _____

Nº _____



Nº _____

IV – Escolhe e coloca os diálogos nos balões adequados:

- Como estás, Luís?	- Como está, professora?	- Como está, Sr. Santos?
- Bem, obrigado. E tu?	- Estou bem, obrigada. E tu?	- Estou bem, obrigado. E você?
- Bem, obrigado.	- Bem, obrigada.	- Bem, obrigado.
- Até logo, mãe!	- Olá, viva!	- Adeus! Até amanhã!
- Até logo, João!		- Até amanhã, Maria!











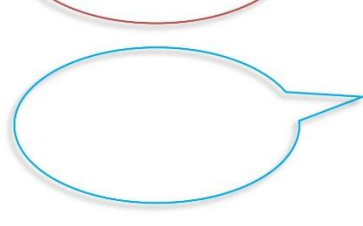


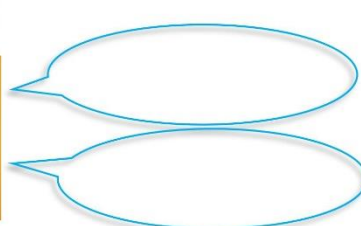












Unidade 3 – A Identificação

Nome 姓名



1. Observa: 留心察看

2. Completa os diálogos: 完成對話



Pedro Sofia



Ana Silva Rui Mendes

c) E tu, como te chamas?

3. Observa. 留心察看

	CHAMAR-SE 名叫	SER 是
Eu 我	Chamo-me	sou
Tu 你	Chamas-te	és
Você 您 / o senhor 先生您 / a senhora 小姐您	Chama-se	é
Ele 他 / Ela 她	Chama-se	é
Nós 我們	Chamamo-nos	somos
Vocês 你們, 您們 / os senhores 先生您們 / as senhoras 小姐您們	Chamam-se	são
Eles 他們 / Elas 她們	Chamam-se	são

4. Observa e lê: 留心察看及閱讀



4.1. Completa seguindo o modelo: 依照例子完成習作

Eu chamo-me _____.

Ele chama-se João Costa.
Ele é o João Costa.

Eu _____.

Ela _____.

Ela _____.

Como é que ele se chama?

Como é que ela se chama?

5. Observa 留心察看

Tu **chamas-te** José?

Sim, eu **chamo-me** José.

O senhor **chama-se** Carlos?

Não, eu **chamo-me** Marco.

Tu **és** o José?

Sim, eu **sou** o José.

O senhor **é** o Carlos?

Não, eu **sou** o Marco.

José

Sr. Marco

José

Sr. Marco

Página | 21

5.1. De acordo com os modelos, completa os balões: 依照例子完成對話

A



Diana

Tu chamas-te Joana?

Não, _____

_____ Rui?

Sim, _____

Rui

B



Sr. João Lam

O senhor chama-se João?

Sim, _____

_____ Paula?

Não, _____

Sra. Fernanda

6. Observa 留心察看

C



Quem és tu?

Quem é o senhor?

Eu sou a Ana.

Eu sou o Pedro.

Ana

Pedro

D



Quem é ela?

Quem é ele?

Ela é _____.

Ele _____.

6.1. De acordo com os modelos, completa os balões: 依照例子完成對話

Tu chamas-te Joana?

A senhora chama-se Lam?

Tu és o Marco?

O senhor é o Paulo?

Joana

Sra. Leong

Marco

Sr. António

7. Observa 留心察看

	CHAMAR-SE 名叫	SER 是	ESTAR 狀態“是”動詞
Eu 我	chamo-me	sou	estou
Tu 你	chamas-te	és	estás
Você 您 / o senhor 先生您 / a senhora 小姐您	chama-se	é	está
Ele 他 / Ela 她	chama-se	é	está
Nós 我們	chamamo-nos	somos	estamos
Vocês 你們, 您們 / os senhores 先生您們 / as senhoras 小姐您們	chamam-se	são	estão
Eles 他們 / Elas 她們	chamam-se	são	estão

7.1. Completa as frases como os verbos indicados: 請用以下動詞填充

- a) - Como _____ (chamar-se) **o senhor**?
- **Eu** _____ (chamar-se) Luís Melo.
- b) **O Pedro** _____ (ser) estudante e **tu** _____ (ser) professora.
- c) - Como _____ (estar), **Ana**?
- _____ (estar) bem, obrigada.

Apelido 姓氏

1. Informar e informar-se sobre o apelido: 說出自己及詢問別人的姓氏

Eu 我-----O **meu** 我的
 Tu 你-----O **teu** 你的
 Você 您
 O senhor 先生您 } O **seu** 您的
 A senhora 小姐您 }
 Ele 他-----O ... **dele** 他的
 Ela 她-----O ... **dela** 她的

O meu apelido	我的姓氏
O teu apelido	你的姓氏
O seu apelido	您的姓氏
O apelido dele	他的姓氏
O apelido dela	她的姓氏
O apelido do Pedro	Pedro 的姓氏
O apelido da Ana	Ana 的姓氏

2. Observa 留心察看

Perguntas 問題	Respostas completas 詳答	Respostas curtas 簡答
Qual é o teu apelido? 你姓什麼?	O meu apelido é Ho. O meu apelido é Chan.	É Ho. É Chan
Qual é o seu apelido? 您姓什麼?		
Qual é o apelido dele ? 他姓什麼?	O apelido dele é Almeida. O apelido dela é Santos.	É Almeida É Santos.
Qual é o apelido dela ? 她姓什麼?		

3. Observa e lê com atenção 留心察看及閱讀

Olá! Eu sou a Isabel Lee. O meu nome é Isabel e o meu apelido é Lee.

Olá! Eu sou o Carlos Oliveira. O meu nome é Carlos e o meu apelido é Oliveira.

Olá! Chamo-me Paulo Costa. O meu nome é Paulo e o meu apelido é Costa.



3.1. Responde às seguintes perguntas de forma completa. 詳答以下問題

A. Como é que ele se chama?

B. Qual é o apelido dele?



C. Quem é ela?

D. Qual é o apelido dela?

E. Ele chama-se Paulo Santos?

F. Qual é o apelido do Paulo?

G. E tu, como te chamas?

H. Qual é o teu apelido?

I. Qual é o apelido do Director do Colégio Yuet Wah?



4. Completa os espaços. 填空

- a) **Eu** sou a Maria Coelho. O _____ apelido é Coelho.
- b) **Tu** chamas-te João Mexia. O _____ apelido é Mexia.
- c) **Você** chama-se Joaquim Lopes. O _____ apelido é Lopes.
- d) **O senhor** é o José Martins. O _____ apelido é Martins.
- e) **A senhora** chama-se Paula. E qual é o _____ apelido?
- f) **Ele** chama-se António Lobo. O apelido _____ é Lobo.
- g) **Ela** é a Fátima. E qual é o apelido _____?

5. Observa o seguinte quadro. 留心察看下表

NOME	APELIDO
1. - Qual é o teu nome? 你叫什麼名字? - O meu nome é Rui. 我的名字是 Rui.	5. - Qual é o teu apelido? 你姓什麼? - O meu apelido é Ho. 我姓何.
2. - Qual é o seu nome? 您叫什麼名字? - O meu nome é Luís. 我的名字是 Luís.	6. - Qual é o seu apelido? 您姓什麼? - O meu apelido é Chan. 我姓陳.
3. - Qual é o nome dele ? 他叫什麼名字? - O nome dele é João. 他的名字是 João.	7. - Qual é o apelido dele ? 他姓什麼? - O apelido dele é Lee. 他姓李.
4. - Qual é o nome dela ? 她叫什麼名字? - O nome dela é Maria. 她的名字是 Maria.	8. - Qual é o apelido dela ? 她姓什麼? - O apelido dela é Silva. 她姓 Silva.

Idade 年齡

1. Observa os seguintes modelos: 留心察看以下例子



Quantos anos tens? Tenho dez anos.

Quantos anos tem? Tenho cinquenta e dois anos.



Paulo (10)



Sr. Mendes (52)

1.1. Faz as perguntas e responde seguindo os modelos: 照例子造問句及答案



Quantos anos tem? Eu tenho trinta e oito anos.

Quantos anos tens? Eu tenho um ano.



Sra. Teresa (38)



Nuno (1)

2. Responde às seguintes perguntas: 回答以下問題：



Quantos anos é que o Paulo tem? Ele tem dez anos.

Quantos anos é que a senhora Teresa tem? Ela tem trinta e oito anos.



a) Quantos anos é que o Sr. Mendes tem?

b) Quantos anos tem o Nuno?

c) E tu? Quantos anos tens?

3. Lê os numerais cardinais e o Presente do Indicativo do verbo *ter*: 細讀數字及動詞“有”

0 zero	7 sete	14 catorze	21 vinte e um	28 vinte e oito	35 trinta e cinco
1 um	8 oito	15 quinze	22 vinte e dois	29 vinte e nove	36 trinta e seis
2 dois	9 nove	16 dezasseis	23 vinte e três	30 trinta	37 trinta e sete
3 três	10 dez	17 dezassete	24 vinte e quatro	31 trinta e um	38 trinta e oito
4 quatro	11 onze	18 dezoito	25 vinte e cinco	32 trinta e dois	39 trinta e nove
5 cinco	12 doze	19 dezanove	26 vinte e seis	33 trinta e três	40 quarenta
6 seis	13 treze	20 vinte	27 vinte e sete	34 trinta e quatro	50 cinquenta

	TER 有
Eu 我	tenho
Tu 你	tens
Você 您 / o senhor 先生您 / a senhora 小姐您	tem
Ele 他 / Ela 她	tem
Nós 我們	temos
Vocês 你們, 您們 / os senhores 先生您們 / as senhoras 小姐您們	têm
Eles 他們 / Elas 她們	têm

4. Identifica os números. Faz como no exemplo. 仿例子填上數字

Exemplo:

trinta e dois 32

dezassete	doze	oito	vinte e quatro	dezanove
dois	treze	um	quinze	zero
vinte e seis	nove	dezassex	três	dez
trinta	cinco	sete	catorze	dezoito

5. Ouve com atenção e coloca um X no espaço certo: 留心聽並在適當格內劃‘X’

Idade Nome	10	11	12	13	14	15	16	17
Nuno								
Carlos								
Anita								
Vitor								
Cristina								
António								
Margarida								
Luís								

5.1. Completa as seguintes perguntas e respostas: 完成以下問句及答案

- a) - Quantos anos é que o Carlos tem? - _____
- b) - Quantos anos tem a Cristina? - _____
- c) - _____? - Ele tem catorze anos.
- d) - _____? - Ela tem quinze anos.
- e) - A Margarida tem dezasseis anos? - _____
- f) - O Nuno tem doze? - _____
- g) - _____? - Sim, a Anita tem.
- h) - E tu? Quantos anos tens? - _____

6. Ouve e completa a tabela com os dados que faltam. 細心聆聽並填寫下方表格。

	Nome: _____
	Apelido: _____
	Telemóvel: _____
	Idade: _____

7. Escreve os números por extenso. Faz como no exemplo. 仿例子填上葡文數字

Exemplo: 12 doze

a) 15 _____	e) 10 _____
b) 21 _____	f) 11 _____
c) 9 _____	g) 18 _____
d) 3 _____	h) 34 _____

8. Ouve e escreve os números que vais ouvir. 聆聽及寫數字

a) _____	e) _____
b) _____	f) _____
c) _____	g) _____
d) _____	h) _____

Telefone 電話

1. Ouve com atenção e coloca as letras A, B, C, D: 留心細聽並填上 A, B, C, D



28327476



28347109



28375421



28320866

2. Lê e identifica o telefone com 1, 2, 3 : 細讀並用 1,2,3 填在適當電話內

1

O meu número de telemóvel é o seis, seis, quatro, dois, sete, oito, nove, cinco.



66427895

2

O meu número de telefone é o dois, oito, quatro, zero, zero, dois, um, um.



28972114

3

O meu número de telefone é o dois, oito, nove, sete, dois, um, um, quatro.



28400211

0 - zero
1 - um
2 - dois
3 - três
4 - quatro
5 - cinco
6 - seis
7 - sete
8 - oito
9 - nove
10 - dez

3. Faz as perguntas e dá as respostas: 造問句及給予答案

Tu



A. Qual é o teu número de telefone ou telemóvel?

_____.



Joana

66784138

B. Qual é o número de telemóvel da Joana?

_____.



Miguel

28301296

C. Qual é o número de telefone do Miguel?

_____.



Eurico

28845063

D. _____?

_____.

Estado civil 婚姻狀況

1. Observa e lê com atenção 留心察看及閱讀



Eu sou o **Lam**, tenho 19 anos e sou **solteiro**. 未婚



Eu sou o **Pedro**, tenho 47 anos e sou **casado**. 已婚



Eu chamo-me **Mei**. Tenho 78 anos e sou **viúva**. 寡婦



Eu chamo-me **Maria** e tenho 38 anos. Sou **divorciada**. 離婚

Qual é o seu estado civil?

Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Singular		Plural	
solteiro	solteira	solteiros	solteiras
casado	casada	casados	casadas
viúvo	viúva	viúvos	viúvas
divorciado	divorciada	divorciados	divorciadas

Exemplos:

- O Pedro tem 47 anos, ele é casado.
- O Lam tem 19 anos, ele é solteiro.
- A Mei tem 78 anos, ela é viúva.
- A Maria tem 38 anos, ela é divorciada.



Atenção! 注意!

Pronomes possessivos: 物主代詞

o meu 我的 (陽性屬物)
a minha 我的 (陰性屬物)
o teu 你的 (陽性屬物)
a tua 你的 (陰性屬物)
o seu 您的 (陽性屬物)
a sua 您的 (陰性屬物)

- Qual é o *teu* estado civil?
- Eu sou solteiro.

- Qual é o *seu* estado civil?
- Eu sou casado.

- Qual é o estado civil dele?
- Ele é divorciado.

- Qual é o estado civil dela?
- Ela é divorciada.

Perguntar 問	Responder 答
Qual é o <i>teu</i> estado civil? Qual é o <i>seu</i> estado civil?	Sou solteiro / solteira. Sou casado / casada.
Tu és solteiro?	Sim, sou. Não, não sou. Não, sou casado.
Você é solteira? O senhor é solteiro? A senhora é solteira?	Sim, sou. Não, não sou. Não, sou casado / casada.
Ele é casado?	Sim, ele é. Não, ele não é. Não, ele é solteiro.

2. Observa e responde às seguintes perguntas: 回答以下問題：

Carlos		casados	António	
Paula		Solteiros	Chang	

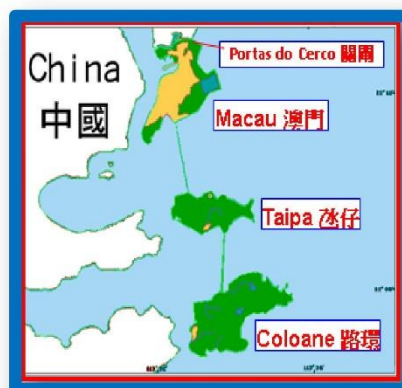
- a) Qual é o teu estado civil? _____
- b) Qual é o estado civil do teu colega? _____
- c) Qual é o estado civil da Paula? _____
- d) Qual é o estado civil do António? _____
- e) Qual é o estado civil do Chang? _____
- f) Qual é o estado civil do Carlos? _____

3. Ouve e completa com o estado civil. 細心聆聽並填上適當的婚姻狀況。

- a) A Joana é _____.
- b) O Carlos e o Leong são _____.
- c) A Maria é _____.
- d) O António é _____.
- e) O Marco é _____.
- f) O João e a Vera são _____.
- g) O Sr. Mário é _____.

Morada 地址

1. Observa: 留心察看



PREPOSIÇÃO (介詞) <i>em</i>	
簡單式	與定冠詞結合的縮寫
<i>em</i> (在)	<i>no</i> (<i>em</i> + <i>o</i>) <i>na</i> (<i>em</i> + <i>a</i>)

在這情況下，介詞 *em*，簡單式或與定冠詞結合的縮寫，是為確定一個“住”位置所用。

例如：

- Eu moro em Lisboa.
- Tu moras em Coloane?
- A senhora mora na Taipa
-
- O senhor mora no Bairro Iao Hon.
- Ele mora na Rua do Cunha

	MORAR 居住
Eu 我	moro
Tu 你	moras
Você 您 / o senhor 先生您 / a senhora 小姐您	mora
Ele 他 / Ela 她	mora
Nós 我們	moramos
Vocês 你們, 您們 / os senhores 先生您們 / as senhoras 小姐您們	moram
Eles 他們 / Elas 她們	falam

1.1. Completa com “em, no, na” : 請填上“em, no, na”

- A. A Maria mora _____ Macau.
- B. Eu moro _____ Taipa.
- C. O senhor mora _____ Coloane?
- D. - O José mora _____ Lisboa?
- Não, ele mora _____ Porto.
- E. A senhora mora _____ Pequim, _____ China.
- F. - Tu moras _____ Avenida de Horta e Costa?

- Não, eu moro _____ Beco do Professor.



2. Responde às perguntas: 回答問題

Eu	Sr. Matos	Teresa	Sra. Matilde	Laura
Travessa da Sé	大炮台斜巷 CALÇADA DO MONTE	Pátio do Jardim	雅廉訪大馬路 AVENIDA DO OUVIDOR ARRIAGA	Rua do Campo
大堂巷		花園		水坑尾街

a) Onde moras?

b) Onde é que o senhor Matos mora?

c) Onde é que a Teresa mora?

d) A senhora Matilde mora na Avenida do Ouvidor Arriaga?

e) A Laura mora na Rua do Cunha?

FICHA INFORMATIVA 資料表

Abreviaturas das designações de Bairro, Avenida, Rua, Beco... etc. 街道字彙縮寫

(a) Avenida - Av.	(o) Caminho - Cam.	(a) Praça - Pç.
(o) Bairro - Br.	(a) Estrada - Estr.	(a) Rotunda - Rot.
(o) Beco - Bc.	(o) Pátio - Pto.	(a) Rua - R.
(a) Calçada - Cç.	(a) Ponte - Pt.	(a) Travessa - Trav.

Nome de algumas ruas e sítios de Macau. 澳門一些街道名稱

Avenida da Praia Grande	南灣大馬路
Avenida de Almeida Ribeiro	新馬路 / 亞美打利庇盧大馬路
Avenida de Horta e Costa	高士德大馬路
Beco da Guia	東望洋里
Beco do Professor	教師里
Calçada do Monte	大炮台斜巷
Estrada da Areia Preta	黑沙環馬路
Estrada da Vitória	得勝馬路
Rua de 5 de Outubro	十月初五街
Rua de Francisco Xavier Pereira	俾利喇街
Rua do Campo	水坑尾街
Travessa da Sé	大堂巷
Travessa dos Bombeiros	消防隊巷

3. Lê o seguinte texto: 細讀以下課文

Marta : Olá! Bom dia! Como estás, Rui?

Rui : Bom dia! Estou bem, obrigado.

Marta : Este é o senhor João Marques.

Rui : Muito prazer! Como está?

João : Bem, obrigado. Desculpe, como se chama o senhor?

Rui : Chamo-me Rui. Rui Alves.

João : Eu tenho 25 anos e sou solteiro. E o senhor, quantos anos tem?

Rui : Tenho 32 anos e sou casado.

João : Onde mora?

Rui : Moro na Avenida da Praia Grande, nº 25, em Macau. E o senhor?

João : Eu moro na Taipa, na Rua do Cunha, nº 5.

Rui : Tem telefone?

João : Tenho. É o 28807795. E o senhor? Qual é o seu número de telefone?

Rui : O meu número de telefone é o 28579448.

3.1. Lê a ficha de identificação do Rui: 細讀 Rui 的個人資料

Nome: Rui
Apelido: Alves
Idade: 32 (trinta e dois) anos
Estado civil: casado
Morada: Avenida da Praia Grande, n.º 25, Macau.
Telefone: 28579448

3.2. Preenche a ficha de identificação do João Marques: 填上 João Marques 的個人資料

Nome: _____
Apelido: _____
Idade: _____
Estado civil: _____
Morada: _____
Telefone: _____

3.3. Agora escreve um texto sobre o Rui Alves: 現在寫一篇關於 Rui Alves 的短文

Ele _____

_____.

4. Preenche a tua ficha de identificação: 填上你的個人資料

Nome: _____
Apelido: _____
Idade: _____
Estado civil: _____
Morada: _____
Telefone: _____

Profissão 職業



estudante

professora

polícias

Atenção! 注意!

Pronomes possessivos: 物主代詞

o meu 我的 (陽性屬物)
a minha 我的 (陰性屬物)
o teu 你的 (陽性屬物)
a tua 你的 (陰性屬物)
o seu 您的 (陽性屬物)
a sua 您的 (陰性屬物)

- Qual é a *tua* profissão?
- Eu sou estudante.

- Qual é a *sua* profissão?
- Eu sou professor.

- Qual é a profissão dele?
- Ele é polícia.

- Qual é a profissão dela?
- Ela é professora.

Perguntar 問	Responder 答
Qual é a <i>tua</i> profissão?	Sou estudante.
Qual é o <i>sua</i> profissão?	Sou professor / professora.
Tu és professor?	Sim, sou. Não, não sou. Não, sou polícia.
Você é professora?	Sim, sou.
O senhor é professor?	Não, não sou.
A senhora é professora?	Não, sou estudante.
Ele é polícia?	Sim, ele é. Não, ele não é. Não, ele é professor.

	TRABALHAR 工作	ESTUDAR 學習
Eu 我	trabalho	estudo
Tu 你	trabalhas	estudas
Você 您 / o senhor 先生您 / a senhora 小姐您	trabalha	estuda
Ele 他 / Ela 她	trabalha	estuda
Nós 我們	trabalhamos	estudamos
Vocês 你們, 您們 / os senhores 先生您們 / as senhoras 小姐您們	trabalham	estudam
Eles 他們 / Elas 她們	trabalham	estudam

1. Lê o texto: 細讀課文



Olá! Eu chamo-me João Sousa e tenho treze anos. Sou solteiro e moro na Rua do Campo, Nº40, em Macau. Eu sou estudante e estudo na Escola Portuguesa de Macau. O meu número de telemóvel é o 62027686.

1.1. Preenche a ficha de identificação do João Sousa: 填上 João Sousa 的個人資料

Nome:	_____
Apelido:	_____
Morada:	_____
Idade:	_____
Estado civil:	_____
Telefone:	_____
Estado Civil:	_____
Ocupação/Profissão:	_____
Local de Estudo:	_____

1.2. Responde às perguntas, de acordo com o texto: 依照課文回答問題

a) Como é que ele se chama?

b) Qual é o apelido dele?

c) Onde é que ele mora?

d) Quantos anos é que ele tem?

e) Ele é casado?

f) Qual é a profissão do João?

g) O João tem telefone? Qual é o número de telefone dele?

2. Lê e escreve perguntas: 閱讀並寫問句

- a) _____?
Ela chama-se Inês Maria.
- b) _____?
O apelido dela é Sousa.
- c) _____?
Sim, ela tem 28 anos.
- d) _____?
Não, ela é casada.
- e) _____?
Ela é professora.
- f) _____?
Ela mora na Av. da Amizade, em Macau.
- g) _____?
Sim, ela tem.
- h) _____?
O número de telefone dela é o 28906175.

Nome: Inês Maria
Apelido: Sousa
Idade: 28
Estado Civil: Casada
Profissão: Professora
Morada: Av. da Amizade, nº 25,
Macau
Telefone: 28906715



3. Preenche a tua ficha de identificação: 填上你的個人資料

Nome: _____ **Apelido:** _____
Morada: _____
Idade: _____ **Telefone:** _____
Estado Civil: _____
Profissão: _____
Local de Estudo: _____

4. Agora escreve um texto sobre ti: 現在寫一篇關於你自己短文

Eu

Olá! Eu _____

5. Faz uma entrevista a um /uma colega e preenche a ficha de identificação dele / dela: 向您的一位同學做訪問並填上他的 / 她的個人資料

Tu: _____ ?
 Colega: Chamo-me _____ .
 Tu: _____ ?
 Colega: Tenho _____ .
 Tu: _____ ?
 Colega: Sim, _____ .
 Tu: _____ ?
 Colega: Moro _____ .
 Tu: _____ ?
 Colega: Tenho. _____ .
 Tu: _____ ?
 Colega: É o _____ .

Nome: _____
 Apelido: _____
 Idade: _____
 Estado Civil: _____
 Morada: _____
 Telefone / Telemóvel: _____
 Profissão: _____
 Local de Estudo: _____

6. Observa: 留心察看

Artigos definidos 定冠詞			
Singular 單數		Plural 複數	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
o	a	os	as

o João a Maria o hospital a Isabel
 o Porto a China o nome a idade
 o bairro a professora o Canadá a universidade
 os livros a Taipa o professor a profissão
 os carros as irmãs os professores as profissões

- 6.1. Preenche com 'o, a, os, as': 填上'o, a, os, as'

_____ Mário	_____ Joana	_____ Miguel
_____ escola	_____ estudante	_____ estudantes
_____ senhora	_____ senhor	_____ senhores
_____ colégio	_____ menina	_____ professoras
_____ meninos	_____ chineses	_____ rua

7. Completa os espaços com as seguintes palavras: 用以下的字填入空白格

Sou / o / Eu / dia / Macau / é / chamo-me / meu / catorze / Moro / tenho / solteiro / e

Olá! Bom _____ . _____ António. Sou _____ .
 em _____ anos. _____ estudante. O
 _____ número de telemóvel _____ 66578568.

Saudações 打招呼		
Olá! Bom dia! Boa tarde! Boa noite!		
Cumprimentos 問候		
Cumprimentar 問候		Responder 回答
Formal 客氣的	Informal 相熟的	Bem, obrigado / obrigada. Estou bem, obrigado / obrigada.
Como está?	Como estás?	
Despedidas 說再見		
Adeus! Até logo! Até sábado! Até já! Até segunda-feira! Até amanhã! Até qualquer dia!		

Nome 名字		
Perguntar 問		Responder 答
<i>Formal</i> 客氣的	<i>Informal</i> 相熟的	Eu chamo-me Pedro. Chamo-me Pedro.
Como se chama?	Como te chamas?	
Como é que ele se chama? Como é que ela se chama?		Ele chama-se Bruno. Ela chama-se Carolina.

Perguntar 問		Responder 答
<i>Formal</i> 客氣的	<i>Informal</i> 相熟的	Eu sou o Pedro. Eu sou a Ana.
Quem é você?	Quem és tu?	
Quem é ele? Quem é ela?		Ele é o Bruno. Ela é a Carolina.

Apelido 姓氏	
Perguntar 問	Responder 答
Qual é o teu apelido? Qual é o seu apelido?	O meu apelido é Chan. É Chan.
Qual é o apelido dele ? Qual é o apelido dela ?	O apelido dele é Ho. / É Ho. O apelido dela é Santos. / É Santos.

Telefone 電話	
Perguntar 問	Responder 答
Tens telefone? Tem telefone?	Tenho. Não, não tenho.
Qual é o teu número de telefone? Qual é o seu número de telefone?	O meu número de telefone é o 28315484. É o 28553098.
Qual é o número de telefone dele ? Qual é o número de telefone dela ?	O número de telefone dele é o 28315484. O número de telefone dela é o 28315484.

Idade 年齡	
Perguntar 問	Responder 答
Quantos anos tens? Quantos anos tem?	Tenho treze anos. Tenho trinta e nove anos.
Quantos anos é que ele tem? Quantos anos é que ela tem?	Ele tem 15 anos. Ela tem 12 anos.
Tens 15 anos?	Sim, tenho. / Tenho. Não, não tenho. Não, tenho 14 anos.

Morada 地址		
Perguntar 問		Responder 答
<i>Formal</i> 客氣的	<i>Informal</i> 相熟的	Moro em Macau. Moro em Coloane. Moro na Taipa. Moro na Rua ...
Onde mora?	Onde moras?	
Onde é que ele mora? Onde é que ela mora?		Ele mora em Macau. Ela mora na Taipa.

Género 性別	
Masculino 陽性	Feminino 陰性
o senhor, o Sr. o menino o João	a senhora, a Sra. a menina a Joana

Artigos definidos 定冠詞			
Masculino 陽性		Feminino 陰性	
Singular 單數	Plural 複數	Singular 單數	Plural 複數
o	os	a	as

Adjetivo 形容詞	
Masculino 陽性	Feminino 陰性
obrigado	obrigada

Pronomes 代名詞			
personais 人稱	possessivos 物主(佔有)		interrogativos 疑問
	Masculino 陽性	Feminino 陰性	Como Onde Quantos Qual
Eu	meu	minha	
Tu	teu	tua	
Você	seu	sua	
Ele / Ela	dele	dela	

1. Completa as frases com os verbos indicados: 填上適當的動詞

- a) - Quem _____(ser) tu?
- _____(ser) o Carlos Silva.
- b) A Joana _____(estar) em casa e eu _____(estar) na escola.
- c) Eu _____(ter) 12 anos. E tu, quantos anos _____(ter)?
- d) - O senhor _____(morar) em Macau?
- Não, eu _____(morar) na Taipa.
- e) - Como _____(chamar-se) o pai da Ana?
- Ele _____(chamar-se) Pedro Wong.
- f) O seu apelido _____(ser) Lou.
- g) Qual _____(ser) o teu número de telefone?
- h) O Mário _____(ter) 25 anos.
- i) A Diana não _____(morar) em Coloane. Ela _____(morar) em Macau.
- j) - Como é que tu _____(chamar-se)?
- _____(chamar-se) Luís Wu.



1. Países e bandeiras nacionais 國家及國旗



Portugal



Brasil



China



Espanha



França



Rússia



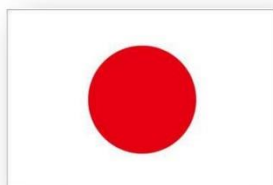
Estados Unidos da América



Filipinas



Inglaterra



Japão



Coreia do Sul



Tailândia

2. Observa 留心察看



Olá! Eu sou o Cristiano Ronaldo. Tenho 34 anos e sou *português*.



Olá! Eu chamo-me Wang Yuan. Tenho 18 anos e sou *chinês*.



Olá! Eu sou a Li Yuchun. Tenho 35 anos e sou *chinesa*.



Olá! Eu sou o Anthony Hopkins. Tenho 81 anos e sou *inglês*.

3. Flexão do género e do número 文法性別及數目

País 國家	Nacionalidade (Habitantes) 國籍(居住者)				Língua 語言
	Masculino		Feminino		
	Singular	Plural	Singular	Plural	
a China	chinês	chineses	chinesa	chinesas	chinês
a França	francês	franceses	francesa	francesas	francês
o Japão	japonês	japoneses	japonesa	japonesas	japonês
Portugal	português	portugueses	portuguesa	portuguesas	português
a Tailândia	tailandês	tailandeses	tailandesa	tailandesas	tailandês
a Inglaterra	inglês	ingleses	inglesa	inglesas	inglês
os Estados Unidos da América	americano	americanos	americana	americanas	inglês
o Brasil	brasileiro	brasileiros	brasileira	brasileiras	português
a Coreia	coreano	coreanos	coreana	coreanas	coreano
as Filipinas	filipino	filipinos	filipina	filipinas	inglês e tagalo
a Espanha	espanhol	espanhóis	espanhola	espanholas	espanhol

4. Lê o texto e responde às seguintes perguntas 閱讀課文及回答以下問題

No primeiro dia de aulas

Leong: Bom dia! Como te chamas?

Pedro: Chamo-me Pedro e tenho 12 anos. E tu?

Leong: Eu tenho 11 anos e chamo-me Leong. Qual é a tua nacionalidade?

Pedro: Eu sou *inglês*. E tu? Qual é a tua nacionalidade?

Leong: Eu sou *chinês*.

Pedro: Muito prazer!

Leong: Muito prazer, Pedro!

4.1. Diz se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F). 說出真與假

	V/F
a) O Pedro é chinês.	
b) O colega do Pedro chama-se Leong.	
c) O Leong é chinês.	
d) O Pedro tem doze anos.	

5. Observa 留心察看

Nível informal: 相熟的



Qual é a tua nacionalidade?

Eu sou coreano.

Nível formal: 客氣的



Qual é a sua nacionalidade?

Eu sou portuguesa.

Atenção! 注意!

Pronomes possessivos: 物主代詞

o teu 你的 (陽性屬物)

a tua 你的 (陰性屬物)

o seu 您的 (陽性屬物)

a sua 您的 (陰性屬物)

- Qual é a *tua* nacionalidade?

- Eu sou chinês.

- Qual é a *sua* nacionalidade?

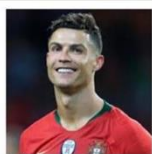
- Eu sou chinês.

- Qual é a nacionalidade dele?

- Ele é português.

- Qual é a nacionalidade dela?

- Ela é portuguesa.



Eu sou português.



Eu sou chinês.



Nós somos ingleses.



Ela é japonesa.



Ele é americano.



Elas são tailandesas.



Qual é a vossa nacionalidade ?

Nós somos franceses.



I

Qual é a nacionalidade dele?

Ele é brasileiro.

Qual é a nacionalidade dela?

Ela é americana.

Qual é a nacionalidade deles?

Eles são filipinos.

6. Escreve frases seguindo o modelo 依例句寫出句子

a)



Ele é português.

b)



Ela _____

c)



Eles _____

d)



Ele _____

e)



Eles _____

f)



Ela _____



Nós _____



Eu _____

7. Observa 留心察看





8. Responde às questões de acordo com as imagens. 看圖回答問題

a) Ele é espanhol?

_____.



b) Eles são americanos?

_____.



c) A Teresa é portuguesa?

_____.



d) O Leong é chinês?

_____.



Naturalidade 國籍(國家)

Atenção! 注意!

- De onde és?
- Eu sou da China, de Macau.
- De onde é?
- Eu sou da China, de Pequim.
- De onde é que ele é?
- Ele é de Portugal, de Lisboa.
- De onde é que ela é?
- Ela é de França, de Paris.

Nível informal: 相熟的



Two informal dialogues are shown. The first features a man in a blue shirt asking 'De onde és?' and a woman in a striped shirt replying 'Eu sou de Macau.' with a photo of the Macau skyline. The second features a man in a green jacket asking 'De onde és?' and a woman in a red and white striped shirt replying 'Eu sou da China.' with a photo of the Great Wall of China.

Nível formal 客氣的



Two formal dialogues are shown. The first features a man in a black jacket asking 'De onde é?' and a woman in a pink shirt replying 'Eu sou da Tailândia.' with a photo of a Thai woman in traditional dress. The second features a man in a white shirt asking 'De onde é?' and a man in a suit replying 'Eu sou da Inglaterra.' with a photo of Big Ben and a red double-decker bus.

1. Observa 留心察看

De onde é que ela é?

Ela é **dos** Estados Unidos da América.

De onde é que ele é?

Ele é **da** França.

De onde é que elas são?

Elas são **do** Japão.

De onde é que eles são?

Eles são **do** Canadá.

2. Lê o texto com atenção: 留心閱讀課文

O José é de Portugal, de Lisboa. A Maria é da China, o Peter é da Inglaterra, o John é dos Estados Unidos da América e o Pierre é da França. Eles estudam na Escola das Nações.

José: Pai, esta é a Maria.

Pai: Como estás, Maria? **De onde és?**

Maria: Bem, obrigada. Sou **da China, de Macau**.

Pai: E vocês, como se chamam?

John: Chamo-me John. Eu sou **dos Estados Unidos da América, de Nova Iorque**.

Peter: Eu chamo-me Peter, sou **da Inglaterra, de Londres**.

Pierre: Eu chamo-me Pierre, sou **da França, de Paris**.

2.1. Responde às seguintes perguntas: 回答以下問題：

a) De onde é que o José é?

_____.

b) A Maria é de Macau?

_____.

c) Onde é que eles estudam?

_____.

d) De onde é que o Peter é?

_____.

e) E tu, de onde és?

_____.

Atenção: 注意

DE	+	A	= DA
DE	+	O	= DO
DE	+	AS	= DAS
DE	+	OS	= DOS

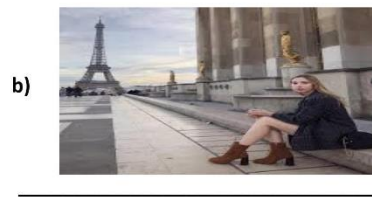
3. Completa seguindo o modelo 依例句完成句子

Exemplo: Eu sou de Macau.

... *da* China.

... *dos* Estados Unidos da América.

... *das* Filipinas.





4. Observa 留心察看

Tu és do Japão?

Sim, sou.

Você é da China?

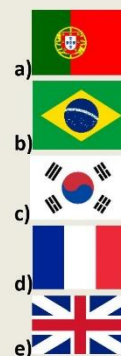
Não, sou de Macau.

Vocês são de Macau?

Não, somos da China.

4.1 Completa seguindo o modelo 依例句完成句子

- a) A Joana é de Portugal? Sim, ela é.
- b) O Peter é da Inglaterra? _____.
- c) A Maria é das Filipinas? _____.
- d) Eles são da França? _____.
- e) E você, é de Macau? _____.



Línguas 語言

1. Que línguas é que eles falam? 他們說什麼語言?

Atenção! 注意!

- Que línguas falas?
- Eu falo cantonês.
- Que línguas fala?
- Eu falo mandarim.
- Que línguas é que ele fala?
- Ele fala português.
- Que línguas é que ela fala?
- Ela fala inglês e cantonês.

Nível informal 相熟的



Que línguas falas?



Eu falo japonês.

Nível Formal 客氣的

Que línguas fala?



Eu falo tailandês.

1.1. Observa 留心察看

Eu falo chinês. Ele fala português.

Nós falamos inglês. Elas falam coreano.

Que línguas falam?

Nós falamos português e um pouco de francês.

Que línguas é que ele fala?

Ele fala inglês e um pouco de chinês.

Eles falam espanhol.

Que línguas é que eles falam?



1.2. Observa 留心察看

	FALAR 說 / 講
Eu 我	falo
Tu 你	falas
Você 您 / o senhor 先生您 / a senhora 小姐您	fala
Ele 他 / Ela 她	fala
Nós 我們	falamos
Vocês 你們, 您們 / os senhores 先生您們 / as senhoras 小姐您們	falam
Eles 他們 / Elas 她們	falam

2. Lê o texto com atenção: 留心閱讀課文

O José é de Portugal, de Lisboa. A Maria é da China, o Peter é da Inglaterra, o John é dos Estados Unidos da América e o Pierre é da França. Eles estudam na Escola das Nações.

José: Eu falo português. E tu? Que línguas falas?

Maria: Eu falo cantonês. E vocês? Que línguas falam?

John: Eu falo inglês.

Peter: Eu também falo inglês.

Pierre: Eu falo francês.

2.1. Diz se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F). 說出真與假

	V/F
a) O José fala português.	
b) A Maria é da China e fala mandarim.	
c) O John é inglês.	
d) O Pierre é da França e fala francês.	

3. Escreve frases seguindo o modelo 依例句寫出句子

a)



Ela fala tailandês.

b)



b)



d)



4. Observa 留心察看

Falas português?

Sim, falo.

Fala chinês?

Sim, falo um pouco de chinês.

Vocês falam francês?

Não, falamos inglês.

Ele fala português?

Não, ele fala espanhol.

Ele fala japonês?

Não, fala.

Elas falam tailandês?

Sim, falam.

4.1 Faz perguntas seguindo o modelo 仿例子造問句

a) Falas francês?

Sim, falo.

b) _____?

Não, falamos mandarim.

c) _____?

Eu falo cantonês e um pouco de português.

d) _____?

Nós falamos inglês.

e) _____?

Eles falam francês.

f) _____?

Sim, ela fala.

g) _____?

Não, ele fala espanhol.

h) _____?

Não, falo cantonês.

5. Completa com os verbos “ser” e “falar” 用動詞“是”和“說”完成句子

a) O João _____ cantonês.

b) O José e a Maria _____ portugueses.

c) Tu _____ chinesa?

d) A Joana _____ espanhol.

e) Nós _____ brasileiras.

f) Ela _____ portuguesa?

g) A Maria _____ francês.

h) Eles _____ tailandês.

6. Preenche a ficha de identificação do José 填寫 José 的身份資料表

José Ramos
15 anos
solteiro
estudante
Portugal
Lisboa



Nome: _____
Apelido: _____
Idade: _____
Estado civil: _____
Profissão: _____
Nacionalidade: _____
Naturalidade: _____

7. Lê o texto com atenção: 留心閱讀課文



Eu chamo-me (1) Leong Si Ho, tenho (2) 32 anos. Sou (3) chinês, (4) de Pequim e moro na (5) Rua do Campo, nº 25, 12º C, em Macau. Sou (6) casado e (7) falo cantonês, mandarim, inglês e um pouco de português. O meu número de telemóvel é o (8) 66374910. Eu sou (9) professor e trabalho na (10) Escola das Nações, em Macau.

(1) nome e apelido (2) idade (3) nacionalidade (4) naturalidade (5) morada
(6) estado civil (7) línguas (8) contactos (telemóvel) (9) profissão (10) local de trabalho

7.1. Quantos verbos estão presentes no texto? Identifica e conjuga os verbos. Faz como no exemplo 上方
課文中共有多少個動詞? 分析並仿例子完成下表

VERBOS	CHAMAR-SE					
Eu	chamo-me					
Tu	chamas-te					
Você	chama-se					
Ele / Ela	chama-se					
Nós	chamamo-nos					
Vocês	chamam-se					
Eles/Elas	chamam-se					

7.2. Responde às perguntas de acordo com as informações do texto. 根據課文內容回答問題

a) Como é que ele se chama?

b) Qual é o apelido dele?

c) Quantos anos é que ele tem?

d) Onde é que ele mora?

e) Qual é a nacionalidade dele?

f) De onde é que ele é?

g) Qual é o estado civil dele?

h) Que línguas é que ele fala?

i) Ele tem telemóvel? Qual é o número de telemóvel dele?

j) Qual é a profissão dele?

l) Onde é que ele trabalha?

8. Completa as perguntas da coluna A com os pronomes interrogativos da coluna B. 配對 A 部份的問題與 B 部份的疑問詞

Coluna A	Coluna B
a) _____ és? De Pequim?	Que? Quantos? Onde? Quem? Como? Qual? De onde?
b) _____ estudas?	
c) _____ línguas falas?	
d) _____ te chamas?	
e) _____ é a tua profissão?	
f) _____ é ele?	
g) _____ é a tua nacionalidade?	
h) _____ estás?	
i) _____ moras?	

9. Preenche a tua ficha de identificação e dados pessoais. 填上你的個人資料

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E DADOS PESSOAIS	
Nome 名字:	
Apelido 姓:	
Idade 年齡:	
Estado Civil 婚姻狀況:	
Nacionalidade 國籍(人):	
Naturalidade 國籍(國家):	
Línguas 語言:	
Morada 住址:	
Contactos 聯絡電話:	
Profissão 職業/ocupação 工作:	
Local de Estudo 學習地點:	

10. Escreve um texto sobre ti. Utiliza os teus dados pessoais e de identificação. 用你的個人資料寫一篇有關你自己的文章

I. Lê os seguintes textos com atenção.



Olá, Susana! Eu chamo-me António Silva. Tenho 33 anos. Moro na Rua do Cunha, nº 15, na Taípa com a minha família. Sou professor de português. O meu número de telefone é o 66190256. Sou casado.

Olá! Eu sou a Susana Lei. Tenho 15 anos. Moro na Avenida de Praia Grande nº 10, em Macau com os meus pais. Sou estudante da Escola Luso-Chinesa. Sou solteira.



II. Responde às seguintes perguntas de forma completa.

a) Como é que ele se chama?

b) Quantos anos é que ele tem?

c) Onde é que ele mora?

d) Quem é ela?

e) Ela é casada?

f) Qual é o número de telefone dela?

g) E tu? Quem és tu?

h) Quantos anos tens?

i) Tu és solteiro?

III. Escreve os seguintes números por extenso.

42	
61	
13	

53	
16	
89	

IV. Preenche o quadro com os seguintes verbos no Presente do Indicativo:

	ser	ter	chamar-se	estar	morar
Eu					
Tu					
Você/ele/ela					

V. Completa as frases com os seguintes verbos no Presente do Indicativo.

- a) - Como _____ (estar, *tu*)?
 - _____ (estar) bem, obrigado.
- b) *O Raul* _____ (ter) 14 anos e *eu* _____ (ter) 12 anos.
- c) *Elas* _____ (morar) na Avenida de Horta e Costa, em Macau.
- d) *A senhora* _____ (chamar-se) Josefina Leong.
- e) *O Bruno e eu* _____ (ser) estudantes.

VI. Preenche os espaços com: em, no, na

- a) O José mora _____ Macau.
- b) Tu estudas _____ Colégio D. Bosco.
- c) O Carlos estuda _____ Coloane.
- d) Nós moramos _____ na Avenida da Areia Preta, nº 31.
- e) O Filipe Sousa mora _____ Taipa.

VII. Preenche com os artigos definidos: o, a, os, as

1.		professor
3.		Susana
5.		livros
7.		manual

2.		número
4.		professoras
6.		morada
8.		China

VIII. Completa os seguintes diálogos.

- Olá, Mariana! _____?		- Estou muito bem, obrigada!
- Eu tenho 13 anos.		- _____?
- _____?		- Ela é a Anita.
- _____?		- Moro em Macau.
- _____?		- O meu apelido é Silva.
- Qual é o número de telefone do Afonso?		- _____.
- Olá, André! Muito prazer!		- _____!

IX. Preenche com as nacionalidades de acordo com os habitantes.

Os países	O habitante	Os habitantes	A habitante	As habitantes	As línguas
(a) China 	chinês	chineses	chinesa	chinesas	chinês, mandarim, cantonês
(a) França 	francês	franceses	francesa	francesas	francês
(o) Japão 	japonês			japonesas	japonês
Portugal 	português				português
(a) Tailândia 	tailandês	tailandeses			tailandês
(a) Inglaterra 	inglês				inglês
(os) Estados Unidos da América (E.U.A.) 	americano	americanos	americana	americanas	inglês
(as) Filipinas 	filipino		filipina		inglês e tagalo
(o) Brasil 	brasileiro	brasileiros	brasileira	brasileiras	português
(a) Espanha 	espanhol	espanhóis	espanhola	espanholas	espanhol

X. Completa de acordo com o exemplo:

Ele é de Portugal. Ele é português. Ele fala português.
 Eles são de Portugal. Eles são portugueses. Eles falam português.
 Ela é de Portugal. Ela é portuguesa. Ela fala português.
 Elas são de Portugal. Elas são portuguesas. Elas falam português.



Ele é ____ Coreia . Ele _____ .
 Eles _____ .
 Ela _____ .
 Elas _____ .



Ele é ____ Filipinas. Ele _____ .
 Eles _____ .
 Ela _____ .
 Elas _____ .



XI. Completa:

- Em Portugal os habitantes falam português.
- Na França os habitantes falam _____.
- Em Hong Kong os habitantes falam _____ e _____.
- No Japão os habitantes falam _____.
- Em Macau os habitantes falam _____ e _____.
- Na Tailândia os habitantes falam _____.

XII. Completa:

- Os habitantes de Portugal são portugueses.
- Os habitantes da Inglaterra são _____.
- Os habitantes do Japão são _____.
- Os habitantes da Tailândia são _____.
- Os habitantes das Filipinas são _____.
- Os habitantes da França são _____.
- Os habitantes dos E.U.A. são _____.

XIII. Completa:

- | | |
|-----------------------------|--------------------------|
| a) Eu sou ____ Portugal. | F. Ela é ____ Japão. |
| b) Nós somos ____ Macau. | G. Tu és ____ Filipinas? |
| c) Eles são ____ Hong Kong. | H. Ele é ____ China? |
| d) Tu és ____ Tailândia? | I. Ela é ____ França. |
| e) Eles são ____ E.U.A. | J. Elas são ____ Pequim. |

XIV. Responde:

Como te chamas? Qual é a tua
nacionalidade? De onde és?
Que línguas falas?



XV. Responde às perguntas de forma completa:

Nome: Manuel

Apelido: Ferreira

Idade: 34 anos

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: Porto

Línguas: Português, inglês e
espanhol

Profissão: professor

Local de trabalho: Escola

Portuguesa de Macau

Estado Civil: Casado

Contactos: 62567836

a) De onde é o Manuel?

b) Qual é a nacionalidade dele?

c) Que línguas é que o Manuel fala?

d) Qual é a profissão dele?

e) O Manuel é solteiro?

f) Que idade é que ele tem?

g) E tu, de onde és ?

h) És chinês?

i) Que línguas falas ?

j) Falas português?

Apêndice

Gramatical

REGRAS DE SILABAÇÃO 分音節規則

音節 (*Sílaba*) 是指由音素組成的最小的語音結構單位。詞 (*Palavra*) 是由音節組成的，詞依所包含的音節數目，可以分為單音詞 (*Monossílaba* 如: *pó*)、雙音節詞 (*Dissílaba* 如: *data*)、三音節詞 (*Trissílaba* 如: *batata*)，和多音節詞 (*Polissílaba* 如: *supermercado*)。葡語的音節以元音為核心，輔音是音節的組成部份，但不能單獨構成音節。

1. 一個元音可以構成一個音節。

例如 *a é o*

2. 一個元音可以和一個或幾個輔音一起構成一個音節。輔音可以在元音之前,也可以在元音之後。

例如 *tu lá mil sol bem*

3. 一個輔音在兩個元音之間，它和後面的元音構成音節。

例如: *mota (mo-ta) gato (ga-to) mapa (ma-pa)*

4. 雙元音可以單獨構成一個音節，也可以和一個或幾個輔音字母一起構成一個音節。

例如: *pau aula (au-la) melão (me-lão)*

5. 輔音字母組合 (*ch, nh, lh*) 和它後面的元音構成一個音節。

例如: *velho (ve-lho) mulher (mu-lher) unha (u-nha)*

6. 所有輔音連綴 (*pl, br, pr, tr, bl, gr... etc.*) 和它後面的元音構成一個音節。

例如: *grande (gran-de) prato (pra-to) magro (ma-gro)*

7. 兩個相同字母構成的輔音字母組合 (*cc, cc*) 等輔音字母組合分開歸入前面和後面的音節。

例如: *cóccix (cóc-cix) secção (sec-ção)*

8. 特別情況: 兩個相同字母構成的輔音字母組合 (*rr, ss*) 等輔音字母組合需構成一個音節

例如: *esse (e-sse) erro (e-rra)*

9. 當兩個輔音字母處於兩個元音字母之間，而又不構成輔音連綴或字母組合時，兩個輔音字母分別屬於前後兩個音節。

例如: *teste (tes-te) pasta (pas-ta)*

10. 雙元音 *ai, ei, oi* 之後，不論是元音字母還是輔音字母 (詞尾的 *s* 除外)，音節都從字母 *i* 之後劃分。

例如: *saia (sai-a) meia (mei-a) apoio (a-poi-o) peito (pei-to) coisa (coi-sa) caixa (cai-xa)*

11. 在下列情況下，雙元音可以被分開:

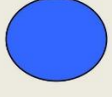
a) 在次元音上加上重音符號;

例如: *paraíso (pa-ra-í-so) baía (ba-í-a) saúde (sa-ú-de)*

b) 隨後的輔音字母是 *z* 或 *nh* 時，雙元音被分開，但 *i* 或 *u* 不需加重音符號

例如: *juiz (ju-iz) rainha (ra-i-nha) moinho (mo-i-nho)*

Exemplo de divisão de sílabas: 分音節的單詞的例子

			
baloio ba-loi-ço	caixote cai-xo-te	cenoura ce-nou-ra	meia mei-a
			
gato ga-to	gaita gai-ta	cogumelo co-gu-me-lo	sapo_s a-po
			
sino si-no	sumo su-mo	boné bo-né	banana ba-na-na
			
fada fa-da	foca fo-ca	fivela fi-ve-la	janela ja-ne-la
			
azul a-zul	azeite a-zei-te	queque que-que	máquina má-qui-na
			
texugo te-xu-go	peixe pei-xe	caixa cai-xa	hipopótamo hi-po-pó-ta-mo
			
garrafa ga-rra-fa	serrote se-rro-te	torre to-rre	corrida co-rri-da
			
cara ca-ra	coroa co-ro-a	camarão ca-ma-rão	pêra pê-ra



massa
ma-ssa



cassete
ca-sse-te



passadeira
pa-ssa-dei-ra

17

dezassete
de-za-sse-te



uvas
u-vas



festa
fes-ta



ananás
a-na-nás



ovos
o-vos



barco
bar-co



urso
ur-so



coelho
co-e-lho



abelha
a-be-lha



machado
ma-cha-do



mochila
mo-chi-la



cegonha
ce-go-nha



minhoca
mi-nho-ca



anel
a-nel



funil
fu-nil



balde
bal-de



caracol
ca-ra-col



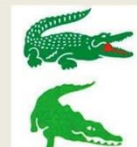
flores
flo-res



pedra
pe-dra



braço
bra-ço



crocodilos
cro-co-di-los

Regras da silabação 重讀規則

1. 帶有開音重讀符號 ('), 閉音重讀符號 (^) 或鼻音符號 (~) 音節為重讀音節。

例如:	título	<u>tí</u> -tu-lo
例如:	câmara	<u>câ</u> -ma-ra
例如:	maçã	ma- <u>çã</u>

2. 除了鼻音符號外, 還帶有其他重讀符號時, 則帶鼻音符號音節不重讀。

例如:	órgão	<u>ór</u> -gão
-----	-------	----------------

3. 以雙元音結尾的詞, 重讀音節落在倒數第一個音節。

例如:	estudei	es-tu- <u>dei</u>
例如:	cantou	can- <u>tou</u>

4. 以輔音字母 l, r, z, 結尾的詞, 重讀音節落在倒數第一個音節。

例如:	hotel	ho- <u>tel</u>
例如:	doutor	dou- <u>tor</u>
例如:	rapaz	ra- <u>paz</u>

5. 以字母 i, is, im, ins 結尾的詞, 重讀音節落在倒數第一個音節。

例如:	parti	par- <u>ti</u>
例如:	Paris	Pa- <u>ris</u>
例如:	pudim	pu- <u>dim</u>
例如:	pudins	pu- <u>dins</u>

6. 以字母 u, us, um, uns 結尾的詞, 重讀音節落在倒數第一個音節。

例如:	canguru	can-gu- <u>ru</u>
例如:	Jesus	Je- <u>sus</u>
例如:	algum	al- <u>gum</u>
例如:	alguns	al- <u>guns</u>

7. 非以上各種情況, 重讀音節落在倒數二音節。

例如:	tarde	<u>tar</u> -de
例如:	moramos	mo- <u>ra</u> -mos
例如:	estabelecimento	es-ta-be-le-ci- <u>men</u> -to

Presente do Indicativo dos verbos 動詞(現在式直說法)					
VERBOS REGULARES 規則動詞					
	CHAMAR-SE 名叫	MORAR 住	ESTUDAR	TRABALHAR	FALAR
Eu 我	chamo-me	moro	estudo	trabalho	falo
Tu 你	chamas-te	moras	estudas	trabalhas	falas
Você 您 o senhor 先生您 a senhora 小姐您	chama-se	mora	estuda	trabalha	fala
Ele 他 Ela 她	chama-se	mora	estuda	trabalha	fala
Nós 我們	chamamo-nos*	moramos	estudamos	trabalhamos	falamos
Vocês 你們, 您們 os senhores 先生您們 as senhoras 小姐您們	chamam-se	moram	estudam	trabalham	falam
Eles 他們 Elas 她們	chamam-se	moram	estudam	trabalham	moram

* 由於動詞和反身代詞之間的發音障礙，因此需刪除反身代詞“nos”中末字母 -s

VERBOS IRREGULARES 不規則動詞			
	ESTAR ** 是(狀態)	SER *** 是	TER 有
Eu 我	estou	sou	tenho
Tu 你	estás	és	tens
Você 您 o senhor 先生您 a senhora 小姐您	está	é	tem
Ele 他 Ela 她	está	é	tem
Nós 我們	estamos	somos	temos
Vocês 你們, 您們 os senhores 先生您們 as senhoras 小姐您們	estão	são	têm
Eles 他們 Elas 她們	estão	são	têm

** ESTAR 用於人類、動物或物體當刻的所在位置和問候語句。它也用於短暫或非永久性條件或特性，變化的事情。（如：天氣狀況、感覺、身體狀態等）

*** SER 用於永久性或固定的條件的事物。如描述一個人的個性，身體外貌（身體特徵）或某人當時於某些方面的狀態。（如：姓名、婚姻狀況、電話號碼、職業等）

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 evenly spaced horizontal grey lines across the entire width of the page, typical of notebook or legal stationery. The background is white, and there are no margins, text, or other markings present.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

This image shows a single page of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 28 horizontal blue or grey lines spaced evenly apart, typical of notebook paper. The lines extend across the entire width of the page, leaving small margins at the top and bottom. There are no vertical lines, text, or other markings on the page.

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 28 horizontal blue or grey lines spaced evenly apart, typical of standard notebook paper. The lines extend across the entire width of the page, leaving small margins at the top and bottom. There are no vertical lines, text, or other markings present.

This image shows a single page of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Anexo III.

Disciplina: Língua Portuguesa

Exercício

Nome: _____

Turma: _____

Data: ____ de ____ de ____

Música: A minha família

Não há nada neste mundo
Que me faça feliz assim
Que ter a minha _____
Sempre bem juntinha a mim

Não há nada neste mundo
Que me faça feliz assim
Que ter a minha _____
Sempre bem juntinha a mim

O meu _____ e a minha _____
Que nunca nos deixam sós
Os _____, _____ e _____
Os _____ e as _____

Não há nada neste mundo
Que me faça feliz assim
Que ter a minha _____
Sempre bem juntinha a mim

Não há nada neste mundo
Que me faça feliz assim
Que ter a minha _____
Sempre bem juntinha a mim

O meu _____ e a minha _____
Que nunca nos deixam sós
Os _____, _____ e _____
Os _____ e as _____

Não há nada neste mundo
Que me faça feliz assim
Que ter a minha família
Sempre bem juntinha a mim X2

Anexo IV.

Disciplina: Língua Portuguesa

Exercício

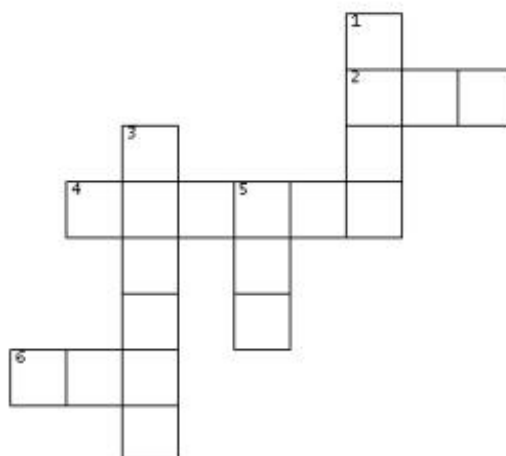
Nome: _____ Turma: _____ Data: ____ de ____ de ____

1. Escreve cinco frases sobre a relação da família:



2. Completa as palavras cruzadas com os membros de família.

1. o pai e a mãe
2. a mãe da mãe ou a mãe do pai
3. o irmão e a irmã
4. o primo e a prima
5. a mulher do pai
6. o irmão do pai



Anexo V.

Disciplina: Língua Portuguesa

Exercício

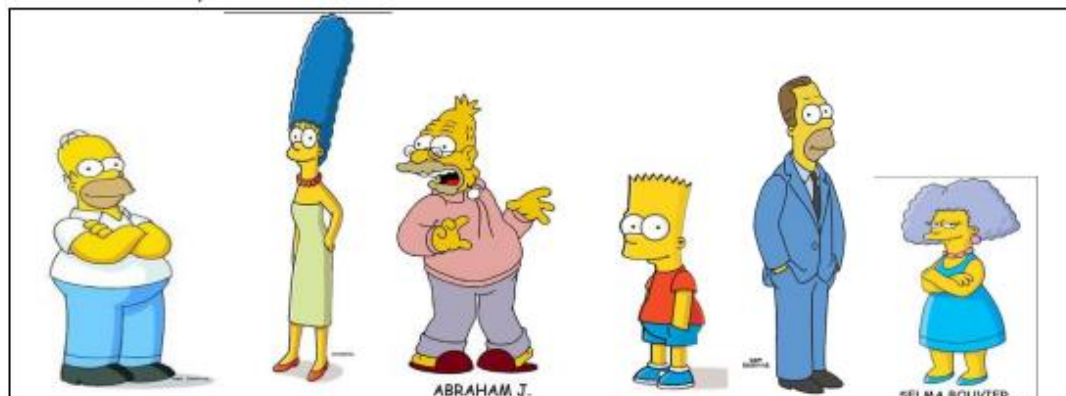
Nome: _____ Turma: _____ Data: ____ de ____ de ____

A. Preencha as palavras corretas.



1. A Mona é _____ da Maggie.
2. Os pais do Bart, da Lisa e da Maggie chamam-se _____ e _____.
3. O Abraham é _____ do Herb.
4. O Clancy é _____ da Ling.
5. A Patty e a Selma são _____ da Marge.
6. O Bart é _____ da Lisa e da Maggie.
7. O Bart é _____ da Ling.
8. A Jackie é _____ da Selma, da Patty e da Marge.
9. O Clancy e o Abraham são _____ do Bart, da Lisa e da Maggie.
10. A Patty é _____ da Lisa.

B. Escolha as respostas corretas.



Anexo VI.

Disciplina: Língua Portuguesa

Exercício

1. O Homer é magro / gordo. Ele tem o cabelo comprido / é careca.
2. A Marge é baixa / de estatura média / alta. Ela tem os olhos grandes / pequenas.
Ela tem o cabelo comprido / curto, liso / encaracolado e preto / branco / azul.
3. O Abraham é novo / velho. Ele tem óculos e tem barba.
4. O Bart é de meia idade / novo / velho.
5. O Herb é tem o cabelo curto / médio. Ele tem a boca pequena / grande.
6. A Selma é baixa / alta. Ela é nova / de meia idade / velha. Tem o cabelo comprido / médio.

Anexo VII.

Língua Portuguesa

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____

1. Leia o texto com atenção.

Chamo-me Rita Silva. Tenho 15 anos e sou estudante da Escola Xin Hua. Normalmente, vou para a escola a pé. Moro com a minha família em Macau. O meu pai é o José Silva. Ele é polícia e tem 40 anos. A minha mãe chama-se Liliana. Ela também é polícia e tem 35 anos. O Tiago é o meu irmão. Ele tem 9 anos. Ele é alto e magro. Tem o cabelo curto, liso e preto. Os olhos dele são grandes. Ele é muito bonito.

O irmão da minha mãe é o Paulo. Ele tem 33 anos e é dentista. É casado com a minha tia. Ela é professora. Os meus tios têm dois filhos: um filho, o Manuel, e uma filha, a Manuela. Eles são os meus primos. Moram em Portugal.

2. Indica verdadeiro (V) ou falso (F).

1. A Rita mora com a família dela em Portugal.	
2. O José e a Liliana são os pais da Rita e do Tiago.	
3. O irmão da Rita chama-se Manuel.	
4. A tia da Rita é polícia e o tio da Rita é dentista.	
5. O Manuel é o primo da Manuela.	
6. O Tiago tem os olhos grandes.	
7. A mãe da Rita tem 35 anos.	
8. O Paulo é solteiro.	
9. A Rita é dentista.	
10. A Rita vai para a escola de carro.	

Anexo VIII.

Língua Portuguesa

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____

1. Leia com atenção.

Há 6 pessoas que têm formas diferentes de viajar. Utiliza as dicas para completar a tabela.

1. O Mário, a Ana e a Margarida não viajam de barco.
2. O Roberto não viaja de autocarro.
3. O Roberto e a Inês não vão de carro nem de comboio.
4. A Ana, a Inês e a Margarida não vão de carro.
5. O Mário não vai de autocarro nem de comboio.
6. A Margarida não viaja de autocarro.
7. A Ana, o Mário, o Roberto e a Margarida não vão de avião.
8. A Ana não vai de comboio.
9. A Inês não vai de autocarro nem de barco.



Pessoas	Meios de transporte
O Mário	
A Ana	
A Inês	
O Roberto	
A Margarida	

